ANNO XXXVI. NUMERO 147. TERÇA FEIRA 26 DE JUNHO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

3 Lua cheia as 2 horas e 26 minutos da tarde.
11 Quarto minguante as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
19 Lua nova as 3 horas e 4 minutos da manhãa.
25 Quarto crescente as 10 horas e 16 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. S. Guilherme ab.; s. Febronia v. m.
26 Terça. S. João e s. Paulo irms. mm.
27 Quarta. S. Ladisláo rei; s. Crescencio b.
28 Quinta. S. Leão II p. Ss. Argemiro e Irineo Bb
29 Sexta. ✠ S Pedro e s. Paulo app.
30 Sabbado. S. Marçal b.; s. Luciano.
1 Domingo S. Abrão m.; s. Theobaldo eremita.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE JUNHO DE 1860.

Officio ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Communico á V. Exc. que, segundo constou-me de officio do commandante do presidio de Fernando datado de 31 de maio ultimo, falleceram no mesmo presidio os sentenciados dessa provincia, Manoel José, africano, e Bernardino da Silva Braga, este no dia 19, e aquelle a 15, tudo do citado mez.—Communicou se ao juiz municipal da primeira vara.

Dito ao Exm. presidente das Alagoas.—Communico a V. Exc. que, segundo constou-me de participação do commandante do presidio de Fernando de 31 de maio ultimo, falleceram alli os sentenciados dessa provincia Manoel Florentino de Lima e Manoel Joaquim Dourado, este no dia 20, e aquelle a 13, tudo do citado mez.—Communicou-se ao juiz municipal da primeira vara.

Dito ao Exm. presidente da Bahia.—Communico a V. Exc. que, segundo constou-me de participação do commandante do presidio de Fernando, datada de 31 de maio ultimo, falleceu no mesmo presidio o sentenciado dessa provincia, José Gomes Villarino.—Communicou-se ao juiz municipal da primeira vara.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Transmitto a V. S. o incluso officio, que me foi enviado pelo director geral da instrucção publica, e em que o delegado litterario de Muribeca refere que o subdelegado de policia daquella freguezia compellira com ameaça de multa ao respectivo professor a ir servir como perito de uma vestoria em lugar distante da escola, afim de que V. S. providencie em ordem a que as autoridades policiaes procurem evitar, todas as vezes que poderem, esse procedimento, que, comquanto seja fundado em lei na generalidade dos casos, traz graves inconvenientes ao serviço regular das escolas e á necessaria assiduidade dos professores nas mesmas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. receber do commandante do vapor de guerra *Viamão*, os sentenciados Antonio Bernardo dos Santos, Antonio Pereira de Lima, José Brandão de Soiral, Joaquim José de Santa Anna, Manoel Filippe dos Santos, e Antonio José das Virgens, este para ser enviado á provincia da Parahiba com segurança, e aquelles para serem postos á disposição do juiz municipal da primeira vara.—Officiou-se neste sentido ao chefe da estação naval, e remetteu-se ao juiz municipal da primeira vara as guias dos referidos sentenciados.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declaro a V. S., para seu conhecimento, que o commandante do presidio de Fernando communicou-me em officio de 12 do corrente, haver recebido do commissario do vapor *Viamão*, os 20:000$000 réis remettidos por essa thesouraria para occorrer ao pagamento das despezas do mesmo presidio.

Dito ao mesmo.—O juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito, bacharel Lourenço José de Figueiredo, participou que assumio em 3 do corrente o exercicio interino do cargo de juiz de direito da comarca por impedimento do effectivo, e que, por ter cessado esse motivo, reassumio o exercicio do seu cargo em 11 deste mez. O que communico a V. S. para sua intelligencia.—Communicou-se tambem ao conselheiro presidente da relação.

Dito ao mesmo.—O juiz de direito da comarca do Bonito, Dr. Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro, participou que por ter melhorado de sua enfermidade, reassumio o exercicio do seu cargo em 23 do corrente. O que communico a V. S. para sua intelligencia.—Communicou-se ao presidente da relação.

Dito ao mesmo.—Em virtude da folha inclusa que me foi remettida pelo inspector da saúde do porto com officio de 20 do corrente, mande V. S. pagar o aluguel da baleeira empregada no serviço do hospital da ilha do Pina, e bem assim os vencimentos do patrão e remadores da mesma, a contar do dia 1.º a 15 do corrente.—Communicou-se ao inspector da saude do porto.

Dito ao mesmo.—Em vista da razões ponderadas pela contadoria de fazenda sobre o objecto do meu officio de 18 deste mez, e constantes da copia junta ao seu officio de hontem datado, a que respondo, póde V. S. mandar pagar ao Dr E. Liais, chefe da commissão astronomica e hydrographica, ou a quem for por elle autorisado, a quantia de 400$000 réis, como ordenei; considerando, porém, e fazendo escripturas como adiantamento, somente a quantia de 233$740 rs., e o mais como indemnisação do que o mesmo Dr. despendeu além dos 2:000$ rs., que anteriormento recebera.

Devolvo a V. S. para o fim conveniente os documentos inclusos.—Communicou-se ao supradito E. Liais.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Fico inteirado do que expõe V, S. em seu officio de 22 deste mez, sob nº 266, e certo de que se houve V. S. na compra de tijolos, a que allude, com o mesmo reconhecido zelo pelos interesses da fazenda publica, com que costuma haver-se em taes occasiões.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme requisitou o respectivo director em officio de hontem, sob nº 194, a quantia de 150$000 réis para pagamento das despezas com o tapamento de um rombo que se descobrio na cadeia da Victoria, feito pelos presos ali existentes.—Communicou-se ao director interino das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que pondera V. S. em seu officio de 20 do corrente, sob nº 237, a que respondo, determino que vá novamente á praça a obra do empedramento do lanço da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, que se tem de reconstruir e reparar, e que Francisco de Pinho Borges propoz-se a fazer com o abate de 25 por cento sobre o valor orçado.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. dar baixa ao soldado do corpo do seu commando Ismael José de Lyra, a que se refere a sua informação de 22 do corrente, sob nº 247, visto ter concluido o tempo de seu engajamento.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc, entregar ao commandante do vapor «Viamão» seis arrobas de polvora grossa por indemnisação de igual numero de arrobas que elle forneceu ao commandante do presidio de Fernando, como consta do conhecimento incluso. Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao mesmo.—A José Ribeiro de Britto póde Vmc. mandar entregar, quando for possivel, as 30 armas com correames, e 300 cartuxames embalados, que, por officio desta presidencia de 20 de abril ultimo, se mandou fornecer para a guarda nacional dos municipios de Villa-Bella, Ingazeira e Tacaratú—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Remetta Vmc. para o presidio de Fernando as guias dos sentenciados de que trata o respectivo commandante no officio junto por copia.—Communicou-se ao commandante de Fernando.

Dito ao Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.—Inteirado de que está Vmc. novamente em exercicio do seu lugar de medico do matadouro publico desta cidade, e do mais que me communica em seu officio de 21 deste mez, a que respondo, apresso-me em dizer-lhe que espero que Vmc se haja na commissão de que está encarregado com o maior zelo e deligencia, e sem attenção aos embaraços que prevê, os quaes serão removidos pela presidencia em bem da saude publica, que com especialidade nesta época, exige imperiosamente a providencia que tomei de mandar examinar as rezes, cuja carne é exposta á venda para o consumo nesta capital.

Dito.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do presidio de Fernando 800 alqueires de farinha de mandioca, medida velha.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Expediente do secretario da provincia.

Officio ao commandante do corpo de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, devolvo a V. S. os processos dos soldados do corpo sob seu commando Antonio Pereira da Silva Moreno e Matheus Antonio dos Passos, afim de serem executadas as sentenças proferidas em ultima estancia.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio n. 32 de 31 de maio ultimo em que V. S. participou-lhe terem fallecido nesse presidio os sentenciados Manoel Florentino de Lima, Manoel Joaquim Dourado, José Gomes Villarinho, Manoel José, africano, Bernardino da Silva Braga.

—

Despachos do dia 23 de junho

536. Antonio Joaquim da Cunha.—Indeferido a vista da informação do Sr. Dr. chefe de policia.

537, José de Aquino Fonceca.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO EM 29 DE MAIO DE 1860.

Presidencia do Sr. conde de Baependy.

As 11 horas da manhãa, feita achamada, acha-se presentes os Srs conde de Baependy, Pereira Pinto, Candido Mendes, Salles, Gonçalves da Silva, Casimiro Madureira, Ferreira de Aguiar, Barbosa da Cunha, Athayde, Machado, Saraiva, Luiz Carlos, Brêtas, Costa Pinto, Cerqueira Leite, Lamego, Silvino Cavalcanti, Henriques de Almeida, Peixoto de Azevedo, Pacheco, Rocha Franco, Pinto de Mendonça, Paula Santos, Miguel de Araujo, Sampaio Vianna, Nebias, João Paulo, Toscano Barreto, Gomes de Souza, João Mendens, Garcia de Almeida, Souza Leão, Paranho, Sergio de Macedo, Torres-Homem, visconde de Camaragibe, Silva Miranda, Tobias Leite, Fausto de Aguiar, Benevides, Villela Tavares, Teixeira Soares, barão de mamanguape Texeira Junior, Abelardo de Brito, Costa Moreira, Cunha Figueiredo, Manoel Fernandes, Araujo Lima, Henriques, F. Otaviano, Martinho Campos, Rego Barros, Franco de Almeida, Paranaguá, Dias Vieira, Lima e Silva, Coelho de Castro, e Paes Barreto.

Comparecendo depois os Srs. Alcantara Machado, Delphino de Almeida, Calheiros, Belisario, Tavares de Mello, e Carrão, abre-se a sessão ás 11 horas e meia.

Compareceram depois de aberta a sessão os Srs. Brandão, Pedreira, Baptista Monteiro, Almeida Pereira, Paulino de Souza, Augusto de Oliveira, e Cruz Machado.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º. *Secretario* dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Uma representação da assembléa provincial do Pará, pedindo para os habitantes da margem do rio Amazonas concessão de terrenos firmes da mesma margem, e igualmente a consignação de 500:000$ pora ser destribuida naquella provincia a titulo de emprestimo por 10 annos.—A's commissões de fazenda e agricultura, minas e bosques.

Um requerimento de Miguel Figueirôa de Faria, pedindo concessão para, depois de fazer exame do preparatorio que lhe falta, ser admitido a exame do primeiro anno juridico que frequentou na faculdade do Recife.—A' commissão de instrucção publica.

Outro de Antonio Zacharias de Bartos, pedindo que se lhe mande pagar o premio que lhe pertence pela aprehensão de Africanos livres encontrados no hiate *Mary E. Smith* pelo brigue-escuna *Olinda*, de que é despenseiro.—A' commissão de fazenda.

Outro do continuo desta camara, Joaquim Maria Carlos Verani, pedindo a graduação de porteiro da referida camara.—A' commissão de policia.

Outro de Ezequiel Corrêa Bittencourt, pedindo o lugar de guarda das galerias desta camara.—A' mesma commissão.

São lidas e approvadas sem debate as redacções dos projectos que approvam a pensão annual de 600$ concedida ao conego João Baptista de Figueiredo, vigario collado da freguezia de Santa Barbara, da villa do mesmo nome, na provincia de Minas-Geraes; que concede duas loterias do mesmo valor e plano das da santa casa da Misericordia desta côrte, em beneficio das obras da igreja matriz da villa do Pilar, provincia da Parahyba do Norte, uma para a conclusão das obras da matriz da Espirito Santo no municipio do Mar de Hespanha, provincia de Minas-Geraes: que exonera o desembargador João Candido de Deus e Silva da obrigação em que se acha para com a fazenda publica na importancia de 1:366$980, proveniente de despeza de impressão de suas obras na typographia nacional; que manda contar aos officiaes da armada e ao do respectivo corpo de fazenda que tiverem effectivamente servido a bordo dos navios de guerra nacionaes como praticantes, pilotos e escrivães, ou em qualquer outra praça, em virtude de nomeações provisorias e dependentes de confirmação da secretaria de estado ou quartel-general da marinha, suas antiguidades deste a data das referidas nomeações; e que approva o decreto que aposentou o juiz de direito José Francisco de Arruda Camara com o ordenado correspondente ao tempo que servio.

São lidos e approvados sem debate os seguintes pareceres:

Matricula de estudantes.

« A commissão de instrucção publica, a quem foram presentes os requerimentos dos estudantes Manoel de Souza Rolim Alencar, Joaquim José Ferreira da Rocha Junior, Antonio Borges da Fonseca Junior, e Luiz da Silva Gusmão, pedindo que se lhe conceda a matricula do primeiro anno da faculdade de direito do Recife, fazendo previamente, o primeiro exame de inglez, o segundo o de geographia, o terceiro o do inglez e o quarto o de philosophia racional e moral, é de parecer que seja ouvido com urgencia o respectivo director dessa faculdade, por intermedio do governo imperial, ácerca do que allegsm os peticionarios.

« Sala das commissões, 29 de maio de 1860.—*Villela Tavares.—Cunha Figueiredo.—Gomes de Souza.* »

Pretenção do barão de Sabará.

« A commissão de marinha e guerra, a quem foi presente o requerimento do barão de Sabará, julga que não ha inconveniente em se entregar os documentos que o supplicante pede.

« Sala das commissões, em 23 de maio de 1860.—*A. Peixoto de Azevedo.—L. A. da Cunha Mattos.—Jesuino Lamego Costa.*

Pretenção de J. J. Ferreira.

« A commissão de marinha e guerra, a quem foi presente o requerimento de José Joaquim Ferreira, pedindo melhoramento de reforma no posto de major, julga que seja ouvido o governo pelo ministerio da guerra ácerca desta pretenção.

« Sala das commissões, em 28 de maio de 1860.—*A. Peixoto de Azevedo.—L. A. da Cunha Mattos.—Jesuino Lamego Costa.* »

Pretenção de D. Isabel M. Bressane.

« A commissão de marinha e guerra, a quem foi presente o requerimento de D. Isabel Maria Bressane, pedindo o meio soldo a que se julga com direito pelo fallecimento de seu marido o coronel de 2.ª linha Antonio Bressane Pereira, requer informações ao governo ácerca desta pretenção.

« Sala das commissões, em 29 de maio de 1860.—*A. Peixoto de Azevedo.—L. A. da Cunha Mattos—Jesuino Lamego Costa.* »

PRETENÇÃO DE D. L. C. DA N. BARBOSA.

« A commissão de marinha e guerra, a quem foi presente o requerimento de D. Luiza Candida de Nobrega Barbosa, pedindo a promulgação de um acto legislativo que declare pertencer-lhe por inteiro o soldo do seu fallecido pai, requer informações do governo pelo ministerio da guerra ácerca desta pretenção

« Sala das commissões, em 28 de maio de 1860.—*A. Peixoto de Azevedo—L. A. da Cunha Mattos.—Jesuino Lamego Costa.*

Lêm-se, julgam-se objectos de deliberação, e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, os projectos com que concluem os seguintes pareceres:

ASPIRANTES A GUARDA-MARINHAS.

« Luiz Barbalho Muniz Fiuza, Pedro Pinto da Veiga, Manoel Joaquim Pederneira, Antonio Severiano Nunes, e Francisco de Paula Telles de Menezes, alumnos do 3º anno da escola de marinha, pedem ser reintegrados na praça de aspirantes a guarda-marinhas, de que foram demittidos por haverem sido reprovados no 2º anno lectivo daquella escola. Havendo os supplicantes passado por novo exame, em que foram approvados, aproveitando o intervallo dos trabalhos escolares para adquirir as habilitações que não tinham, entende a commissão de marinha e guerra que podem ser attendidos como requerem, e por isso offerece á consideração da camara dos Srs. deputados a seguinte resolução:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º O governo fica autorisado a mandar abrir nova praça de aspirantes a guarda-marinhas aos alumnos do terceiro anno da escola de marinha Luiz Barbalho Muniz Fiuza, Pedro Pinto da Veiga, Miguel Joaquim Pederneira, Antonio Severiano Nunes, e Francisco de Paula Telles de Menezes.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, em 29 de maio de 1860.—*Jesuino Lamego Costa.—A. Peixoto de Azevedo.—L. A. da Cunha Mattos.*»

MATRICULA DE ESTUDANTES.

« Foi presente á commissão de instrucção publica um requerimento de José Pereira da Costa Motta, pedindo para que, em virtude de uma resolução do corpo legislativo, se conceda fazer exame do primeiro anno da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, cujas aulas elle frequenta como ouvinte, fazendo préviamente os exames de mathematicas elementares que lhe faltam.

« A commissão, attendendo a que o supplicante foi approvado nos exames de francez, latim, inglez, philosophia, historia e geographia, feitos na secretaria de estado dos negocios do imperio, na presença do inspector geral da instrucção publica da côrte, os quaes, em virtude do artigo 112 do decreto n. 1,331 A, de 17 de fevereiro de 1854, que regula a instrucção do municipio da côrte, são validos para a matricula nos cursos das faculdades de ensino superior do imperio; a que não lhe falta senão exame de uma ordem de materias; á idade pouco avançada do supplicante, e sobretudo ás excellentes informações que a seu respeito dão todos os lentes da faculdade de medicina cujas aulas frequenta, como consta dos documentos annexos, é de parecer que se adopte a seguinte resolução:

« A assembléa geral resolve:

« Artigo unico. O governo mandará admittir a fazer exame do primeiro anno da faculdade de medicina, que frequenta actualmente como ouvinte, a José Pereira da Costa Motta, fazendo préviamente os exames preparatorios de mathematicas elementares que lhe faltam; ficando para esse fim revogadas quaesquer disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 28 de maio de 1860.—*Gomes de Souza.—Villela Tavares.—Cunha Figueiredo.* »

FIXAÇÃO DAS FORÇAS DE TERRA.

O Sr. 1º secretario declara que se acha sobre a mesa e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos a seguinte proposta do governo, fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1561 a 1862, convertida em projecto de lei pela respectiva commissão:

« A commissão de marinha e guerra, tendo examinado attentamente a proposta do poder executivo fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1861 a 1862, vem submette-la á consideração da camara dos Srs. deputados, convertida em projecto de lei. A commissão, porem, comquanto de accordo com o ministro da guerra, e aceitando as razões justificativas por elle dadas em relação ás alterações que se encontram na presente proposta, não se julga dispensada de fazer algumas considerações sobre o merecimento de taes modificações.

« A força pedida está certamente áquem das necessidades do serviço, e mesmo do pequeno augmento proposto ha de resultar economia dos dinheiros publicos, evitando-se a continua mobilisação de tropas, determinada repetidas vezes pela urgencia de acudir a um ou outro ponto do paiz, o que não succederá quando uma maior força se distribua convenientemente Esse augmento, além disso, poupará á guarda nacional destacamentos continuados, principalmente se fôr admittida a idéa de se dividir toda a força de linha em duas classes

« A reorganisação da força fixa parece aconselhada de muito tempo, principalmente a respeito dos pedestres, sobre os quaes a commissão abunda no sentido da exposição do ministro.

« O pensamento da admissão de estrangeiros no nosso exercito não é novo, e está em pratica. O art, 10 da lei de 24 de novembro de 1830 determinou que no exercito brazileiro não houvesse corpo algum composto de homens estrangeiros, nem que estes podessem servir como officiaes, inferiores, cabos e anspeçadas. Mas, não tratando de soldados, estendeu-se legal a existencia de estrangeiros naquella praça. Do que propõe o governo deve-se esperar melhor resultado para o engajamento de estrangeiros, pois so offerecem vantagens que tendem a convidar ao serviço do nosso exercito homens aproveitaveis, e não sómente aquelles que, baldos de qualquer recurso, se limitam a ambicionar a praça de soldado sem esperança de futuro.

« Se a medida fôr adoptada, e algum resultado se obtiver, outra vantagem se conseguirá, qual seja a de poupar a muitos de nossos concidadãos serem chamados ás fileiras do exercito.

« A commissão reconhece que a admissão de estrangeiros repugna a alguns homens nimiamente susceptiveis; mas, se estes mesmos attenderem a que não se pretende organisar batalhões estrangeiros, e sim augmentar a força dos nossos desfalcados corpos, sem gravar a população nacional, desapparecerão de seus espiritos quaesquer escrupulos, maiormente considerada a relação entre a força nacional e aquella estrangeira que ha de estar ao nosso soldo. E para que isto se consiga mais seguramente, a commissão offerece uma emenda ao paragrapho unico do art, 4º da proposta. Com a nova redacção desse paragrapho é de esperar que nenhum abuso se siga da aceitação da idéa.

« Talvez pareça ociosa a disposição do §3 do art. 5 da proposta por estar elle em pratica. Se nos regulamentos do governo se acha estatuido que os voluntarios e engajados percam as vantagens inherentes a essas qualidades quando desertam, a commissão acredita que tem havido irregularidades em determinarem-se penas por simples actos administrativos, e de mais crê que as vantagens offerecidas aos voluntarios e engajados devem de igual modo cessar por occasião de praticarem elles outros crimes que importem a perda de tempo de serviço. Esta medida não vai além da regularisação do que se encontra no decreto n. 1,112 de 31 de janeiro de 1853.

« O ministro pede no seu relatorio que o corpo legislativo declare que a genuina disposição do art. 26 do regulamento n, 772 de 31 de março de 1851. A commissão pensa que esse artigo deve ser eliminado do regulamento. Julga ella que officiaes que se inhabilitam physica ou moralmente para o serviço do exercito não podem ser collocados com vantagem do mesmo serviço em um corpo activo.

« Assim a commissão conclue apresentando o projecto de lei, as emendas que julga necessarias, e alguns artigos additivos que, de accordo com o ministro, entende precisos para melhorar-se a administração da guerra.

« A assembléa geral decreta:

« Art. 1.º As forças de terra para o anno financeiro de 1861 a 1862 constarão:

« § 1.º Dos officiaes dos corpos moveis e de guarnição, da repartição ecclesiastica e dos corpos de saude, do estado-maior de 1ª e 2ª classes, de engenheiros, e do estado-maior general.

« § 2.º De 18,000 praças de pret de linha em circumstancias ordinarias, e de 25,000 em circumstancias extraordinarias.

« Art. 2.º As forças fixadas para circumstancias ordinarias serão divididas em 12,000 praças de pret dos corpos moveis, e 6,000 dos corpos de guarnição fixa. A primeira classe comprehende o batalhão de engenheiros, e os corpos moveis de artilharia, cavallaria e infantaria; e a segunda a força de artifices, os corpos de guarnição, as companhias fixas e as de pedestre.

« Art. 3.º O governo organisará a segunda classe da força como mais conveniente fôr ao serviço publico, e a distribuirá segundo as exigencias do mesmo serviço.

« Art. 4.º As forças fixadas no art. 1º serão completadas por engajamento voluntario e pelo recrutamento, nos termos das disposições que existirem.

« § unico. Os estrangeiros que estiverem nas circumstancias da lei, e se quizerem contratar para servir como soldados nas fileiras do exercicio, gozarão das mesmas vantagens pecuniarias que os nacionaes. Depois de dous annos de serviço sem nota poderão ser elles naturalisados cidadãos brazileiros.

« Art. 5.º A respeito dos individuos que assentarem praça voluntariamente, ou que forem recrutados, terão lugar as seguintes disposições:

« § 1 º Os voluntarios servirão por seis annos, e os recrutados por nove.

« § 2.º Os voluntarios, além da gratificação diaria, igual ao soldo inteiro, ou ao meio soldo da primeira praça, emquanto forem praças de pret, conforme tiverem ou não servido no exercito o tempo marcado na lei, perceberão como premio de engajamento uma gratificação que não exceda a 400$000.

« § 3.º Estas gratificações lhes serão conservadas emquanto não forem sentenciados por crime que lhes faça perder o tempo de serviço.

« § 4.º Os recrutados poderão dar substitutos idoneos; e quando estes não sejam considerados taes pelo governo, terá lugar a substituição mediante a quantia de 600$ que entrará para os cofres publicos para se applicar ao ajuste de voluntarios.

« Art. 6.º O governo fica autorisado para destacar até 5,000 praças da guarda nacional em circumstancias extraordinarias.

Emendas.

Ao paragrapho unico do art. 4.º—Os estrangeiros que estiverem nas circumstancias da lei, e se quizerem contratar para servir no exercito gozarão das mesmas vantagens pecuniarias que os nacionaes. Depois de dous annos de serviço sem nota poderão ser elles naturalisados cidadãos brazileiros. Fica subentendido que nos corpos de mais de quatro companhias não são admittidos mais de cem estrangeiros, nos de menos de quatro companhias até cincoenta, e nas companhias avulsas nunca mais da terça parte da força no estado completo.

« Art. 7.º Fica revogado o art. 26 do regulamento n. 772 de 31 de março de 1851. Esta disposição é permamente.

« Art. 8.º As disposições da presente lei ficam em vigor desde já

« Artigo (additivo). O governo fica desde já autorisado:

« 1.º A reformar a contadoria geral da guerra e pagadoria das tropas da côrte, dando-lhes a organisação que melhor se combinar com a das repartições de fazenda subordinadas ao thesouro publico nacional, os arsenaes de guerra e armazens de artigos bellicos e os conselhos administrativos para fornecimento dos arsenaes.

« 2.º A augmentar o quadro do corpo de saude de exercito, dando-lhe nova organisação.

« Art. (additivo). Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 29 de maio de 1860.—*Jesuino Lamego Costa.—L. A. da Cunha Mattos.* »

O Sr. Ferreira de Aguiar (pela ordem):—Já são decorridos seis annos depois que o governo, autorisado pelo poder legislativo, promulgou os novos estatutos que actualmente regem as faculdades de direito do imperio. Tambem já são passados cinco annos depois que o mesmo governo, publicando o regulamento complementar, poz em execução a reforma dos estudos daquellas faculdades, e entretanto até hoje essa reforma ainda não foi considerada pelo poder competente para obter a necessaria approvação!

Eu muito de proposito me tenho abstido de pedir a discussão desses estatutos, porque entendo que trabalhos desta ordem só podem ser bem apreciados e examinados pela pratica: mas parecendo-me que esta já é sufficiente, venho lembrar á camara a necessidade de occupar-se dessa materia, afim de fazer cessar um provisorio que, quanto a mim, tem produzido e vai produzindo consequencias contra as quaes é forçoso reclamar.

Bastar-me-ha assignalar uma, da qual tem decorido grande mal para as faculdades e para o ensino publico, e é que não se achando ainda approvados os estatutos, o governo se julga com o direito permanente de altera-los, modifica-los e interpreta-los da maneira que lhe convém, não duvidando, á sombra dessas interpretações, crear como creou, ao menos para a faculdade de direito do Recife, mais uma entidade que os estatutos desconheciam e não julgáram necessaria. O presidente da provincia, que d'antes nenhuma ingerencia tinha nas decisões da congregação, é hoje, por assim dizer, arbitro dellas, ao menos em um caso cuja solução a lei havia confiado exclusivamente á mesma congregação.

Para que não continuem semelhantes irregularidades, pergunto a V. Exc. se os estatutos a que me tenho referido já foram remettidos officialmente, se a commissão respectiva já tomou conhecimento delles, se já existe parecer a tal respeito; porque no caso contrario eu lembrarei que esses estatutos se acham annexos ao relatorio do ministerio do imperio de 1855 ou 1856; e então eu pederia á nobre commissão de instrucção publica para que tenha a bondade de examina-los conjunctamente com o regulamento complementar, e, apreciando-os, dar um parecer afim de acabar com esse provisorio que realmente causa grande transtorno á ordem que deve ser seguida na faculdade de direito.

Eu, portanto, desejo que V. Exc. me informe se já alguma se tem feito sobre tal assumpto, e se foram remettidos pelo governo esses decretos para serem apreciados pelo corpo legislativo.

O Sr. Presidente:—Não posso de prompto dar as informações que deseja o honrado membro; todavia dir-lhe-hei que esses decretos acham-se annexos aos relatorios anteriores do ministerio do imperio, os quaes, na forma estabelecida, foram enviados ás respectivas commissões.

Os honrados membros da commissão de instrucção publica ouviram o requerimento do Sr. deputado, e por isso o tomarão na devida consideração.

O Sr. Luiz Carlos:—Sr. presidente, como não posso manter a presumpção de que o objecto de minha acanhada meditação que vou ter a honra de offerecer á consideração da camara dos Srs. deputados possa ser chamado á discussão, e approvado, entendi correr-me o dever de, a par do conhecimento que dou delle ao paiz, acompanha-lo da publica forma dos seus motivos.

É esta a razão que me determinou a solicitar da complacencia da camara dos Srs. deputados permissão para fundamenta-lo.

Sr. presidente, a conciliação, debaixo do ponto de vista em que foi proclamada pelo ministerio de 1853, não podia deixar de agradar a todos quantos nesse pensamento viram que ia cessar por effeito delle a actimonia e a hostilidade dos partidos; presentio-se raiar o clarão da igualdade estabelecida e reconhecida na constituição, e que é a consequencia necessaria do equilibrio de acção, ou, para usar da da propria expressão, da conciliação entre os dous grandes principios sociaes e politicos, o da liberdade e o da autoridade.

Bem depressa, Sr. presidente, a direcção que se deu á conciliação, tornando a equilibrio pessoal, começou a desagradar a todos, arrefecendo o patriotimo, e servindo de chapéo commum, para a chuva e para o sol; tem-se ella mantido no mesmo pé de igualdade da alliança dessas duas grandes nacões occidentaes, alliança proclamada por palavras, por escriptos, e mesmo por factos, mas desmentida pelas desconfianças reciprocas, e até por uma reserva hostil.

Como quer que seja, Sr. presidente, como expressão desse pensamento, e como expansão do principio de liberdade que se suppunha amortecido entre nós mais por effeito dos seus proprios desvios do que pelos excessos da autoridade, promoveu-se e adoptou-se a actual lei eleitoral de 19 de setembro de 1855.

Essa lei foi recebida com algum enthusiasmo...

O Sr. Martinho Campos:—Com bastante.

O Sr. Luiz Carlos:—Seja... porque o espirito publico a encarou pelo seu resultado immediato, isto é, pela maior independencia que as eleições teriam da acção do poder, e pelo reflexo de todas as opiniões que viriam ao parlamento.

O Sr. Martinho Campos:—Apoiado.

O Sr. Luiz Carlos:—O tempo porém tem feito vir a reflexão, e ella convence dos graves inconvenientes resultantes dos dous fundamentos principaes dessa lei....

O Sr. Martinho Campos:—Não apoiado.

O Sr. Luiz Carlos:—... o da maioria absoluta procurada em successivos, escrutinios e o das distancias dos collegios eleitoraes.

O Sr. Martinho Campos:—Isto é accidental...

O Sr. Luiz Carlos:—O primeiro destes principios ataca directamente a liberdade do voto do cidadão na regra e na excepção; o segundo compromette o exercicio do direito.

O primeiro ataca o voto do cidadão na regra, porque obriga o eleitor a mudar de opinião tantas vezes quantas tem de correr o escrutinio; e ataca na excepção porque, não podendo o eleitor designar o deputado e o supplente votando em ambos em uma só cedula, fica essa designação dependente do azar.

O segundo compromette o exercicio do direito, porque, obrigando o eleitor, para ennunciar o seu voto, a transpor grandes distancias, cerca-o de innumeras difficuldades, e de impossibilidade mesmo.

Infelizmente, Sr. presidente, não estão todos ainda de accôrdo, apezar das lições da experiencia, que o grande numero nos collegios eleitoraes, assim como nas assembléas deliberantes, prejudica mais a sua independencia do que a mantém e conserva. Os proprietarios, os negociantes, e em geral todos aquelles homens de cujas classes se campõem o corpo eleitoral, obrigados a deixar o seu solo, os seus vizinhos, as suas familias, o seu horizonte social e politico, chamados a uma atmosphera estranha, sem esperança de utilisar os seus votos naquelle cidadão, cuja vida, cujos sentimentos, cujos talentos conhecem, obrigados a pedir conselhos a convicções que não partilham, e a dirigir suas escolhas para candidatos que lhes não são conhecidos; eleitores assim sujeitos a toda a sorte de suggestões e cabalas, não exprimem nem podem exprimir um voto pessoal, um suffragio real; no estado de isolamento em que se acham, é preciso para exercer sobre elles uma influencia que os reuna e concentre, dirigir-se á parte mais impressionavel de suas idelinações, e excita-la ao ponto de a tornar uma idéa fixa, diante da qual desappareçam quaesquer outras considerações.

Ora, semelhantes meios não pódem deixar de ser parciaes e violentos, porque perturbam a razão do eleitor, excitando suas paixões, unico laço que de momento póde estabelecer-se entre homens que não teem outros; e por isso afastam da eleição grande numero de homens prudentes e independentes, que nem querem sujeitar-se a um jugo estranho, nem dar um voto inutil.

Z ao sentimento desta posição falsa, bem como ao afastamento dos collegios eleitoraes, que se deve attribuir a indifferença de muitos eleitores por um direito muitas vezes illusorio, e do qual um numero tão grande se mostra tão pouco zeloso, que um terço pelo menos delles deixa de comparecer á eleição....

O Sr. Martinho Campos:—Quando o governo favorece alguma candidatura, manda fazer eleição inconvenientemente.

O Sr. Luiz Carlos:—Então já a lei não é boa.

O Sr. Martinho Campos:—Não ha lei boa quando se quer abusar d'ella.

O Sr. Luiz Carlos:—Estes vicios, Sr. presidente, illudem a intenção primitiva da lei e a destroem em sua origem, porque tendem a afastar da eleição um numero tão notavel de cidadãos, a quem a lei confere direitos sem resultado; e atacam mesmo a realidade do voto daquelles que exercem o seu direito.

A consequencia de tudo isto é que se dá desde logo uma certa preponderancia antecipada e numerica ás cabeças dos districtos, dando-se-lhes assim maioria na eleição, ou a eleição inteira.

A lei resente-se seguramente da precipitação com que foi feita. De outro modo ella não poderia conter disposições contradictorias como essa, por exemplo, que, marcando a distancia que tem de percorrer o eleitor em trinta leguas, não attendeu á extincção territorial das freguezias, estabelecendo assim a desigualdade, porque em uma mesma freguezia um eleitor tem de fazer trinta leguas, entretanto que um outro tem de fazer cincoenta.

Attendeu-se pouco, Sr. presidente, para as circumstancias do paiz. O nosso paiz ainda não está convenientemente accommodado para se fazer assim 30, 40, ou 50 leguas. Os homens que se propõem a viajar, logo no segundo dia de viagem encontram muitas vezes esses ociosos, que por toda a parte ha, que se occupam em esconder os animaes para depois apresenta-los, exigindo gratificações; esses mesmos animaes se excentram durante a noite, porque sabe-se muito bem que não se encontra em toda a parte pastos fechados, e já por estes motivos frustra-se muitas vezes a continuação da viagem.

Obrigados com maiores sacrificios a passar riachos invadeaveis com seus animaes a nado, a formar estivas artificiaes para que elles mesmos possam atravessar, muitas vezes chegam os eleitores aos pontos designados para a eleição, e não encontrando todas as accommodações para si, para as pessoas que os acompanham, e mesmo para os animaes, são levados por uma rigorosa necessidade a acceitar a hospedagem e bons officios dos candidatos ou dos homens immediatamente interessados na eleição, e assim pelo sentimento da gratidão compromettem o da independencia; e ainda assim esses mesmos não tem deixado de dispender até esse ponto não pequena parte de suas fortunas, sem alguma compensação; esta consideração actua com dobrada força sobre todos aquelles, e não são pouco, que por conta propria sujeitam-se ás condições e consequencias de tão pesada missão; e por isso muitos preferem não comparecer nos collegios eleitoraes, pagando a multa da lei, com o que não só evitam dispendio mais elevado, como incommodos e contrariedades.

Não se diga que eu exagero todas estas circumstancias; ahi estão mil vezes no paiz que se levantarão para protestar que o que tenho dito é exacto, é a pura verdade. E para não ir mais longe, Sr. presidente, eu me soccorrerei de um exemplo mesmo que se dá no meu districto eleitoral.

Sabe V. Exc., sabe a camara que no anno de 1857 aqui veio uma representação da camara municipal da villa de S. Romão, exigida pelos eleitores daquella villa, na qual se pedia a formação de um collegio eleitoral. Como representante do districto, apresentei neste sentido um projecto de lei, que da 1ª discussão teve de ir á commissão de estatistica, e só no anno seguinte póde ter solução. Entrando em discussão sabe a camara que a lei não foi votada sem precederem discursos pró e contra, e assim foi ella para o senado, onde não foi possivel que entrasse em discussão senão na presente sessão.

Sem pôr em duvida o direito legitimo e constitucional que tem o senado de intervir em todas as leis, eu me lisongeava de esperar que interessando a organisação dos districtos eleitoraes mais immediatamente á composição da camara dos deputados, não soffreria o projecto opposição alli; apenas porém abrio-se a 1ª discussão, foi proposto o adiamento, e remettido o projecto á commissão de estatistica. Respeito, como me cumpre, a deliberação do senado; mas Sr. presidente, sinto profundamente que o illustre senador que propoz o adiamento désse como razão o não ter-se attendido ás representações dos habitantes das freguezias annexas á de S. Romão! Na verdade, o illustre senador allegou um motivo gratuito não existente, e no seu ardente desejo de aggredir aos eleitores de S. Romão, ou ao seu representante, nem ao menos se dignou ler o parecer da commissão de estatistica da camara dos Srs. deputados, que precede ao projecto, que está impresso no mesmo papel, para dar um semelhante fundamento, porquanto é sabido e cérto que nenhuma representação veio dessas freguezias annexas; a representação é da municipalidade de S. Romão pedindo o collegio eleitoral, annexando-se aos seus eleitores os da Barra e de Morrinhos de Paracatu'. A illustrada commissão de estatistica desta camara não attendeu neste ponto ao pedido quanto á Barra por não haver a mesma exigencia da parte dos respectivos eleitores, e quanto a Morrinhos por não convir desfalcar o 9º districto eleitoral sem alguma compensação.

Doeu-me ainda, Sr. presidente, porque esse illustre senador, tendo já administrado a provincia, mais do que ninguem devia estar ao facto do estado miseravel de suas estradas, especialmente as do sertão, que S. Exc. não procurou melhorar. Doeu-me ainda muito mais que o illustre senador empregasse as palavras—em um objecto tão insignificante como esse parecer!

Em verdade taxar-se de insignificante um objecto que se liga ao exercicio de um direito de cidadão! tachar-se de insignificante os votos de homens que concorreram com tão boa vontade para augmentar a aureola de gloria de S. Exc., collocando-o em primeiro lugar em uma lista sestupla!... Seguramente não era preciso ter avançado tanto! duas palavras bastavam! « A posição de independencia em que me acho collocado como senador me leva hoje a desdenhar de vossas sympathias, eleitores de S. Romão....» (Apoiados). Resignem-se os meus constituintes, e aguardem da commissão e da camara dos Srs. senadores a justiça imparcial com que procedem.

Sr. presidente, os sacrificios, como ia dizendo, que experimentam os eleitores para transpor distancias tão consideraveis, fazem como que lhes dê toda a razão; eu mesmo, que sinto bater-me o coração pelas instituições do paiz, confesso a V. Exc. que não me acharia disposto a emprehender uma viagem de 20 a 30 leguas para ir cuidar de eleições, e então quando sentisse que em lugar de triumpho iria encontrar uma verdadeira decepção.

Eu prevejo, Sr presidente, que a isto se me póde responder com a propaganda da epoca, com o que tenho visto na imprensa e mesmo na tribuna, isto é, que os cargos, inclusivamente aquelles da representação, devem ser deixados á mocidade, devem delles afastar-se os homens de idade madura, ou aquelles que, como eu, já têm cabellos brancos

Mas, Sr. presidente, peço permissão para oppor a isto o seguinte: não conheço autoridade alguma com que se possa apadrinhar semelhante opinião senão a autoridade de Machiavel, onde se encontra em um seu discurso politico; mas, além de que as opiniões de Machiavel são de ordinario oppostas aos principios da recta razão, do bom senso e á equidade natural, os argumentos de que elle se servio para apoiar seu raciocinio são todos applicados a uma circumstancia muito especial, de ser o cidadão conhecido de todo um povo, o que suppõe uma sociedade pequena, um territorio pouco extenso, no qual por consequencia não ha necessidade de systema representativo.

Demais, para que suas idéas possam ter alguma apparencia de solidez, só se podem applicar aquelles cargos, como os commandos de tropas, nos quaes a agilidade e força do corpo, a actividade do espirito, a promptidão da imaginação na concepção e na resolução, o valor e a coragem na acção, se não são as unicas qualidades desejaveis, são ao menos aquellas que podem ser mais facilmente reconhecidas e apreciadas pelo povo e pelos soldados.

Tambem outr'ora em Roma se levantou uma semelhante propaganda, e eu creio que os resultados colhidos não foram os mais satisfactorios em vista desse celebre inigma epigrammico que appareceu, formado de 3 PP, 3 II, e 3 RR, e que foi ulteriormente decifrado do seguinte modo:

« *Prudentia Patruum Periit...*
« *Inexperto Juvenis Imperat...*
« *Repent Respublica Ruet...*»

ILEGÍVEL

Eis a resposta que em taes circumstancias me cumpre dar.

A tudo quanto, Sr. presidente, acabo de assignalar, sobre os motivos que determinam uma justa frieza nos eleitores, acresce o esquecimento sensivel em que são tidos os serviços que elles prestam e os esforços que empregam em bem da ordem publica. E se estes serviços são assim esquecidos por tanto tempo na quasi totalidade do paiz, o são ainda muito mais para aquelles que não tem a fortuna de residir debaixo do bafo paternal da administração.

A este respeito, fallando com mais conhecimento de causa em relação ao districto que tenho a honra de representar, observo que, partindo-se da freguezia da Barra, subindo-se a serra do Grão-Mogol e descendo-se por toda a comarca de S. Francisco, innumeros cidadãos distinctos e benemeritos tem desapparecido do mundo, sem que os seus filhos tenham tido a consolação de vêr que o governo de qualquer modo attendeu aos serviços prestados.

Esta circumstancia dá-se na mesma razão para com os cidadãos existentes, que pelo zelo, fidelidade e espirito de ordem, são tão dignos das attenções do governo, como os de outra qualquer localidade ; e se considerações de ordem publica em tempos anteriores actuavam nas deliberações do governo neste sentido, essas considerações subsistem, pois são de natureza permanente. E já que encaminhei o meu discurso dizendo algumas palavras em relação ao districto que tenho a honra de representar, e visto como tenho a fortuna de ser ouvido neste momento pelo Sr. ministro da justiça, peço licença para dirigir a S. Exc. uma supplica deste lugar em sustentação do que lhe requeri.

A comarca de S. Francisco soffria por muito tempo em consequencia da falta de repressão dos crimes alli commettidos ; felizmente este máo estado de cousas tem desapparecido desde que aquella comarca teve a fortuna de possuir como promotor publico um moço lettrado, activo e intelligente. Se S. Exc. reconhece, como muito bem diz em seu relatorio, a quanto está exposta esta classe de funccionarios publicos, deve convir que não é possivel que um homem possa viver hoje com o ordenado de 600$, privado de advogar no juizo dos orphãos, porque é curador dos mesmos ; privado tambem de advogar nas causas civeis, nas quaes por qualquer eventualidade possa vir a ter lugar a acção criminal ; sendo obrigado a viajar para correr a comarca todos os annos em um raio de 180 legoas, mantendo animaes para semelhantes viagens, arrostando grandes compromettimentos, etc. ; não deve S. Exc. receiar, diante do exemplo que estabelecer, de consultar melhor a posição deste empregado, porque raros estarão nas mesmas circumstancias, e porque exhuberantes exemplos já se tem dado, como o do promotor de Goyaz, cujo ordenado foi elevado a 1:200$000 por decreto de 8 de janeiro de 1859.

Peço a S. Exc que não enxergue nas minhas palavras a intenção de fazer clientella : não, as minhas vistas têm um ponto muito mais elevado, é o desejo de pugnar pela tranquillidade publica, pelo bem estar á abrigo da justiça, de centenares de familias, por cujos interesses corre-me o dever de pugnar, e que terão de volver ao estado anterior de inquietação desde que faltar-lhes essa tutela da justiça, pois não é possivel que por muito mais tempo possa com tão mesquinhos meios continuar a servir aquelle funccionario. De proposito dirijo deste lugar ao governo o pedido, porque quero deste modo arredar de mim qualquer remorso futuro a tal respeito.

Sr. presidente, feitas estas ligeiras considerações relativamente ás inconveniencias que enxergo na actual lei de eleições, tenho de apresentar um ligeiro trabalho que formulei no intuito de evitar taes inconveniencias.

O governo, Sr. presidente, que tira a sua origem da soberania do povo, deve ter por objecto o bem-estar de todos e a igualdade. Esta proposição está contida em diversas disposições da nossa constituição.

Deixemos ao cidadão o voto livre, e deixemos que operem livremente as legitimas influencias em cada uma de suas parochias.

Qual a razão, Sr. presidente, porque não havemos de crear collegios eleitoraes em cada parochia ? Receia-se que não se possa assim evitar a fraude? Pergunto eu : tem-se conseguido evitar a fraude com a creação dos grandes collegios eleitoraes ? O exemplo do contrario ahi está nessas duplicatas de eleições que aqui appareceram na casa.

Considere-se ainda o recurso que podem empregar os potentados de reter os eleitores em caminho, para que não prejudicarem com seus votos; mas se ha algum receio de que se commettam fraudes, tomemos as precisas cautelas para que a fraude se não dê. Se o voto do cidadão é um direito, e ao mesmo tempo um dever, não suffoquemos, senhores, o direito pela exageração do dever, cercando-o de onus desnecessarios ; deixemos que o cidadão possa votar na sua propria freguezia.

E' esta a base que procurei para a formação do projecto, uma vez que na freguezia haja numero sufficiente de eleitores. O numero que eu designo é o de 12, e a razão que tive para marcar este numero é o exemplo que temos na nossa legislação a semelhante respeito.

O decreto organico da formação de districtos estabelece na provincia do Maranhão o collegio da Tutica com 13 eleitores ; e na minha provincia havia anteriormente o collegio eleitoral de Campo-Bello com 12 eleitores, não obstante ficar entre 9 e 10 leguas das villas da Formiga e de Tamandoá. Não vejo nenhum inconveniente na fixação deste numero, excepto se se quizer entender que não convém deixar o cidadão exercer o seu direito sem carrega-lo de onus taes que elle o não possa fazer.

O Sr. Martinho Campos : — E' cousa que este anno ninguem quer.

O Sr. Luiz Carlos :—Nada tenho com isto ; faço estas considerações porque julga-me no dever de apresentar ao corpo legislativo aquillo de que estou convencido e que me parece mais conveniente e vantajoso aos meus concidadãos.

O Sr. Martinho Campos :—Reconheço isto e o louvo.

O Sr. Luiz Carlos :—Peço a V. Exc, Sr. presidente, licença para ler o projecto, porque desejo que elle acompanhe a estas poucas palavras com que o tenho procurado justificar. (Lê.)

Agora, Sr. presidente, permitta-me V. Exc que eu diga muito poucas palavras a respeito de um outro objecto.

A minha provincia, tão central, extensa e populosa como é, experimenta muitas contrariedades em materia de instrucção publica, não obstante os sacrificios que faz, por isso que os seus filhos não podem alli considerar-se habilitados para seguirem os cursos de instrucção superior. E' necessario que elles venham procurar essas habilitações na côrte, ou nas provincias onde teem a sua séde as academias ; e muitas vezes acontece que, ou pela differença dos methodos, ou por outra qualquer circumstancia, estes moços perdem os seus exames, e os pais ficam desde logo obrigados, com grande sacrificio, a deixa-los aqui ou nessas provincias.

Entretanto parece de toda a justiça que, nas circumstancias a que me tenho referido, não fosse a provincia de Minas privada daquellas mesmas vantagens com que contam algumas outras.

Não me estenderei nestas considerações, deixo-as á apreciação da casa, e appellando para o patriotismo da illustrada assembléa provincial mineira, que por certo acudirá logo á satisfação daquella necessidade com os meios á seu alcance vou ter a honra de pedir á camara dos senhores deputados a approvação da seguinte resolução (Lê.) :

Sr. presidente, não querendo abusar por muito mais tempo da benevolencia de meus illustres collegas, peço ainda licença para dizer poucas cousas a respeito de um outro melhoramento de grande alcance e importancia, e que interessa não só á provincia de Minas Geraes como tambem a algumas outras.

Não se póde encobrir por mais tempo, Sr. presidente, a impressão dolorosa, o descontentamento geral que lavra em todo o norte da provincia de Minas, e mesmo em todas aquellas outras que são banhadas pelas aguas do rio de S. Francisco, pela demora de se estabelecer nesse nosso grande mar interno, nesse Nilo brasileiro, a navegação a vapor, que subirá ainda de importancia sendo continuada no Rio das Velhas até á cidade de Sabará.

(Continuar-se-ha).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pela mala do paquete *Portugal*, da companhia anglo-luso-brasileira, recebemos cartas e jornaes de Lisboa até 8 do corrente. De nenhuns jornaes foi elle portador do norte da Europa, em consequencia de haver sahido de Milford-Haven no dia 24 do passado.

A insurreição da Sicilia e os futuros destinos do reino de Napoles absorvem, além do atlantico, todas as expectativas. Garibaldi tenta uma expedição, verifica pouco depois o seu desembarque no littoral ; aproveita os recursos que o paiz lhe podia proporcionar, em consequencia da oppressão que o governo exercia sobre aquelles povos, e em pouco mais de vinte dias, a insurreição propaga-se, e uma parte do reino napolitano é desligada do governo central.

Foi o ambicioso audaz que fez triumphar a tentativa, ou a nação opprimida que, segundo a iniciativa de seus irmãos italianos, resolveu não dever por mais tempo supportar um jugo ominoso ? Os direitos e prerogativas populares tem o seu lugar de honra na philosophia social. Desattende-los, é arriscar-se o poder ás vicissitudes do insoffrimento das massas. O governo de Napoles fôra muitas vezes aconselhado ás reformas pelas potencias amigas ; mas desattendeu esses avisos, e em vez das reformas liberaes que lhe eram reclamadas, julgou que o meio mais seguro de consolidar-se e manter-se, eram as deportações, a exclusão emfim de todos aquelles sobre quem recahiam as mais leves suspeitas de serem adversos ás instituições dominantes.

Este estado oppressivo não podia durar muito, e quanto mais repressivas e vexatorias eram as medidas que o governo tomava, tanto mais o paiz se preparava para reagir contra semelhante systema.

O rei de Napoles fez quanto podia para prevenir uma sublevação, pois não confiava no amor dos seus subditos, apesar dos rigores com que procurava fortalecer-lhes o espirito de subordinação.

Nos primeiros dias de maio, ainda o governo conservava 14 navios de guerra em torno da Sicilia, para evitar os annunciados soccorros de Garibaldi. Os governos europêus empregavam os mais assiduos esforços para obter do rei de Napoles algumas concessões, e para convencerem o seu governo de que se não dirigem impunemente assim os povos em 1860. Todavia os gabinetes da Europa, sem exceptuar o francez, estranhavam ao ministro de Victor Emmanuel que elle não extorvasse os preparativos e a partida da expedição. A opposição italiana tem-no accusado de querer sacrificar os Sicilianos ás iras do rei de Napoles ; mas por outra parte a maioria que apoia o conde de Cavour e o sustenta no poder, desapprovaria severamente a menor diligencia para impedir os soccorros enviados á Sicilia pelos patriotas italianos.

Observa uma folha franceza que temos á vista : « A expedição de Garibaldi foi um acontecimento tão bem visto dos habitantes da Alta Italia, que os soldados do exercito regular da Sardenha queriam pertencer á expedição, e foi mister uma proclamação de Garibaldi para contê-los. Isto diz tudo. »

Em presença destas manifestações, os fundos baixaram, os capitaes escondiam se medrosos.

Um artigo do *Constitutionel*, firmado por Grandguillot, redactor em chefe d'aquelle jornal, foi escripto e publicado com o fim de socegar os animos dos capitalistas, e dos que dirigem até certo ponto o movimento dos fundos publicos e dos valores industriaes.

Cumpre notar que essa folha governamental atacára com violencia a Garibaldi e até lhe chamára pirata. Em pouco tempo elevava-o á cathegoria de herõe. Garibaldi obedece ao sentimento geral dos Italianos, com o qual Francisco II se não quer reconciliar. Não admirará que triumphe ; é mesmo de crer que esse triumpho não causará uma conflagração européa, e ainda mesmo se presume que a politica franceza procurará reconciliar o rei de Napoles com o seu povo, reconciliação a que este monarcha parece já hoje mais inclinado. Não é de suppôr que a França e a Inglaterra deixem de estar de accordo, como sempre estiveram a este respeito, para evitar os perigos da revolução que hoje se generalisa nas Duas Sicilias.

Entretanto a fortuna tem auxiliado espantosamente a Garibaldi, que o proprio lord John Russell glorificára com o titulo de herõe n'um discurso parlamentar, reproduzido nas columnas do *Monitor* francez.

E' quasi fóra de duvida que as fragatas inglezas cruzando diante de Marsala, auxiliaram o desembarque da expedição. Custa a crêr que não tivesse havido previa combinação com os agentes inglezes ; como simples coincidencia, não é facil de tomar-se. As folhas napoleonicas fallam com toda a reserva d'este accaso, não se atrevendo a affirmar que precedesse accôrdo para esta empreza de que tem dependido o bom exito dos ulteriores acontecimentos. E de notar, não menos, que em França a imprensa imperialista é favoravel a Garibaldi e dá-lhe tanta força moral como lord Russell com as suas diatribes quotidianas contra o soberano de Napoles. Parece colher-se da leitura dos ultimos commentarios dos jornaes de Paris, que a França prefere que a Italia seja uma nação poderosa, governada por um soberano amigo, a servir de instrumento da Austria, sempre ameaçador contra a politica das Tulherias. A imprensa orleanista discorre guiada por outras considerações.

O rei de Napoles mandou para a Sicilia o general Lanza, e autorisou-o a prometter uma amnistia completa, e a creação do cargo de vice-rei para a Sicilia. Dizia se que este posto consideravel seria conferido ao conde Frapani, irmão do rei pelo lado paterno.

Em Palermo a agitação ia crescendo de dia para dia, e a cada passo os grupos reunidos, soltavam gritos á liberdade e á Italia, a despeito dos esforços da policia para reprimir essas explosões de enthusiasmo patriotico. Os esbirros faziam fogo sobre o povo e verificava-se cada vez maior numero de prisões.

A tentativa de Garibaldi, era, na verdade, arriscada, porque o gabinete napolitano tomara medidas preventivas e energicas para obstar ao desembarque. Entretanto a insurreição ia ganhando terreno, estendendo-se pela terra firme até a Calabria. Nos Abruzzios, limitrophes aos estados romanos, tambem rebentou a revolução, e muitos regimentos das tropas reaes se recusaram a bater os insurgentes. O rei, á chegada destas noticias mandou logo emalar as suas peças preciosas, joias, diamantes e alfaias de valor.

Um despacho de 18 dava as forças de Garibaldi destroçadas pelas tropas reaes, que fizeram um ataque á baioneta, perto de Calatafini. Os expedicionarios deixaram no campo de batalha uma bandeira e grande numero de mortos e feridos, entre os quaes se encontrou um dos chefes do movimento. Mais de seis mil sicilianos seguiam Garibaldi. Os napolitanos regressaram para Palermo. Nos combates de 15 e 16 de maio foram batidos os napolitanos. Os garibaldinos tinham atacado Monreale, que domina Palermo. Os despachos crusavam-se contradictorios e desmentindo-se uns aos outros. Proximo de Montelascani houve outro combate entre os gendarmes e garibaldinos. Poucos dias depois as tropas napolitanas abandonavam as provincias de Trepani e de Palermo, retirando-se em completa desordem. Mais tres mil insurgentes se uniam a Garibaldi.

As tropas do celebre patriota entravam a 27 em Palermo em força de 9,000 homens e doze peças de artilharia, tendo derrotado as tropas reaes, deixando no campo de batalha, bagagens, artilharia e prisioneiros. Perto de Palermo desembarcavam mais insurgentes. Em Messina, a população adheria aos patriotas. Logo depois o governo napolitano estabelecia um cordão de tropas para guardar o littoral e a fronteira romana, afim de impedir que os voluntarios penetrassem nos Abruzzios.

Por toda a parte se abriam importantes subscripções municipaes afim de auxiliar os commettimentos de Garibaldi. Lodi, Como, Genova e Milão contribuiram com sommas avultadas.

Proclamava-se a annexação da Sicilia ao Piemonte. A esquadra napolitana bombardeou Palermo, por alguns dias Garibaldi proclamava-se dictador em nome de Victor Emmanuel, rei da Italia. Rebentavam incendios em diversos pontos da cidade. Garibaldi atacou no dia 2 a fortaleza, para onde se tinham recolhido as tropas reaes.

O povo de Palermo queimou o palacio real ; a sublevação progredia e ramificava-se assombrosamente pela Sicilia.

O ministerio napolitano tratava de pedir a sua demissão, dizendo-se que lhe succederia outro de ideas mais liberaes. A inquietação da côrte era extrema.

No dia 2 de junho uma partida de 4:000 insurgentes atacava Catanea, a 88 kilometros de Palermo. Dizem os despachos expedidos pelo governo napolitano, que foram rechassados os revoltosos com uma perda de 60 homens, 2 bandeiras e tres peças de artilharia.

Os ultimos despachos noticiavam que um armesticio tinha tido lugar entre as tropas reaes do general Lanza e as de Garibaldi. Este armisticio foi assignado a bordo do vapor inglez «Annibal.» Estipulou-se que o exercito napolitano (que defendia Palermo) composto de 25:000 homens, deveria sahir desta praça com as honras de guerra, podendo embarcar o seu material nos navios napolitanos. O bombardeamento da esquadra tinha cessado.

Catanea foi declarada em estado de sitio. As tropas reaes tinham perdido 160 homens.

O nosso correspondente em Lisboa recebeu o seguinte despacho : — *Paris* 4 — Confirma-se a capitulação das tropas de Palermo.

Os negocios da Allemanha são tambem d'aquelles que inspiram serias preoccupações no mundo politico. Nos differentes governos observa-se uma tal divergencia de opiniões, que será muito difficil chegar-se a um accordo difinitivo.

Um despacho telegraphico de Londres, expedido a 2 de junho, diz que por uma explicação dada pelo ministerio na camara dos communs, a respeito da questão dos christãos do Oriente, resulta a segurança do accordo que reina entre as diversas potencias, e que as medidas que se adoptarem, serão a favor do sultão, e tenderão a consolidar a integridade e independencia da Turquia.

Abriram-se as camaras hespanholas a 25 de maio. Foi votado um louvor nacional ao exercito d'Africa, bem como á armada e ao general em chefe O' Donnel, duque de Tetuan e presidente do conselho de ministros. Foram apresentados ao congresso os tratados com Marrocos, Roma e Mexico. Montemolin não ratificou ainda a sua renuncia aos direitos de successão assignada nas prisões de Tortosa. Foi nomeado ministro residente na côrte do Rio de Janeiro o Sr. Blanco del Valle.

Em Portugal foram prorogadas as côrtes até 30 de junho. As medidas de fazenda iam sendo successivamente votadas, apezar da violenta opposição da imprensa e da tribuna, e mesmo dos contribuintes. Partiria no dia 10 de junho a expedição para Angola. O infante D. Luiz commanda a esquadrilha. Falleceu o general José Jorge Loureiro. El-rei D. Pedro V ia partir para Villa Viçosa, depois do embarque de de seu pai e irmã para Dresde. O estado sanitario era satisfatorio. Foi approvado o caminho de ferro do Alemtejo.

O principe regente da Prussia pronunciou por occasião do encerramento das camaras, o seguinte discurso :

« Os trabalhos da legislatura actual estão terminados.

« O governo prussiano esforça-se seriamente em procurar a solução das questões que exigem o interesse e a partecipação dos gabinetes europeus de uma maneira que corresponda ás necessidades do equilibrio politico.

« Os principios que dirigem o governo, nas suas relações com a confederação germanica e a dieta, relativamente ás graves questões pendentes foram expostos no curso da legislatura.

« O governo prussiano manterá aquelles principios para o futuro e continuará reconhecendo as garantias dos seus proprios direitos reconhecidos dos outros estados da confederação.

« Ainda quando haja divergencia de opinião ácerca de questões graves entre os governos allemães, sem embargo, todos esses governos e todas as populações allemães se unem n'um mesmo sentimento comigo e com o povo prussiano, na fidelidade constante á patria e na intima convicção de que a independencia da nação e a integridade do territorio allemão são bens de um valor tão inestimavel que todas as questões e divergencias interiores deverão desapparecer ante a força dessas considerações.

« Tendes dado a vossa approvação constitucional a muitas leis em favor da agricultura, da industria e do commercio.

« Tendes assegurado a construcção do caminho de ferro do Rheno-Nahe e da Ponte de Coblenz.

« Muitos projectos financeiros destinados a satisfazer necessidades urgentes obtiveram a vossa approvação.

«O projecto para melhorar a legislação que rege a respeito dos bens matrimoniaes na Westphalia foi adoptado na sua essencia.

« As duas camaras approvaram a lei que fixa o recenseamento para as eleições.

« A liberdade constitucional da imprensa obteve uma nova garantia pela lei de 21 de abril.

« A melhora urgente da legislação ácerca do matrimonio foi de novo prorogada, e o vivo desejo que eu vos tinha expressado não se realisou.

« Sem embargo, não renuncio á esperança de que as opiniões se modificarão, que a convicção da necessidade e as vantagens desta reforma se comprehenderão, e que a lei poderá ser votado na proxima legislatura.

« Os projectos de lei ácerca do imposto territorial e a respeito da introducção de um imposto geral nas propriedades, não obtiveram, a meu pesar, a approvação de uma das camaras.

« O meu governo proseguirá resolutamente no sentido de obter o que alias devia esperar-se dos quatro projectos submettidos.

« Na proxima legislatura vos serão de novo apresentados.

« Depois d'um profundo exame do orçamento para o anno de 1860, tendes posto á disposição do meu governo os creditos que reclama o serviço publico.

« Sinto que a lei relativa ao serviço militar, a mais importante de todas a que vos tenho submettido, não tenha podido votar-se em tempo opportuno.

« A grande importancia desta questão, a difficuldade da sua apreciação imparcial produziu uma demora que teria sido perigosa nas actuaes circumstancias se não tivesseis concedido ao meu governo os meios de augmentar as forças militares do paiz.

« Agradeço-vos a unanimidade, com que tendes votado estes recursos.

« Isto é para mim um penhor de que a necessidade da reforma do exercito será justamente apreciada.

« É indispensavel sustentar ainda os encargos que restam dos impostos addicionaes ; a parte das necessidades que não affecta este recurso, será completamente satisfeita pelo excedente da receita de 1859 sem tocar no thesouro do estado.

« Os resultados do periodo legislativo que acaba de concluir, deixam muito que desejar, mas conto com o espirito patriotico do paiz, e com a confiança, que reina entre o soberano e a nação.

« Apoiada nesta confiança reciproca, nos sentimentos fieis e tradicionaes do povo, na força do exercito, na ordem da nossa fazenda, a Prussia pode esperar, com segurança e com a protecção de Deus, os successos que se preparam.

« Ao despedir-vos imploro a bondade divina para o vosso soberano. Viva o rei!»

A hora adiantada (8 1/2 da noite) em que recebemos as cartas e jornaes, não nos permittio que déssemos por extenso as cartas de nossos correspondentes de Hespanha e Portugal.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Ha algum tempo que ouvimos queixas de vexações feitas por corporações, quanto á elevação de alugueis, e cobranças judiciaes dos mesmos ; e, com quanto entendamos o direito que lhes assiste, não podemos deixar de lembrar á quem quer que seja que as dirije, que, em circumstancias más como nos achamos, em as quaes a peste e a penuria atacam á todas as classes da sociedade, e a morte não olvida seu exercicio, seria conveniente fazer não só cessar qualquer augmento, como o proseguimento de acções por dividas de alugueis.

Quando em crises semelhantes se teem achado alguns paizes civilisados, as corporações que possuem bens em vez de gravarem os onus dos seus devedores, dam-lhes prazos, concedem-lhes esperas, e, indo ainda além, abrem seus cofres e procuram, pondo em execução a mais bella e a mais importante das acções humanas-a caridade-, alliviar os que gemem sob o peso do infortunio.

Se lá, aonde as classes artistas são mais bem aquinhoadas, se pratica assim, por que razão não o faremos entre nós, aonde as nossas são em sua maioria, despidas de recursos ?

Quizeramos que, da alguma sorte, os membros das corporações, que entre nós existem e possuem bens, se compenetrassem das torturas por que fazem passar a nossa população, vergada sob o terrivel peso da inopia e molestias.

— Acaba de sahir á luz á segunda edição mais correcta e alterada, dos *Elementos de Direito Administrativo Brasileiro*, pelo Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego, lente da terceira cadeira do 5º anno da nossa Faculdade de Direito.

O Sr. Dr. Rego, na presente edição, esmerou-se em addiccionar á sua já tão importante obra, toda a legislação moderna a esse respeito, o que a torna ainda mais recommendavel do que a sua primeira

— Hontem, pouco depois de seis horas da manhãa, S. Exc. o Sr. presidente da provincia foi visitar as obras que se executam para a conclusão de um dos raios da casa de detenção, fazendo proceder á chamada dos trabalhadores, e examinando com minuciosidade os diversos trabalhos em execução.

— Lembramos a conveniencia de ser restabelecido o mastro do telegrapho que ha pouco quebrou-se, com a maior presteza possivel, para que o respectivo serviço não soffra em sua regularidade.

— O Exm. Sr. presidente da provincia approvou as differentes arrematações de impostos provinciaes, que foram a praça, e obtiveram os seguintes preços :

Localidades.	*Impostos.*	*Importancias. annuaes.*
Olinda	20 % sobre aguardente.	370$000
Goianna	»	400$000
Cabo	»	150$000
Victoria	»	400$000
Rio Formoso e A. Preta	»	150$000
Serinhâem	»	52$000
Nazareth	»	201$000
Pão do Alho	»	201$000
Olinda	2$500 por gado vaccum	3:110$000
Brejo	varios	1:551$000
Bonito	»	3:451$000
		10:036$000

— No dia 24 do corrente, por obra das onze horas do dia, e na rua do Mondego, queimou-se um pardinho liberto, pertencente a casa do Sr. Dr. Rufino, secretario da policia, ficando n'um estado bem deploravel.

O facto foi todo casual, e contam-nos que assim se deu : vindo o referido pardinho do Chora-Menino para esta cidade, succedeu que trazia uma porção de polvora n'um papel, que rasgando-se, deu lugar a ella derramar-se ; e como então pretendesse apanha-la, abaixou-se para isto, e entrou em acção, sem lembrar-se de um charuto que tinha na bocca. Por uma fatalidade o fogo communicou-se á polvora, do que resultou inflammar-se esta, e occasionar a combustão de todo o rosto, peitos, braços, mãos, etc. do inesperto pequeno ; que corria por aquella rua por entre chammas, até que uma casa o recebeu, e as pessoas della apagaram-lhe o incendio. D'ahi foi transportado para a residencia do Dr. Rufino, onde achando-se então o Dr. Pereira de Brito, deu-lhe todos os cuidados reclamados ; e por ora não é desesperado o seu estado.

— Informam-nos que ante-hontem dera-se no convento do Coração de Jesus, de Iguarassú, por occasião da missa conventual, que alli foi dita nesse dia, um conflicto de resultaram ferimentos e contusões, por questões de partidos de musicas, partidos que teem assumido proporções desconvenientes naquella villa por haverem pessoas que alli se installaram para o fim de insufflar más paixões.

Ignoramos ainda qual fosse o proceder da policia local naquella conjunctura, mas não nos podemos abster de reclamar por sua vigilancia preventiva para evitar-se a reproducção de taes desmandos ; reproducção em que ha pessoas empenhadas, como no-lo dizem, e o proprio facto o revela.

— Hontem deu-se a arrematação dos impostos de 2$500 sobre cabeça de gado vaccum consumido nesta cidade do Recife, e na comarca de Pão do Alho ; assim como a de igual imposto, de 20 % sobre a aguardente e outros a cargo da respectiva collectoria nos municipios de Iguarassú e Garanhuns.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 23 do corrente 12 homens e 2 mulheres, sendo 8 livres e 6 escravos, á ordem do Dr. chefe de policia 5, á ordem do delegado do 1º districto 1, á ordem do subdelegado de S. José 4, á ordem do da Boa-Vista 3, e á ordem do do 1.º districto de S. Lourenço 1.

No dia 24, 9 homens, sendo 7 livres e 2 escravos, a saber : á ordem do Dr. chefe de policia 2, á ordem do subdelegado do Recife 3, á ordem do da Boa-Vista 1 e á ordem do de S. José 3.

— Passageiros do vapor brasileiro *Iguarassu*', vindo do Ceará e portos intermedios :—Geraldo Pereira da Silva, Antonio Alves de Oliveira, Hygino José de Oliveira Roza, Francisco Rodrigues Campos, Noé Gulperio Campos, José Joaquim Ribeiro, Cypriano José Ribeiro, Raimundo Alves Leonardo, Rosendo Francisco Carneiro, Francisco Teixeira de Araujo, Francisco M., Pedro Ferreira, S. José Vieira, Joaquim Francisco Rezende, Antonio Joaquim Ferreira, Carlos Laurentino, Manoel Rosendo, Manoel Carneiro, Joaquim Antonio, Francisco Luiz Belem, Francisco Lopes Galvão, José Lourenço de Faria, José André do Valle, Antonio Beserra de Souza, João Roma, Joaquim de Brito, José Themoteo, Antonio Geraldo, Manoel Bernardo, Manoel dos Santos, tenente-coronel Trajano L. Murta, Basilio Magno de Andrade Mello, Braz Muniz de Andrade Mello e 2 escravos, Joaquim José Barboza Monteiro e 1 criado, Eugenio Conrado do Gruspio Seogonemeglio, José Gonçalves Villa-Verde, Francisco Fernandes Lima, Francisco Alves Coutinho, Francisco Joaquim da Silva Gonçalves, Joaquim Manoel Araujo Lima, Antonio Francisco Lins, José Antonio Silva Junior, José Cardozo Mesquita, Manoel Cardoso Mesquita, José Antonio Faria Couto, 29 colonos inglezes, 3 praças de policia, 2 presos e 2 empregados do escaler da policia da Parahiba.

— MORTALIDADE DO DIA 24 DO CORRENTE :

Delphina Maria do Livramento, parda, solteira, 45 annos, rheumatismo.
Candida, parda, 6 mezes, escarlatina.
Manoel dos Santos, pardo, solteiro, 12 annos, escarlatina.
Luiz, preto, escravo, solteiro, 80 annos, hydropisia.
Maria, parda, 13 mezes espasmo.
Luiz Lopes, solteiro, 25 annos, typho.
Floresta, branca, 1 anno, angina.
Manoel, pardo, 1 anno, convulsões.
Antonio, preto, escravo, solteiro, 40 annos, congestão cerebral.

—25—

Thereza, branca, 8 dias, escarlatina.
Manoel, branco, 4 mezes, anasarca.
Claudino, preto, escravo, 9 annos, angina.
João, preto, escravo, solteiro, 60 annos, frialdade.
Alexandrina Theodora Lima, parda, solteira, 28 annos, tuberculo pulmonar.
Rodolpho, branco, 18 mezes, convulsões.
Victorina Antonia de Jesus, preta. solteira, 25 annos, indigestão.
Alexandrina Maria da Conceição, parda, viuva, 26 annos, hydropisia.
Miguel, preto, escravo, 3 annos, diarrhea.
Anna, branca, 2 annos, idem.
João, preto, solteiro, 35 annos, molestia interior.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 58 homens e 59 mulheres, nacionaes ; 8 homens estrangeiros, 1 escravo ; total 127.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas e 5' da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas e 3/4 da manhãa, e pelo Dr. Firmo, ás 5 horas da tarde de hontem.

Falleceu no dia 23 uma mulher de bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 23 DE JUNHO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Bastos de Oliveira, Lourenço Santiago, e Caetano Santiago, procurador da corôa, faltando o Sr. desembargador Silva Gomes, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS DE ELEIÇÕES.

Recorrente, José Duarte Cardozo Garça ; recorrida, a junta de qualificação.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Lourenço Santiago.

Deram provimento.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes :

Appellante, Antonio José de Simas ; appellado, o juizo.

Appellante, Manoel Marques do Nascimento ; appellado, o juizo.

Appellante, Christovão Gomes de Siqueira ; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo ; appellado, João Francisco de Albuquerque.

Appellante, Vicente Alves da Fonseca Lobo ; appellado, Francisco Lopes de Oliveira.

— A appellação civel :

Appellante, Felix da Conceição Barreto ; appellado, Francisco Antonio Coutinho.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, o recurso de qualificação :

Recorrente, João Antonio Gomes ; recorrida, a junta.

Ao Sr. desembargador Bastos de Oliveira, o recurso de qualificação :

Recorrente, Bento José da Veiga ; recorrida, a junta.

Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 25 DE JUNHO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Lemos, e Bastos, o senhor presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario,

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á semana finda.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Arphelim José da Costa Carvalho, pedindo ser nomeado agente de leilões desta praça. — Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de José Eusebio Alves da Silva, pedindo tambem igual nomeação. — Satisfaça o parecer fiscal.

Outro de Antonio Prisco de França e Mello, pedindo o lugar de agente de leilões. — Igual despacho.

Nada mais houve a tratar.

SESSÃO JUDICIARIA EM 25 DE JUNHO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

Presentes os Srs. desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Basto, e Lemos, o Sr. presidente abrio a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, Manoel Antonio Vieira ; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de José Duarte de Oliveira Rego.

Appellante, Vicente José de Brito ; appellados, D. Maria Isabel de Jesus Moraes, e outros herdeiros de José Pires de Moraes.

Foi designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellantes, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil ; appellados, N. O. Bieber & C. e J. Keller & C.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, José Rodrigues Pereira ; appellados, os administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Theodoro B. Dubois, capitão da galera americana *Rainha do Pacifico* ; appellado, Domingos Henrique de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

(Escrivão Martins Pereira.)

Appellante, Manoel José Leite, testamenteiro de José da Silva Pinto ; appellados, José Nunes de Paula.

Ao Sr. desembargador Villares.

(Escrivão Albuquerque.)

E nada havendo a tratar-se, o Sr. presidente encerrou a sessão.

JURY DO RECIFE.

3ª SESSÃO EM 25 DE JUNHO DE 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Manoel Joaquim Baptista

Havendo o escrivão privativo do jury allegado impedimento por motivo de molestia, o Sr. Dr. juiz de direito nomeou para o substituir ao escrivão do civel Manoel Joaquim Baptista, que compareceu.

Verificando-se pela chamada nominal estarem presentes 14 jurados, o Sr. Dr. presidente multou em 20$000, por cada sessão em que não comparecerem, aos Srs. jurados :

Antonio José Conrado.
Benedicto José Duarte Cedrim.
José Francisco Ribeiro.
João Antonio Ribeiro.
Antonio José Pacheco e Silva.
Manoel de Souza Ferreira.
Antonio José Teixeira de Castro.
Francisco Joaquim Cardoso.
Lauriano José de Barros.
José Francisco de Mello.
Antonio José de Vasconcellos.
Joaquim Luiz Virães.
Manoel José Baptista.
Alexandrino Maximo Leal de Barros.
Francisco Borges Leal.
Hermes Carneiro Machado Rios.
Bento José Pires.
José Antonio de Oliveira e Silva.
Dr. Pedro Alvares de Miranda Varejão.
Manoel José da Silva Leite.
João Ribeiro Guimarães.
Serafim Leite Pereira
Francisco Rodrigues Lima e Silva.
João Chrysostomo de Albuquerque.
Francisco de Pinho Borges.
João Carneiro da Cunha.
José Cavalcanti Filgueira de Menezes.
João Filipe Cavalcanti.
João Coelho da Silva.
Francelino Carneiro de Lacerda.
Dionizio Sotero Pereira.
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.

Deixou de ser multado o Dr. Vicente Jeronymo Vanderley, por estar residindo em Limoeiro.

Procedendo-se ao sorteio na forma legal, foram sorteados os seguintes senhores :

Agostinho Ferreira dos Santos.
João da Cruz Mendonça.
João Maria Muniz.
Sebastião Lopes Guimarães Junior.
João de Castro de Oliveira Guimarães.
Antonio Alexandre Muniz Corrêa Barros.
José Antonio Lopes Guimarães.
Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.
José do Rego Pacheco.
Alexandrino Corrêa Marques.
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.
José Hygino de Souza Galvão.
João Baptista de Medeiros.
Joaquim Francisco Duarte.
José Antonio de Oliveira.
Joaquim Bernardino de Queiroz.
Antonio Norberto dos Santos.
Manoel José Rodrigues Braga.
José Francisco de Mello.
Joaquim Hygino de Moraes.
João Manoel da Costa e Silva.
Francisco José da Silva Araujo.
Flavio Ferreira Catão.
Manoel Lopes Rodrigues.
Ovidio Ferreira da Silva.
Manoel Gonçalves da Luz.
Augusto Pinto de Lemos.
Francisco Pacheco Soares.
Sabino Bruno do Rosario.
Luiz Antonio de Siqueira.
José Joaquim Lopes de Almeida.
Claudino da Silva Ferreira.
Eduardo Claudino Corrêa Cabral
Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

Expedidos os necessarios mandados para serem notificados os novos sorteiados, foi adiada a sessão para o dia 26 do corrente junho.

Communicados.

O Summo Pontifice e seus filhos em Jesus Christo.

III

Corria o anno de 866, uma furiosa tempestade se levanta na capital do imperio grego. Phocio, homem sabio, e que occupava empregos importantes na côrte, era igualmente imbusteiro, falsario, emfim o peior homem do mundo, pois nelle eram communs muita sciencia e muitos e abominaveis vicios. Este homem sentou os alicerces do deploravel scisma, cujas tristes consequencias á seculos pezam sobre aquelle infeliz povo, bem semelhantes ás de que os judéos foram victimas por terem desprezado o verdadeiro Messias.

Tão convencidos viviam os gregos estar firmemente em Roma o centro da unidade catholica, que os seus concilios e deliberações de nada lhes serviam se o Pontifice romano não desse sobre elles a sua approvação. Chegou porém o tempo, em que esses filhos rebellando-se contra o successor de Pedro amargurarão o seu coração profundamente, e se separaram da Santa igreja catholica. Convém pois discortinar este triste quadro para mais nos convencer que só a igreja romana é a unica animada pelo Espirito de Deos.

Phocio era intimo amigo do principe Bardas, o qual governava o imperio por seu sobrinho Miguel imperador de poucos annos, mas já bem idoso em defeitos, dos quaes Bardas era não menos socio, pois se achava complice de um vicio com que escandalisava todo o imperio, e por isso mesmo digno da reprehensão e censura do Santo Patriarcha, que occupava a cadeira de Constantinopla : Bardas assentou vingar-se de Ignacio, este é logo desterrado e Phocio nomeado para occupar o patriarchado.

Ora, Phocio era leigo e não havia um só bispo que o ordenasse emquanto elle não promottesse em juramento reconhecer a Ignacio por verdadeiro Patriarcha, e somente obrar seguindo a sua prudencia e direcção. Phocio annuio a tudo : porém bem depressa o seu procedimento o desmentio ; por que principiou a maltratar e perseguir cruelmente todos os sacerdotes, que mostravam affeição ao Santo Prelado ; e persuadio ao seu amigo Bardas que sugeitasse Ignacio a uma informação juridica sobre elle conspirar contra o estado ; e supposto que não podessem achar prova alguma contra o procedimento do Santo Pastor, ainda assim foi Ignacio conduzido a uma prisão nos suburbios de Constantinopla, onde o atormentaram pelo modo o mais indigno e tyranno.

Entretanto os bispos da provincia de Constantinopla reunidos em um synodo excommungaram a Phocio ; mas este protegido por Bardas excommunga os prelados incluindo a Ignacio, depondo e desterrando-o carregado de ferros para Mytilene na ilha Lesbos. Deixemos agora por pouco o Santo Pastor soffrendo o seu cruel e injusto desterro, occupemo-nos de Phocio.

Este intruzo patriarcha não se considerava seguro em todos os seus planos emquanto não levasse ao conhecimento do chefe da igreja universal o seu procedimento : mas como poderia sahir bem desses planos sem se valer de mentiras, enganos e simulações ? não lhe faltavam porém artificios para tudo isto.

Deputados são mandados á Roma por Phocio, este escreve ao Pontifice, dizendo que subria ao patriarchado constrangido pelos bispos, pelo imperador e pelo clero, não servindo para ser recusado nem suas razões e nem suas lagrimas : que emquanto ao patriarcha Ignacio voluntariamente tinha resignado e se tinha retirado a um mosteiro, onde era tratado com todas as honras devidas á sua graduação e merecimentos, e que supplicava ao Pontifice mandasse legados a Constantinopla para se celebrar um novo concilio no Oriente. O imperador escreve ao Papa do mesmo modo ; e com estas cartas levaram os embaixadores magnificas dadivas para a igreja de S. Pedro.

Neste tempo governava a igreja de Deos um dos mais zelosos e illuminados Pontifices, qual foi sem duvida Nicolão I. O Papa ignorava tudo que se passeva no Oriente ; porque Phocio e Bardas embaraçavam a Ignacio queixar-se ao Pontifice : Nicolão manda dous legados examinar aquelle negocio, mas sem decidirem cousa alguma ; porém estes logo que chegam á cidade imperial estiveram como presos sem se lhes permittir fallar com pessoa alguma, para que não soubessem a verdade ; alli estiveram oito mezes soffrendo ameaças para consentirem nas disposições da côrte. Emfim um numeroso concilio se reune na igreja dos Santos Apostolos no dia 3 de maio do anno de 861, Ignacio é chamado e soffre o mais indigno tratamento, e os legados cahem na fraqueza de confessar que Ignacio era indigno do sacerdocio.

O Santo Pastor depois de muito padecer teve occasião de mandar á Roma queixar-se ao Pontifice das violencias de Phocio, e de tudo que obrara para occultar a sua maldade. O Pontifice estranha o procedimento de seus legados, condoe-se de Ignacio, reune um concilio em Roma, o Santo Patriarcha é restabelecido, Phocio é deposto, e é castigado com censuras ; estas porém o não humilham, antes ardendo mais em furor e suberba levanta-se contra aquelle, á quem pouco antes tratava com tanto respeito e veneração.

Não cabe em tão limitados espaços numerar as astucias, fraudes e maldades do intruso patriarcha Phocio ; e se o seu fim foi como era de suppôr infeliz, igualmente foi elle o instrumento de se separar tão grande porção de filhos do gremio da verdadeira igreja e de desconhecerem aquelle, a quem Jesus Christo recommendou apascentar suas ovelhas.

Depois o pai commum dos fieis, o Pontifice Gregorio X aproveitando a boa disposição do imperador Miguel Pelcógolo em o anno de 1274 celebrou um concilio de quinhentos bispos, a que pessoalmente presidio : os Gregos ficaram convencidos do seu erro, e prometteram obediencia a igreja ; mas por que esta obediencia não foi sincera, bem depressa se rebellaram de novo.

Outras reconciliações tentou o soberano Pontifice, mas por fim nada podendo concluir da pertinaz suberba daquelles hereges e scismaticos escreveu ao imperador Constantino Paleógolo estas terriveis palavras. « Já de muito tempo os gregos tem abusado da paciencia de Deos e dos homens, perseverando sempre na herezia e no scisma. E que esperando ainda o mesmo Senhor segundo a parabola do Evangelho, para ver se a Figueira depois de cultivada com tanto desvelo e por tanto tempo produzia o fructo : que ainda lhes concedia tres annos, passados os quaes a arvore seria cortada pela raiz, e os Gregos inteiramente destroçados pelos ministros da Divina justiça, enviados executores da sentença, proferida já no céo contra elles E assim aconteceu.

Mahomet cerca Constantinopla, e manda levantar quatorze terriveis baterias contra a cidade, os muros ficam arruinados, os homens a pedaços. E assim com a tomada da capital acaba com o imperio grego, recebendo esse povo o castigo de sua rebeldia e contumacia contra a verdeira igreja e contra o seu Pontifice.

Aqui merece particular menção o procedimento e fim tragico de Notaras, almirante grego e firmissimo scismatico : o qual vendo o povo perturbado disse em altas vozes : que antes queria vêr em Constantinopla um turbante de Mafoma, do que um capello de Cardeal : Deos não tardou com o castigo a esse blasfemo : Notaras se apresenta ao principe mouro, e lhe offerece um rico thesouro ; a resposta porém foi mandar lhe cortar a cabeça e da mesma sorte á seus filhos.

Ah ! quão bellos não foram estes ramos ! quanto cuidado no Pai commum em os zelar, quanta paciencia em os regar, quantas lagrimas por vê-los seccos !

Não é possivel que esses espiritos venham de Deos.

Publicações a pedido.

Um charlatão em desespero.

Manoel Borges de Mendonça, conhecido pelo vulgo—por Dr. Morphetico—em vez de implorar á caridade dos habitantes desta cidade, se lhe falta os meios para viver honestamente, recorre-se aos mais indignos e revoltantes, para violentamente extorquir quantias que sua encandecida imaginação julga dever fazer aos encantos, que não o suppõe um lunatico insolente.

Manoel Borges, que por toda a parte em que se acha, assevera ter a gloria para elle reservada, de ver e conversar com Deus, intitula-se como todos sabem —de medico—fazendo embuir aos espiritos superficiaes, ser elle por sagradas revelações, o unico capaz de applicar remedios efficazes e milagrosos a qualquer molestia considerada incuravel na medecina.

Dest'arte, procura as casas dos enfermos, e com mil imposturas promette pôr bom o doente, durante tantos dias, pela quantia de tanto, que só lhe será dada quando effectivamente se achar o doente radical e perfeitamente bom.

Pessoas ha, que teem acreditado infelizmente nas palavras desse velho matreiro, e sem se dar á verdadeira reflexão, entregam-se ao *curandeiro*, e delle esperando o lenitivo de seus males, não encontram senão talvez a morte.

Entretanto Borges,—que não póde curar—depois que faz lá o seu ajuste, pede algum dinheiro para preparar a sua garrafada milagrosa, com a qual protesta; jura, que o doente se restabelecerá antes mesmo do tempo marcado, porque Deus na noite anterior lhe havia isto revelado !

Os pobres doentes lhe dão o dinheiro, tomam o remedio, e sentem-se ainda doentes ; mas Borges affirma que estão todos bons, pede e roga logo que publiquem os seus milagres, pois que com mais uma garrafada não podem receiar a volta dos seus incommodos.

Os doentes dão-lhe novamente dinheiro, promettem elogia-lo, se com effeito elle os pozer bom ; comtudo continuam a soffrer.

Mas Borges, o impostor, que não tem dinheiro, clama que estão bons, quer já para alli o restante, e porque encontra resistencia da parte dos doentes; toma uma posição ridicula, senão insolentissima, fazendo citar os parentes mais chegados dos doentes que lhe cahiram no laço, para lhe pagar o que elle se diz credor ! !

A policia, deve ter em vista semelhante maniaco, e o publico em geral, deverá bem conhece-lo, para evitar dos incommodos de uma burlesca citação para o juizo de paz.

·Y

ILEGÍVEL

AGRADECIMENTO.

Sendo a gratidão um sentimento que nasce espontaneamente do coração humano, e pelo que o homem reconhecido deseja ardentemente retribuir os beneficios recebidos, não posso suffocar o impulso do coração para solemnemente patentear ao Illm. Sr. Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos os meus sinceros e cordiaes agradecimentos á mais ingenua e acrisolada gratidão pelo zelo, cuidado e reconhecida pericia que empregou no curativo de toda a minha familia atacada de epidemia reinante — escarlatina e angina—tratamento este, que abaixo de Deos, póde restituir a saude della.

Disculpe-me o Illm. Sr. Dr. Santos, se com a manifestação desta verdade offender a sua modestia, porque vejo-me incurso na sentença do immortal Seneca: quem recebe favores e beneficios encontra prisões que lhe captivam a liberdade.=A. Gomes Leal.

Tributo de reconhecimento ao merito e a amizade.

Nesta época em que o interesse pessoal reina por toda parte, em que cada um só trata de si, em que todas as acções do individuo convergem para um só e mesmo ponto—o seu bem estar—não lhe causando sensação alguma os males de seu semelhante, nesta época em summa, em que o fazer-se justiça é um favor especial, e em que a impostura e o charlatanismo estão no seu maior grão de desenvolvimento; o encontrar-se um homem verdadeiramente adepto da sciencia, honrado e altamente dotado da caridade—essa virtude evangelica que resume em si todas as outras, e que constitue a vida das sociedades,—um homem, finalmente, que sacrifica sua saude pela da humanidade, e se dedica completamente aos amigos, é caso summamente raro, e por isso mesmo tanto mais digno de ser relatado e conhecido.

Esse homem conheço eu, tenho-o experimentado por varias vezes, já como medico, já como amigo; e ultimamente conveni-me da veracidade das qualidades mencionadas, por occasião do grave incommodo que soffri da epidemia reinante, de que elle foi meu medico Fallo do Illm. Sr. Dr Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, a quem dedico estas toscas expressões, como um eterno tributo de minha gratidão e com reconhecimento ao seu subido merito.

Achando-me eu bastante incommodado da escarlatina e angina, mandei chamar, como sempre, ao Illm. Sr. Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos para tratar-me dessa molestia; mas esse digno e prestimoso amigo não só acudio pressuroso ao meu chamado, como de mais a mais, ao chegar em minha casa, por ver que eu estava morando só e entregue a dous escravos, pedio-me para que eu fosse para sua casa afim de ser melhor e mais promptamente tratado. A vista do meu estado annui ao seu bondadoso pedido; e, tendo para ella sido conduzido, ahi encontrei todas as commodidades que podia desejar e foram-me prodigalisados não somente por elle todos os remedios necessarios e adequados ao meu completo restabelecimento, como tambem por sua virtuosa esposa todos os cuidados e carinhos de que precisa um doente, e que só se encontram em uma extremosa mãi.

Quanto aos conhecimentos medicos do Illm. Sr. Dr. Augusto, já são estes tão sabidos por toda esta cidade, onde é tido por um dos melhores e mais felizes medicos, pois da epidemia actual ainda não morreu um só doente delle, que nada mais tenho a acrescentar, até mesmo porque de nada lhe serviria o meu juizo, por ser eu completamente extranho a essa materia; mas sempre direi, que todos os meus incommodos elle tem sempre curado perfeitamente.

Recife 25 de junho de 1860.

Estevão Lopes Castello Branco Junior.

Humilde oração funebre recitada sobre o tumulo aberto de Manoel Fernandes da Veiga Lima.

Orgulho do homem, dás o arrando extremo
Na vaidade da campa. Que grandezas,
Que distincções queres pleitear ainda
Na igualdade terrivel do sepulchro?

(GARRETT.)

Eis completos os dias de tua existencia depois da irrerogavel sentença que sobre ti se acaba de proferir!

Já não és mais o joven que um futuro brilhante sorria, a esperança de um pai extremoso: não; para ti o horisonte turvou-se, as glorias que te aguardavam desappareceram, como o fumo que se erguendo aos ares, o menor sopro do vento faz esvair-se; e eis que a hora fatal do passamento soou! Não tens mais o riso da vida, teus labios frios e descorados,—ei-los sem mais proferir uma palavra se quer! E' o sepulcro que te aguarda,—alli onde se fecham todos os louros, todas as glorias, todas as esperanças desta vida! Terrivel idéa é esta! A mais robusta e preciosa existencia, os sonhos mais dourados se esvaem; as barreiras mais invenciveis que a mão do homem procura antepor, todos os seus esforços convergem em ultimo resultado para mostrar o nada do seu ser: e eis porque a sabedoria do homem chegou a dizer:

Vanitas vanitatum et omnia vanitas.

A medicina mesma se humilha e envergonha de ver realisada sua improficuidade, quando ella mais se esforça por ostentar-se sabia!

Vêde a que se acha reduzido aquelle que esa treára o escabroso caminho das lettras; vêde que se cifram os fructos das fadigas incansaveis de uma vida de incommodos e de sacrificios talvez! De que serve, de que vale a corôa com que o mancebo procura cingir sua fronte, corôa colhida no vale espinhoso da vida, para tão cedo, ainda na aurora da existencia, vir depo-la sobre a lousa sepulcral, murcha e dessecada. Infeliz conviva, appareceste um dia no banquete da vida, e, sem partilhares as glorias que te elle offertára, eis-te fanado pela mão da morte e dormindo o somno do tumulo.

Recebe esta lagrima de saudade que a dôr do coração te envia ao deixar-te gelado na campa mysteriosa.

Recife 23 de junho de 1860.

M. I. de Sauza Lima.

NENIA

Offerecida ao Illm. Sr. Horacio de Gusmão Coelho, fidalgo cavalleiro da casa imperial, moço fidalgo com exercicio na mesma casa, e cavalleiro da imperial ordem da Rosa. pela sentidissima morte de seu prezado pai o Exm. Sr. tenente-general barão da Victoria.

O inclito heroe que ao paiz honrou
Com sublimes feitos que se vê na historia,
O dia infausto que entre nós expirou,
Pernambuco grato terá em memoria.

Brasileiro honrado, cidadão prestimoso,
Desvelado pai, militar esperto,
General invicto, desvelado esposo,
Dos Pernambucanos, amigo certo.

Havendo á patria o seu amor votado,
Por ella seu sangue por vezes correu,
Este insigne guerreiro com valor ousado,
P'ra nossa independencia fiel concorreu.

Saudosa recordação no exercito deixou
De nós sahio p'ra habitar na gloria,
Lá frue o premio dos bens que obrou
O tenente-general barão da Victoria.

Por Francisco de Assiz Monteiro.

ERRATAS.

Na nenia dedicada á desolada familia do barão da Victoria, deram-se os seguintes erros: — 1.° periodo, 2.ª linha leia-se — *mortualha* por *mortalha;* 3.° periodo, 2.ª linha leia-se — do tempo por dos tempos; 5.° periodo 1.ª linha leia-se — Nome por O nome; 9.° periodo, 2.ª linha leia-se — fraguas por fragnas; na 3.ª linha — mephitica por mephica; na 5.ª — ensoberbece por emsoberbece; 10.° periodo, 2.ª linha leia-se — expelhem por expellem; 13.° periodo, 2.ª linha leia-se — 66 annos de luta por 66 de luta; 15.° periodo leia-se — nobre transudado por nobre, transsudados.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	215:479$678	
Idem do dia 25.	11:152$624	
	226:632$302	

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	80	
» » com generos . .	372	
		452
Volumes sahidos com fazendas . .	122	
» » com generos . .	645	
		767

Descarregam hjo 26 de junho.

Patacho portuguez—Maria da Gloria — diversos generos.
Escuna hamburgueza—Amanda—o resto.
Brigue brasileiro—Seis Irmãos—fumo e charutos
Hiate brasileiro—Rosa—arroz.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	24:592$349
Idem do dia 25.	267$182
	24:859$531

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	4:333$703
Idem do dia 25.	7$656
	4:341$359

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	52:444$502
Idem do dia 25.	6:320$048
	58:764$550

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de

de 25 a 30 de junho de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	900
Idem caxaça	»	500
dem de cana	»	640
Idem genebra	»	860
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	960
Idem idem	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	800
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	7$400
Idem idem 2.ª dita	»	6$400
Idem idem 3.ª dita	»	5$400
Idem em caroço	»	1$850
Arroz pilado	arroba	3$500
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo	arroba	4$900
Idem mascavado idem	»	2$650
Azeite de mamona	canada	1$200
Idem de mendoim e de côco.	»	2$000
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom.	arroba	7$500
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca.	»	5$000
Carvão de madeira	»	1$600
Cera de carnauba em pão	»	8$500
Idem idem em velas.	»	13$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia.	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	260
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes.	»	165
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes.	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	3$000
Feijão.	alqueire	7$000
Fumo em folha bom	arroba	15$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem idem ordinario.	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacanhua.	arroba	25$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas.	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho.	uma	8$000
Costado	»	6$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem ditq de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel.	canada	280
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar.	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arrba	3$520
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipe	50$000
Pão brasil	quintal	10$000

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 25 DE JUNHO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SO	Reg.	24.4	19.1	75	80	756.5 mm
9 »	Cirrus	SSE	»	26.1	20.8	79	75	756.0
1/2 dia	»	»	»	27.7	22.2	82	69	»
3 da t.	»	SE	»	27.1	21.7	81	68	«
6 »	»	»	»	26.6	21.3	80		»

A noite clara com alguns nevoeiros, vento S:SE veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 54' da manhãa, altura 6.50 p.
Baixamar as 3 h. 6' da tarde, altura 1.75 p.
Observatorio do arsenal de marinha 25 de junho de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Navios entrados no dia 24.

Ceará e portos intermedios. — 6 dias, brasileiro «Iguarassú», commandante o 2° tenente Joaquim Alves Moreira.

— 25 —

Barcelona pela Parahiba.—Brigue hespanhol «Temoteo», capitão Antonio Casales, carga algodão e couros.

Assú—Brigue hespanhol, «Amable Rosa» capitão Andre Carrão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Montevidéo—39 dias, brigue portuguez «Lusitano» de 192 toneladas, capitão Antonio Gomes de Araujo, equipagem 10, carga 16,000 arrobas de carne, a Tisset Freres& C.

Montevidéo—24 dias, brigue hespanhol «Monarcha,» de 218 toneladas, capitão Antonio Pages, equipagem 13, carga 4,400 quintaes hespanhóes de carne; a Aranaga Hijo & C.

Bahia—6 dias, barca ingleza «Spirit of the Times,» de 381 toneladas, capitão John Martins, equipagem 13, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 28 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der, a taxa das barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas novamente em 5:360$ por anno.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.° de julho do corrente anno ao ultimo de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario, Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de junho de 1860,

A. F. d'Annunciação.
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, de conformidade com a ordem do tribunal do thesouro nacional n. 69 de 9 de maio proximo findo, que no dia 25 de julho proximo se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento das vagas que ha de praticantes na mesma: aquelles pois que pretenderem ser admittidos ao concurso devem apresentar nesta secretaria seus requerimentos instruidos com os documentos que provem: 1°. terem 18 annos completos de idade: 2°. estarem livres de pena e culpa e 3°. terem bom procedimento.

Os exames neste concurso versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithemetica até a theoria das proporções inclusive.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que a arrematação de uma parte do sobrado de dous andares no valor de um conto cento cincoenta e cinco mil quatros e oitenta e dous réis, sito na rua da Guia, pertentencente a fazenda nacional em virtude de adjudicação, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes; e por isso fica transferida a mesma arretação para o dia 30 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de junho de 1860. — O official maior interino. — Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Capitania do porto

Pela capitania do porto se faz publico, o aviso abaixo, da substituição da lanterna collocada na fortaleza dos « Santos Reis Magos », da barra do Rio Grande do Norte, por um grande lampeão circular de 8 bicos.

Capitania do porto de Pernambuco, 14 de junho de 1860.—O secretario, J. P. Barreto de Mello Rego.

AVISO AOS NAVEGANTES.

« 2.ª secção. Rio de Janeiro. Secretaria de estado dos negocios da marinha, em 18 de maio de 1860.

« Pela secretaria de estado dos negocios da marinha se faz publico, para conhecimento dos navegantes, que a lanterna da fortaleza dos « Santos Reis Magos » situada na barra do Rio Grande do Norte, em latitude de 5° 45' S, e longitude de 35° 13' 15" O de GW, foi substituida por um grande lampeão circular de 8 bicos collocado sobre uma torre cylindrica, construida na plataforma daquella fortaleza. Esta nova luz, que é fixa e de côr natural, está elevada 65 palmos portuguezes sobre a superficie das aguas, nas marés regulares, e póde ser avistada na distancia de 12 milhas,—O director geral interino, Angelo Thomaz do Amaral.

O Dr. Antonio Joaquim Buarque Nazareth, juiz municipal e de orphãos e ausentes, nesta cidade da Victoria e seu termo da comarca de Santo Antão da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber que por este meu juizo de ausentes perante mim se procedeu a arrecadação dos bens deixados pela finada Isabel Maria Bezerra, a requerimento do collector de diversas rendas geraes deste municipio, e como não se obtivesse informações exactas acerca da morada dos herdeiros da dita finada, visto acharem-se em lugares não sabidos, ordenei se passasse o presente, pelo qual cito, chamo e requeiro o comparecimento dos herdeiros de sobredita finada, bem como a todos os que direito tiverem em sua herança afim de virem habilitar-se no prazo de 30 dias a publicação deste, o qual será affixado ou lugar publico do costume e publicado pelo *Diario de Pernambuco* em quanto durar referido prazo, findos os quaes tudo procederei a revelia e na forma da lei, e para constar se passou o presente que vai por mim assignado com o sello do juizo, que ante mim serve ou valha sem sello ex-causa.

Dada e passada nesta cidade da Victoria aos 28 de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Antonio Ludgero da Silva Costa, escrivão de orphãos e ausentes o escrevi.

Antonio Joaquim Buarque Nazareth.

— O Illm. Sr, inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente manda fazer publico que no dia 28 do mesmo. se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a impressão dos trabalhos das reparticões provinciaes no anno financeiro de 1860 a 1861. A saber:

Secretaria da assembléa, dita do governo, obras publicas, directoria geral da instrucção publica e gymnasio..... 3:500$000

Thesouraria provincial e repartições que lhe são subordinadas por.... 1:500$000

As pessoas, que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio-dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de junho de 1860.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— A camara municipal desta cidade manda publicar, para conhecimento dos seus municipes, os artigos de posturas abaixo transcriptas, que foram approvados provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 15 de junho de 1860. — Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente.—Manoel Ferreira Accioly, secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 14 de junho de 1860.

O presidente da provincia tendo á vista o que representou a camara municipal do Recife, em officio de 13 do corrente, sob numero 58, resolve approvar provisoriamente os seguintes artigos de posturas:

Art. 1.° E' permittido ao infractor de qualquer postura pagar a multa competente para não ir a juizo, cobrando para sua defeza recibo do procurador da camara, sem prejuizo da pena corporal, que tambem possa ter.

Art. 2.° Quando o infractor não pagar a multa dentro do prazo de tres dias, depois de condemnado, e intimado judicialmente, a multa se converterá em prisão, correspondente a dous mil réis cada dia de prisão.

Art. 3.° Os infractores presos em flagrante sómente serão soltos depois de pagar a respectiva multa, ou depois de findos tantos dias quantos bastem para ser a pena satisfeita em prisão na razão da regra acima estabelecida.

Ambrozio Leitão da Cunha.

Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Manda este conselho fazer publico, que contrata no dia 30 do corrente mez, os fornecimentos de tijolo, de alvenaria grossa, pedra com esta nominação e de cal, para as obras a cargo do arsenal de marinha com quem por menos os faça sugeitando-se as condições (garantidas por fiador) de serem esses objectos sempre entregues na quantidade e da qualidade contratadas, sob pena da multa, a favor da fazenda. de 50 0/0 do valor de cada um, alem do contratante carregar com o excesso do preço no mercado, se o houver, caso essas faltas occasionem que ahi recorra-se; sendo esses contratos effectuados á vista de propostas recebidas no citado dia até ás 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes, em 21 de junho de 1860 —O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a primeira companhia de pedestres de linha da comarca da Boa-Vista.

77 esteiras de palha de carnauba; 56 gravatas de sola de lustre; 77 mantas de lãa; 1 livro de 200 folhas para as ordens do commandante da companhia; 1 livro de 200 folhas para detalhe do serviço; 1 livro de 200 folhas para registro de pret e folhas dos officiaes; 1 livro de 200 folhas para entrada de diversos generos; 1 livro de 200 folhas para carga do fardamento; 1 livro de 200 folhas para termo de juramento.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 2 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1860.—*Bento José Lamenha Lins,* coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo.* coronel vogal secretario interino.

— De ordem do Illm. Sr Caetano Pinto de Veras, juiz de paz do 4° anno do 1.° districto da freguezia do S. S. do bairro de Santo Antonio desta cidade do Recife, se faz publico a quem convier, que os officiaes de justiça que trabalham perante este juizo são os abaixo declarados, não podendo outro qualquer funccionar no mesmo juizo, sem o competente cumpra-se. Recife 20 de junho de 1860.—O escrivão,

Joaquim da Silva Rego.

Miguel Moreira de Souza Maia.
Braz Lopes.
Albino de Jesus Bandeira.
Joaquim Dias Martins.
Francisco João Honorato Serra Grande.
Pedro de Alcantara.
Pedro Ferreira das Chagas.
Felix Rodrigues de Miranda.
Joaquim Fernandes de Souza.
Francisco Manoel de Almeida.
Amancio Godofredo Lucas.
Francisco da Silva Neves.
José Filippe de Medeiros.
Manoel Joaquim do Nascimento.
Francisco de Paula Real.
Agostinho José dos Prazeres.
José Chrispim d'Assumpção.
Manoel Gonçalves Branco.
Joaquim José da Rosa.

1.ª secção. Secretretaria da policia de Pernambuco, 16 de junho de 1860.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia desta provincia manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar possa, o conteudo ao officio abaixo transcripto, dirigido pela repartição da policia da côrte.

« 2.ª secção. Secretaria da policia da côrte, 4 de junho de 1860.

« Illm. Sr.—Tendo sido preso nesta côrte a barca de nome José, que declarou ser escravo de Rosa Maria da Conceição, residente nessa provincia, porque foi encontrado a bordo da galera franceza *Carioca*, onde tentava fugir para a Europa, fi-lo recolher á casa de detenção desta côrte, e rogo a V. S. se sirva mandar avisar a essa senhora, afim de que possa reclama-lo provando o seu direito de propriedade.

« Este escravo servia como marinheiro a bordo do hiate *Piedade*.

« Deus guarde a V. S.—Illm. Sr Dr. chefe de policia da provincia de Pernambuco.—Espiridião Eloy de Barros Pimentel, chefe de policia.—O official servindo de secretario, *José Xavier Faustino Ramos* ».

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios na importancia total de 2:637$742 rs., cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 83 de 5 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 18 de junho de 1860.—O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Relação a que se refere o annuncio acima

Christovão de Holianda Cavalcanti de Albuquerque, Antonio de Padua de Hollanda Cavalcanti e João Nepomuceno Bezerra Cavalcanti	64$267
Fausto Freire de Carvalho	200$000
Francisco Garcia do Amaral	401$666
João José Rolim	188$987
Vicente Jansen de Castro e Albuquerque	133$332
Ignacio Francisco da Silva, Maria Joaquina de Mello e Silva	522$060
Antonio Tavares	73$044
Braz Avelino Freire	160$000
Decimo batalhão de infantaria	40$000
João Ferreira da Rocha	31$126
Luiz Francisco Teixeira	10$000
Miguel Ferreira dos Anjos	91$200
Miranda & Vasconcellos	147$000
Reinaldo José dos Santos	73$044
Miquelina Gertruia de Assumpção.	501$966

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é no corrente mez que os devedores do segundo semestre de exercicio corrente de 1559—1860, relativo aos seguintes impos: decima addicional de mão morta; imposto de 20 por cento sobre lojas, e dito especial a 80$ sobre casas de moveis, roupas, perfumarias e calçado fabricado em paiz estrangeiro teem de paga-lo livre de multa. Recebedoria de Pernambuco 1 de junho de 1860.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

— O procurador da camara municipal desta cidade faz publico que pelo juiz de direito da 1.ª vara crime desta comarca o Sr. Bernardo Machado da Costa Doria foram remettidas á mesma camara as cartas de participação, contendo os nómes dos individuos multados, por falta de compareci mento nas sessões do jury; afim de que venham recolher as respectivas multas, e evitem o processo executivo.

3.ª sessão de 1857.

João Bernardo de Siqueira........	330$000
João Carneiro da Cunha............	330$000
Francisco Ferreira de Mello........	330$000
Diogo Joaquim da Silva............	330$000
Antonio Joaquim dos Santos.......	330$000
Marianno de Sá e Albuquerque....	330$000
Manoel Pinto dos Santos..........	300$000

5.ª sessão de 1857.

Manoel Martins da Costa...........	320$000
José Joaquim de Oliveira...........	300$000
Alvaro Pereira de Sá...............	220$000
Manoel Luiz Gonçalves............	220$000
Lourenço Rodrigues das Neves....	220$000
Jooquim José de Miranda..........	220$000
Antonio Carneiro Machado Rios....	200$000
Dr. Joaquim José da Fonceca......	200$000
Felisbino de Carvalho Raposo......	200$000
Dr João Maria Seve................	180$000
Ubaldo Manoel de Almeida........	180$000
Dr. José Antonio de Figueiredo ...	180$000
Antonio Augusto Maciel......	180$000
José Ramos da Cruz...............	140$000
Joaquim Francisco de Mello Santos	140$000
José Antonio Carneiro............	140$000
Antonio Augusto da Fonceca......	140$000
Manoel Francisco Marques.........	40$000
Bonifacio Maximiano de Mattos..	40$000
Francisco Rufino Correia de Mello	20$000
Dr. Antonio Maria de Farias Neves	20$000
José Rodrigues dos Santos........	20$000
Joaquim de Oliveira e Souza......	20$000
Antonio Joaquim de Sant'Anna....	20$000
José Marques da Costa Soares.....	20$000
Manoel Gomes de Sá..............	20$000
João Augusto Henriques da Silva..	20$000
Manoel Antonio Viegas............	30$000
João Manoel Rodrigues Valença...	20$000
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro...	20$000
José Baptista da Fonceca..........	20$000
André Ferreira d'Almeida..........	20$000
João Francisco Bastos.............	20$000
João Manoel de Siqueira..........	20$000
José da Silva Mendanha........	20$000
Jacome Geraldo Maria Lumack de Mello	20$000
Firmino da Silva Amorim..........	20$000
André Alves da Fonceca............	20$000
Joaquim de Jesus Pinto............	20$000
José Gunegundes da Silva..........	20$000
Angelo Custodio dos Santos.......	20$000
José Baptista Ribeiro de Farias...	20$000
Francisco Tiburcio de Souza Neves	20$000

1.ª sessão de 1860.

Guilherme Rodrigues Montr.° Lima	200$000
Bento da Costa Ramos de Oliveira	300$000
Sabino Bruno do Rosario..........	300$000
Manoel Antonio da Silva..........	300$000
José Hygino de Souza Galvão.....	320$000

2.ª sessão de 1858.

Urbano Mamede de Almeida......	250$000
Antonio Muniz Pereira............	340$000
Dr. Fernando de Sá Albuquerque..	320$000
Diogo Joaquim da Silva...........	320$000
Hermenegildo Firmino de Lima ..	300$000
João da Cunha Neves..............	280$000
Manoel José Rodrigues Braga.	200$000
Felisbino de Carvalho Raposo.....	180$000

Contadoria da camara municipal do Recife 29 de junho de 1860.

O procurador
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado o contrato de sociedade em commandita, celebrado em 6 do corrente mez, entre D. Senhorinha Francisca Vieira, José Ribeiro Bastos e Joaquim Luiz Vieira, aquelles solidariamente responsaveis, e este commanditario, sob a firma de viuva Vieira & C., da qual é gerente e unico signatario o socio Bastos; devendo a mesma sociedade durar por espaço de 2 annos, contados do 1° de março do corrente anno, com o capital de 8:844$216, fornecido pelo socio commanditario.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 22 de junho de 1860. — Julio Guimarães, official maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o rancho para a companhia dos menores do mesmo arsenal, durante os mezes de julho e agosto proximo vindouro.

Pão de 4 onças.
Bolacha.
Assucar refinado.
Chá hysson.
Café em grão.
Manteiga franceza.
Carne verde.
Dita seca.
Toucinho de Lisboa.
Feijão mulatinho ou preto.
Arroz do Maranhão.
Bacalhão.
Farinha de mandioca.
Azeite doce de Lisboa.
Vinagre de dito.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta feixada na secretaria do mesmo conselho as 10 horas da manhã do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de junho de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario.

— Na subdelegacia [illegible] legacia um cavallo castanho com sellim e manta; quem for seu dono, compareça neste juizo para lhe ser entregue, depois de provar a posse que nelle tem. Subdelegacia de S. José do Recife 25 de junho de 1860.—José Antonio Pinto.

— O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de pôr em hasta publica, na sala de suas sessões, no dia 28 do corrente, a renda de uma parte das casas do mesmo patrimonio abaixo mencionadas, por tempo de um a tres annos, a contar do 1.° de julho proximo futuro, segundo o que dispõe os artigos 28 e 29 dos estatutos em vigor, a saber:

Largo do Paraizo.

Numeros:
» 4 Casa de dous andares.
Rua do Sebo.
» 12 Casa terrea,
Rua da Moeda.
» 46 Casa terrea.
Rua do Azeite do Peixe.
» 63 Casa de um andar.
Rua da Cacimba.
» 65 Casa terrea.
Rua do Encanamento
» 74 Casa terrea.
» 75 Idem idem.
Rua da Senzala Velha.
» 79 Casa de dous andares.
» 80 Idem idem.

Sitios.
» 1 Um sitio na estrada do Parnameirim.
» 3 Idem idem do Rosarinho.
» 4 Idem idem da Mirueira
» 5 Idem do Forno da Cal.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das sessões do mesmo conselho, as 10 horas da manhãa, no mencionado dia 28 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 25 de junho de 1860.

Dr. Vicente Pereira do Rego.
Secretario.

Conselho economico do batalhão de infantaria n. 9.

Precisa contratar para o fornecimento de suas praças arranchadas, durante o semestre que decorrer de julho a dezembro deste anno, os generos em seguida mencionados, os quaes deverão ser de boa qualidade: arroz, assucar branco sem ser refinado, ou refinado trigueiro, azeite doce, bacalhão, café em carosso, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga, pão de 4 onças, ditos de 6, toucinho e vinagre: quem pois se comprometter a fornecer ditos generos, apresente suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do dito batalhão, no dia 28 do corrente, até as 10 horas da manhãa.

Quartel na cidade do Recife 15 de junho de 1860.—O tenente secretario.

José Francisco de Moraes e Vasconcellos.

= No dia 26, na rua de Apollo, no sobrado n. 9, continuará ao meio dia, em presença do Sr. Dr. juiz de ausentes, a arrematação do resto do espolio do ausente Francisco de Paula Figueira de Saboia, já com nova avaliação.

Directoria geral da instrucção publica.

— Por esta secretaria se faz constar aos senhores abaixo mencionados, que suas petições não podem ser submettidas ao conselho director por lhes faltarem os documentos exigidos pela lei de 14 de maio de 1855.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 23 de junho de 1860. — O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Pessoas a que se refere a declaração supra.

Amalia Vicencia do Espirito Santo.
Padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello.
Ricardo de Souza Ramos.
Manoel Turiano dos Reis Campello.
Joaquim Pedro de Mello Homem
Jeronymo Cesar Marinho Falcão.
José Duarte Calisto.
Vito do Sacramento.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico que a arrematação dos impostos da comarca do Limoeiro foi transferida para o dia 28 do mesmo, servindo de base para a arrematação o lanço offerecido pelo licitante Bento José Alves de Oliveira

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesousaria provincial de Pernambuco 23 de junho de 1860.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Repartição da policia.

Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de junho de 1860.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, as disposições do artigo 72 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842

« Não se concederá passaporte a cidadão Brasileiro, para porto estrangeiro, ou a estrangeiro, ainda que seja de uma para outra provincia do imperio, sem que sua sahida seja previamente annunciada nos jornaes tres dias pelo menos. Onde não houver jornal os annuncios se affixarão na porta da matriz da freguezia, e nos lugares mais publicos.

« Só no caso de necessidade urgente e especificada se dispensará essa formalidade aos que prestarem fiança idonea.

« O fiador se responsabilisará neste caso pelas duvidas do affiançado, e se sugeitará a pena de multa até 200$000 no caso de se mostrar que o affiançado procurou por esse meio evitar qualquer responsabilidade.»

Conforme.—O secretario, Rufino Augusto de Almeida.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O concelho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os generos seguintes:

Para o presidio de Fernando por [illegible] da velha, quem quizer vender tal genero, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhaa do dia 4 de julho proximo findo.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de junho de 1860.

Bento José Lemenha Lins,
coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
coronel vogal secretario.

Conselho economico do batalhão n 8 de infantaria.

Precisa contratar para fornecimento de suas praças arranchadas, no semestre vindouro, os generos em seguida mencionados, os quaes devem ser de boa qualidade: assucar refinado trigueiro, arroz, azeite doce, bacalhão, café em carosso ou muido, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga, pães de 4 e 6 onças, toucinho e vinagre: as pessoas que se julgarem habilitadas a fazer tal fornecimento, apresentem suas propostas em cartas fechadas na secretaria do mesmo batalhão, no dia 27 de junho do corrente até ao meio dia. Quartel na Soledade 18 de junho de 1860—Aristides Balthasar da Silveira, alferes servindo de secretario.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.
COMPANHIA LYRICA
DE
G. MARINANGELLI.
Hoje, 26 de junho.
Primeira recita de assignatura e da primeira serie para os camarotes.

Representar-se-ha a opera em tes actos, de Bellini:

NORMA.

As 8 horas em ponto se dará principio, e para maior commodidade do publico, o theatro estará aberto meia hora antes.

Existem ainda bilhetes de camarotes e cadeiras para assignarem-se, ou para serem vendidos no dia do espectaculo, desde 9 horas em diante juntamente aos de platéa.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa, sahirá até o dia 10 de julho proximo o patacho portuguez *Maria da Gloria*, por ter grande parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ao lado da Assemblea n. 6.

Lisboa.

Vai sahir em poucos dias com a carga que tiver a barca

Vencedora:

quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Carvalho Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Para o Aracaty

sahe o hiate «Beberibe»; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5 com Luiz Borges de Cerqueira.

Ceará.

Segue com brevidade o palhabote «Santa Cruz», recebe carga a frete e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Rio Grande do Norte e Assu'.

A barcaça «Nova Esperança» ainda recebe carga a frete para os portos indicados: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

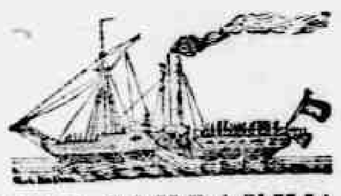
Para o Aracaty

Hiate *Sergipano* ja tem parte da carga, para o resto trata-se com Martins & Irmãos : rua do Madre de Deos n. 2.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O agente desta companhia precisa contractar o fornecimento de carvão cardiff, neste porto, para os seus vapores, sendo posto a bordo pelo preço e condicções que se convencionar : quem pretender fazer tal fornecimento offerecendo as garantias e habilitações para fazer esse contrato, queira dirigir-se á rua do Trapiche escriptorio n. 40, onde achará todos os esclarecimentos que desejar obter e desde logo poderá levar a sua proposta até o dia 27 do corrente.

Recife 22 de junho de 1860.—*Thomaz de Farias.*

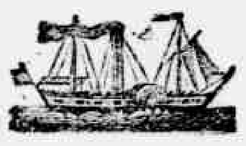


REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa o vapor Magdalena, o qual depois da demora do costume seguirá prra o Rio de Janeiro tocando na Bahia : para passagens etc., trata-se com os ahentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

Para o Aracaty.

Segue com a maior brevidade possivel o hiate *Gratidão*. por já ter a maior parte da carga prompta ; para o resto e passageiros, dirijam-se ao Passeio Publico n. 11, ou á rua do Cordoniz n. 5, casa de Pereira & Valente, no Forte do Mattos.



COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o fim do mez espera-se do Rio de Janeiro o vapor francez *Guyenne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocendo em S. Vicente e Lisboa, para passageiros, encommendas e etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Leilões.

LEILÃO DA Escuna Linda.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fara' leilão por conta e risco de quem pertencer terça feira 26 do corrente ao meio dia em ponto na porta da associação commercial

DA

Escuna Linda, com mastros, mastareos, amarras, pannos, pregada e encavilhada de cobre não só o casco como tambem o convés, a qual se acha fundeada no ancoradouro do fabrico onde os pretendentes poderão examinar.

LEILAO DE Uma loja de ferragens

A prazo com garantias.

A requerimento dos depositarios da massa fallida de Lima & Martins e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Pestana venderá em leilão a armação e ferragens constantes na loja de ferragens n. 6 da rua Nova, sob propostas a prazos com garantias : quinta-feira 28 do corrente ás 10 horas da manhãa na mesma loja.

LEILÃO DE UMA LOJA

A prazos e com garantias.

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 55.

A requerimento dos depositarios da massa fallida de Claudiano Oliveira e despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Hyppolito fara' leilão das fazendas, armação e dividas em um só lote, sob propostas, a prazos e com garantias : terça-feira 26 do corrente as 2 horas da tarde na mesma loja.

Consulado de França

Leilão DE VINHO

A requerimento do capitão José Augusto Beaussier da barca franceza Alfredo e Claire em reparos neste porto e por autorisação e presença do Sr. consul de França, a por conta e risco de quem pertencer, o agente Hyppolito da Silva vendera' em leilão uma quantidade de pipas com vinho do seu carregamento, sufficiente para realisar a quantia de cerca de 30:000$ necessaria para pagar suas despezas neste porto : terça feira 26 do corrente as 11 horas em ponto no armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento no caes do Apollo.

LEILÃO Hoje

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer, hoje 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa no armazem defronte da alfandega

DE

20 barris cem manteiga franceza.
40 meios ditos com dita.
100 latas com marmelada de Lisboa.
100 ditas com dita em calda.

Avisos diversos.

= O juiz de direito *aposentado*!..., e abaixo assignado, propõe-se (como ultimo recurso!... dentro da esphera de suas habilitações) á exercer a nobre e sublime profissão de advogado ; ou seja especialmente no fôro e tribunaes desta capital, ou seja no de qualquer dos termos e comarcas da provincia. As pessoas que se quizerem utilisar de seus fracos prestimos, o poderão procurar em todos os dias que não forem santos ou feriados, desde ás 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde, na casa de sua actual residencia, na rua outr'era do Collegio e hoje denominada do Imperador n. 42, e extraordinariamente em outro qualquer dia e hora : assegurando a todos quantos se dignarem assim honra-lo e favorecer, não só toda diligencia e désvelo no desempenho de tão importantes deveres, se não tambem uma illimitada gratidão. Outro sim (permitta-se-lhe declarar mui explicitamente) que patrocinará *gratis* a quem quer que não esteja nas circumstancias de renumerar seus serviços.—José Francisco Arruda da Camara.

— No dia 26, na rua de Apollo, no sobrado n. 9, continuará ao meio dia, em presença do Sr. Dr. juiz de ausentes, a arrematação do resto do espolio do ausente Francisco de Paula Figueira de Saboia, já com nova avaliação.

— André Alves Gama e Manoel Joaquim com tabernas na encruzilhada de Bellem, municipio de Olinda, fazem publico para conhecimento do arrematante do imposto de aguardente, bem como da repartição respectiva, por onde se faz a collecta, que deixam de vender aguardente do 1.° de julho em diante.

— Na rua de Apollo n. 82 ha uma carta vinda do Ceará para ser entregue em mão propria do Sr. Raymundo Carlos Leite.

— Aluga-se uma escrava cozinheira, muito fiel, sem vicio algum : na botica da rua larga do Rosario n. 36, se dirá quem a tem.

Para o theatro lyrico.

Ricos enfeites de cabeça do mais moderno gosto : no armazem de fazendas da rua da Imperatriz n 10.

O administrador do cemiterio publico desta cidade convida aos parentes e amigos do general barão da Victoria para assistirem uma missa e memento mandado por elle celebrar na capella do mesmo cemiterio pelo repouso eterno da alma do mesmo general, amanhãa 26 do corrente pelas 8 horas da manhãa setimo dia de seu fallecimento

— Vende-se uma parelha de burros mansos, proprios para aprenderem a andar em carro : na rua Bella n. 35

— Vendem-se 12 bois mansos e filhos do pasto, acostumados a trabalhar em carro : a tratar no engenho Roncador.

A quatro mil e seiscentos

Vendem-se saccos com milho a 4:600 : na rua da Cadeia do Recife n. 3

— Vende-se uma mulata moça sem vicios nem achaques, cose, lava, engomma e cozinha soffrivelmente : os pretendentes podem dirigir-se á rua da Imperatriz n. 5, segundo andar, que acharão com quem tratar.

— Dá-se dinheiro a juros sob penhores de ouro : na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 64, onde mora o inspector Maia, se dirá quem dá.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O escrivão actual, por ordem do irmão juiz, convida aos seus charos irmãos para comparecerem no nosso consistorio no dia 28 do corrente, as 5 horas da tarde, afim de constituidos em mesa geral, ouvir ler e approvar a redacção do nosso compromisso.- O escrivão,

José Joaquim da C. Leite Junior.

— Antonio de Oliveira Barros segue para a Europa.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar do sobrado da rua dos Tanoeiros, muito fresco . a tratar na rua da Cruz n. 31.

— Pede-se ao Sr. José Affonso do Rego Barros que tenha a bondade de vir a rua da Florentina n. 34, a negocio de seu interesse.

— Na rua do Cotovello n. 5, existe uma carta para o Sr. Militão Borges Uchôa.

— Precisa-se de uma ama de leite : no Hospicio, em casa do Sr. coronel Lamenha.

ASSOCIAÇÃO DE Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

De ordem do Sr. presidente são pelo presente convidados todos os senhores socios para que se dignem de comparecer domingo 1.° de julho, ás 10 horas do dia, afim de funccionar a assembléa geral na fórma do art. 19 do cap. 5, e por se ter de tratar do anniversario e outros negocios de suma importancia, e para conhecimento de todos o mesmo Sr. presidente manda declarar que o conselho approvou e a assembléa geral de 7 do corrente sanccionou os artigos de regimento interno abaixo mencionado :

Art. 9. O socio que por negligencia, deleixo provado, deixar de pagar mais de tres mezes de sua mensalidade, não terá direito a ser soccorrido nos casos de necessidade, e trabalho, de conformidade com o art. 7 dos estatutos.

Art. 10. Fica creada um bolsa chamada de caridade dentro da qual, em todas as sessões, quer do conselho ou da assembléa geral, cada um dos socios deitará alguma quantia, que será applicada a compra de bilhetes de loteria, revertendo seu producto para a caixa de reserva, de que trata o art. 44 da lei organica.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 25 de junho de 1860.—Albino de Jesus Bandeira, 1.° secretario.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza : na rua da Praia, primeiro andar numero 43.

= Roga-se por muito favor aos Srs. Francisco Soares Franco (conhecido por Lisboa), João Miguel de Oliveira Bernardo , Joaquim Carneiro Leão, de virem á rua das Cruzes n. 41.

— Aluga-se por preço commodo o armazem n. 28, sito no caes 22 de Novembro ; a tratar em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Aluga-se uma bella sala com 2 quartos, no primeiro andar da casa da rua do Imperador n. 75, primeiro andar, onde achar-se-ha com quem tratar a respeito.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e que desempenhe este lugar, não se duvida dar bom ordenado : quem se achar habilitado, pode vir a rua do Rosario da Boa-Vista n. 56, e dê fiador a sua conducta.

— Vende-se uma escrava de 9 a 10 annos de idade, muito esperta e diligente no serviço de casa, cose perfeitamente chão e faz labyrintho : quem a pretender dirija-se ao largo do Carmo n. 16.

— Francisco Alves de Pinho vai ao Ceará no proximo vapor,

— Francisco Alves de Pinho, durante a sua ausencia, deixa encarregado da gerencia de sua casa ao Sr. João Carlos de Lemos em primeiro lugar, e em segundo ao Sr. Francisco José Alves Guimarães ; e por seus procuradores os Srs. José Jeronymo Monteiro e Domingos Rodrigues de Andrade.

— Pedro Garrido, subdito hespanhol, retira-se para fóra da provincia.

NOVIDADE.

Para senhoras.

Capotinhos de lã para uso de manhãa e de noite.
Casaveques de lã para uso de casa.
Cacheneres de lã para pescoço.
Meias de lã.

Para homens.

Meias de lã.
Camisas de lã.
Seroulas de lã.

Loja de marmore.

— Precisa-se de uma senhora que saiba bem primeiras lettras, francez, piano e musica, para tomar conta da educação de seis meninas, em um engenho da freguezia da Escada : a tratar na rua do Imperador n. 39, segundo andar, entrada pelo becco do botequim do Paiva.

— Paschoal Mandarino e seu filho, Napolitanos, retiram para Europa.

— O Sr Domingos Henriques de Oliveira tem uma carta na rua do Vigario n. 9, primeiro andar

— Aluga-se a excellente loja da casa da rua do Collegio n. 17, lado do caes ; a tratar no primeiro andar da dita casa.

— José Maria da Motta e Silva, subdito portuguez, vai ao Rio Grande do Norte.

A baroneza da Victoria, seus filhos José Joaquim Coelho, Joaquim de Gusmão Coelho, Horacio de Gusmão Coelho, Demetrio de Gusmão Coelho, Virgilio de Gusmão Coelho, Joaquina de Lemos, Guilhermina Borges Diniz, Amalia de Freitas Henriques e Olympia de Gusmão Coelho, seus genros e nora João Hermenegildo Borges Diniz, João Pinto de Lemos Junior, João Antonio de Araujo Freitas Henriques e Adelaide Rodrigues Coelho, agradecem cordialmente não só a's pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver do tenente general barão da Victoria, seu presado esposo, pai e sogro, de casa de sua residencia, no Mondego, a' igreja de N. S. da Conceição dos Militares, e no dia seguinte assistiram ao funeral que se celebrou na dita igreja, e d'alli acompanharam o feretro ao cemiterio publico, se não a todas aquellas que lhes deram provas de pezar pela morte do mesmo tenente-general, e se convidam a que lhes façam a honra de assistirem a missa do setimo dia, que se ha de rezar as 7 horas da manhãa de 26 do corrente, na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, pelo repouso eterno de sua alma.

Publicação juridica.

Acaba de sahir do prelo a segunda edição dos —Elementos de Direito Administrativo Brasileiro—pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, lente da 3.ª cadeira do 5.° anno da Faculdade de Direito, e acha-se á venda na livraria economica dos Srs. Nogueira de Souza & C., no arco de Santo Antonio, esquina da rua do Crespo n. 2 ; onde os senhores subscriptores podem receber a ultima parte da mesma obra Esta obra que não é puramente *didactica*, contém o transumpto da nossa legislação administrativa , cujo conaecimento muito utilisa a todos, ou sejam funccionarios publicos, ou simples cidadãos ; porque a todos interessa conhecer as mutuas relações que ligam os administradores e administrados, os direitos e deveres reciprocos que dellas nascem.

— Preciza-se de um homem para trabalhar em um sitio, devendo dar conhecimento de seu bom comportamento : a tratar no pateo de S. Pedro n. 4

Augusto & Perdigão.

☞ Vendem camisas de linho inglezas muito finas por 40$ a duzia, ditas de fustão por 24$, ditas de musselina por 21$, ditas para menino por 24$ e avulsa a 3$500 e 2$, chaneas inglezas a 2$500 e botinas de Meliés a 12$: na sua loja da rua da Cadeia do Recife n. 23.

Loja de chapeos para vender.

Vende-se a dinheiro ou a prasos razoaveis uma loja de chapeos na rua da Praia n. 27, com poucos fundos, armação barata e sem luvas, tendo bom sortimento, faz muito negocio por ser a rua muito concorrida por almocreves, seu dono vende-a por não poder botar-lhe o sortimento que a casa e a rua requer : a tratar na mesma.

Ricas obras de adorno.

Na rua larga do Rosario n. 39, segundo andar, fazem-se ricas obras de adorno para uma sala, como sejam : flores de cera, tanto em quadros como em ramos, um quadro com uma cestinha de fructas de cera, um dito de peixes de cera, um dito de bolos de cera, um dito com um cachorrinho de aguas, bordar sobre vidro qualquer estampa com lãa ou froco, um sepulchro de lãa e cabello ; e enfeitam-so ricas velas ao estylo romano para baptisado ; de tudo tem amostras : quem quizer possuir qualquer destas obras, dirija-se á mesma casa, que será bem servido.

— Vende-se um negro crioulo muito robusto, propric para todo o serviço ; nas Cinco Pontas r. 82.

Para acabar.

No deposito n. 73 da rua do Rangel ha para vender uma porção de excellente fumo da Bahia, tanto para capa como para miolo, e grande quantidade de caixas, muito boas e limpas para charutos.

— O vapor portuguez «Portugal» recebe as malas para o Rio de Janeiro e Bahia, hoje 26 a 1 hora da tarde.

A 6,000 rs. a duzia

Na rua da Madre de Deos n. 36 A, vendem-se camisas de meia a 6$000 a duzia, e 500 rs. cada uma.

— Compra-se uma escrava que entenda de lavar e de cozinha, não obstante ter alguma idade : no segundo e terceiro andares da rua da Imperatriz, casa n. 37.

— O advogado Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond pode ser procurado para o exercicio da sua profissão, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa até as 4 da tarde, na rua do Imparador n. 75, primeiro andar, e fóra de taes dias e horas, e em casos urgentes, na casa de sua residencia na rua do Hospicio numero 9.

— José Francisco Ferreira declara ao respeitavel publico, e aos senhores arrematantes dos espiritos nacionaes, que desde o ultimo de junho deixa de vender bebidas espirituosas em sua taberna sita na travessa da rua do Vigario n. 3, e para que depois não se chamem a ignorancia, faz o presente annuncio. Recife, 25 de junho de 1860.

— Lava-se e engomma-se com muita perfeição, tanto para homem como para senhora, sendo o preço dos vestidos de cambraia de babados 1$280, e lisos a 800 rs. : quem precisar dirija-se á Camboa do Carmo n. 50. Na mesma casa cozinha-se para fóra.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão com grandes commodos na rua da Praia: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Vende-se um sitio muito grande, perto da praça, com casa de vivenda, com paredes dobradas e sotão ; o mesmo sitio tem grandes baixas de capim, que se cortam 100 feixes diarios de verão á inverno, terreno para vaccas de leite e para plantações, bom coqueiral e alguns arvoredos de fructa ; vende-se a dinheiro ou a prazo : a tratar na rua da Praia, serraria n. 55. Declara-se que o terreno é proprio.

— Vende-se um sitio na Passagem da Magdalena, com uma grande casa, duas grandes salas e oito quartos, cozinha fóra, dous copiares, faz frente para o rio, toda murada, com portão de ferro, tem bastantes pés de larangeiras, de café, de fructa-pão e de outros muitos arvoredos : a tratar com João Manoel Rodrigues Valença, no mesmo lugar, ou na rua do Amorim numeros 38, 40 e 42.

— Na estrada do Manguinho, sitio da viuva Carvalho, ha para se alugar uma escrava recolhida, que faz todo serviço de casa, engomma, cosinha e cose.

— Fugio desta cidade em um dos dias do mez de abril um escravo, de nome José, idade de 25 annos pouco mais ou menos, com a perna esquerda cortada na altura da côxa, usa de perna supposta, de pão ; pouca barba, meio fulo, com falta de alguns dentes, e outros pôdres, altura regular e igualmente do corpo. A pessoa que o apanhar dirija-se a rua de santa Cicilia, n. 17, que será recompensado.

— Roga-se ao Illm. Sr T. M. G. R. F. o favor de satisfazer o importe d'um vale. que na ilha de Fernanco passou á Manoel Botelho Cordeiro : na rua da Guia n. 56.

— Ainda se precisa comprar tres moradas de cazas terreas, em boas ruas, em Olinda, com preferencia no Varadouro, Quatro Cantos, rua do Amparo ; não se olha apreço comtanto que sejam boas: quem tiver aunncie para se procurado.

— Fortunato Pinto, segue viagem para Bahia.

— Preciza-se de uma ama, para cosinhar em uma casa de pouca familia : na rua Nova n 17.

— Tendo-se dezemcaminhado do poder do abaixo assignado, uma letra por elle aceita na importancia de 68$200 rs. em favor dos Srs. Barros & Silva, aqual se acha paga aos mesmos, em certeza do que já se acha com o competente recibo nas costas da mesma, sendo que a dita letra seu vencimento era no dia 27 do corrente mez, e foi paga hoje 25 de junho de 1860. Roga-se aquem tiver achado, levala a caza de sua morada : na rua Imperial, veuda n. 39, que será gratificado

José Lopes da Silva.

— O abaixo assignado, morador no aterro da Boa-vista hoje rua da Imperatriz n. 71, declara ao respeitavel publico, que nada deve nesta provincia ou em outra qualquer, a excepção da Granja aos herdeiros da seu compadre, Antonio Faustino da Rocha, aquantia de quarenta mil rs. importancia de duas toalhas que lhe deixou para as vender, sendo que ditos herdeiros até o presente não os tem querido receber ; se porém houver quem se julgue seu credor apresente o titulo que será immediatamente pago. Recife 25 de junho de 1860.

Costodio Manoel Gonçalves.

Sodré & C.

Rua estreita do Rosario numero 11.

Avisam aos seus freguezes que receberam manteiga refinada em frascos, e amendoas confeitadas, tudo de superior qualidade, vindo pelo vapor «Guiene».

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos para caixeiro de taberna : a tratar na rua Direita n. 95.

Aviso.

J. Falque participa aos seus freguezes que elle acaba de receber pelo vapor francez «Guiene», um pequeno sortimento de luvas de pellica Jouvin, botinas Melliés para homens, ditas todas de duraque preto e de côr para senhoras ; assim como por todos os vapores receberá um sortimento destes e outros objectos, que venderá sempre por preço razoavel.

A baroneza da Victoria, seus filhos José Joaquim Coelho, Joaquim de Gusmão Coelho, Horacio de Gusmão Coelho, Demetrio de Gusmão Coelho, Virgilio de Gusmão Coelho, Joaquina Coelho de Lemos, Guilhermina Coelho Borges Diniz, Amalia Coelho de Freitas, e Olympia de Gusmao Coelho, seus genros e nora Joao Hermenegildo Borges Diniz, João Pinto de Lemos Junior, João Antonio de Araujo Freitas Henriques e Adelaide Rodrigues Coelho, veem ante o publico manifestar seus cordiaes agradecimentos ao distincto Dr. Joaquim de Aquino Fonseca pela elevada delicadeza, minucioso cuidado, intelligencia e mais que genuina amizade, com que sempre se houve durante todo o tempo dos incommodos do fallecido seu marido e pai.

Desejavam ser mais prolixos, porém, as lagrimas apagam as suas idéas, e jamais poderão proferir uma só palavra que possa traduzir verdadeiramente os leaes sentimentos de seus corações.

Acceite, portanto, o illustre Dr. Fonseca mais uma prova do sincero reconhecimento e inteira confiança que lhe tributam.

Recife 25 de junho de 1860.

Cobertores.

Vendem-se excellentes cobertores de lãa escuros, por commodos preços, por grosso e a retalho : estes cobertores se tornam recommendaveis na presente quadra invernosa aos senhores de engenhos, porque com pouco dinheiro podem agasalhar os seus escravos : a tratar na rua da Imperatriz n. 18, outr'ora aterro da Boa-Vista.

— O Sr. José Affonso do Rego Barros tenha a bondade de se dirigir á loja da rua do Crespo n. 20, que se lhe deseja fallar.

— José Galli vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um forneiro ; na rua da Senzala Nova n. 30.

PARA OS Espectaculos lyricos.

Cigarros superiores de manilha, do Rio de Janeiro, hespanhoes, havana, Pará e palha de milho proprios para os intervallos do theatro lyrico : na rua da Cadeia do Recife n. 15 loja do

CENTRO COMMERCIAL.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA

Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitável publico continuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam : casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinó, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de veludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colbetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Aprompiam-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompiarão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Charutos de Havana.

Regalia de la Reyna, regalia Britanica, Entreactos, Cabanas e marca Londres havanas legitimos : na rua da Cadeia do Recife n. 15 loja do

CENTRO COMMERCIAL

Progresso na cidade da Victoria

DE

Francisco Xavier de Salles Cavalcante de Almeida

NO

Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande e completo sortimento, tendente a molhados, ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam :

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas, passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanhe, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs , banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de todas as qualidades, espiritos de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatriz, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechadoras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar,

POITRINAL & ORIARE

FERRADORES E VETERINARIOS ESPERIMENTADOS DA ESCOLA DE CAVALLARIA DE SAUMUR,

previnem ao publico que acabam de abrir sua officina de ferrador, na rua de Santo Amaro n. 1, (praça do capim) em o bairro de Santo Antonio, aonde acham-se promptos para incumbir-se da ferradura e curativo dos animaes que lhes forem confiados.

Nova fabrica da estrella

DE

VILLAÇA, IRMÃO & ANDRADE,

de caldeiraria e fundição de metaes, na rua do Brum, ns. 11 e 13.

Neste estabelecimento acha-se sempre prompto um grande sortimento de alambiques de cobre de todos os tamanhos simples e continuos, e machina de destilar e restilar espiritos até 40 gráos, carapuças e columnas de cobre de todas as dimenções, todos os cobres necessarios para o fabrico de assucar, serpentinas de cobre e estanho, tachos para refinação, tachas moveis para engenho, bombas de todas as qualidades, sinetas e todos os bronzes necessarios para engenho, governaduras de bronze para navios, parafusos de bronze e ferro para roda d'agua e outras muitas obras pertencentes ás officinas de caldeireiro, lateeiro, ferreiro e funileiro, e fundição de metaes, e concertam-se todas as obras pertencentes a cobre, bronze, estanho, zinco, ferro e folha ; na mesma fabrica vende-se cobre em lençol e aroellas e chumbo em lençol, e zinco em barra, cadinhos de lapis desde n 1 a 80, e folhas de Flandres sortidas, e vende-se por menos de del por cento, a dinheiro ou a prazo, do que em outra qualquer parte e a vontade dos compradores : affiança-se a boa qualidade e construcção das obras acima ditas, e compra-se cobre e bronze velhoz effectivamente.

— D Senhorinha Joaquina de Almeida Leal, viuva do seu finado marido Manoel Carneiro Leal, está procedendo o inventario pelo juizo dos orphãos, escrivão Brito : as pessoas que se julgarem credoras do mesmo casal, queiram justificar para serem attendidos nas partilhas.

— O Illm. Sr. regedor do gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio pensionistas e externos do gymnasio, que no dia 22 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao terceiro quartel do 1.° de julho ao ultimo de setembro do corrente. Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 21 de junho de 1860.—O secretario, A. A. Cabral.

Precisa-se de uma mulher livre de boa conducta, para serviço de costura e engommado em uma casa de familia : a tratar na rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Na rua do Destino n. 3, se aluga um moleque cozinheiro, copeiro e comprador, afiançando o seu senhor a sua boa conducta.

— Compram-se effectivamente meias garrafas que foram de champanha : na rua larga do Rosario n. 36, botica.

Carros funebres.

Agra, administrador deste estabelecimento sito em um armazem pertencente ao convento de S. Francisco confronte a casa do Illm. Sr. Dr. Sarmento, tem determinado aos boleeiros da cocheira que administra que quando forem os carros occupados com os cadaveres, que vão a passo : pede, pois, aquellas pessoas que alugarem ditos carros, que quando os boleeiros se furtarem a cumprir o que tem determinado, que o avisem para providenciar ; assim como, as horas que fixarem para o enterro não seja espassada para que não appareçam reclamações da parte de outros que têm concordado em horas mais adiante ; agradecendo ao mesmo tempo ao publico e aos seus amigos a cooperação e confiança que lhe tem prodigalisado.

— O abaixo assignado, encarregado da desinfecção como deve constar aos senhores inspectores de quarteirão, pela circular do Illm. Sr. Dr. chefe de policia aos senhores subdelegados, a qual é datada de 10 de maio corrente, faz sciente aos senhores inspectores, que logo que se derem casos de angina, escarlatina e outras molestias que grassam epidemicamente, avisem ao mesmo abaixo assignado para mandar proceder á desinfecção como por ordem superior foi determinado.—José da Rocha Paranhos.

— Sahio a luz o 3º tomo das biographias de alguns poetas, e outros homens illustre da provincia de Pernambuco, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello. Contém as biographias de Luiz Francisco de Carvalho Couto, Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Alvaro Teixeira de Macedo, e João Antonio Salter de Mendonça; versos, entre os quaes 30 odes anacreonticas, uma noticia interessate do levante de Goianna em 1821, e noventa e dous documentos inneditos. Por ora em mão do autor.

— O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas desta cidade torna-o recommendado no diagnostico das molestias dos pulmões e do coração; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirurgica por mais delicada e difficultosa que seja.

Recebeu-se pelo paquete francez, roupa feita para homem do ultimo gosto

LOJA DE MARMORE.

Dinheiro

sobre penhores, por modico juro; na rua do Livramento, sobrado n. 19, se dirá quem dá.

— O abaixo assignado faz sciente as pessoas que são devedoras na loja da rua Direita n. 102, que pertenceu a seu cunhado Antonio Arco Ramos Maia, que não paguem se não ao abaixo assignado, visto terem taes dividas ficado a seu cargo e o dito seu cunhado não está autorisado a receber taes debitos, sob pena de pagarem segunda vez.—José de Azevedo Maia & Silva.

Recebeu-se pelo paquete francez, luvas de pellica de Jouvin de todas as cores

Loja de marmore.

— Precisa-se de um feitor para o engenho Mussupinho, distante desta praça sete leguas, preferindo-se portuguez da ilha de S. Miguel: quem se julgar habilitado dirija-se á rua do Livramento, loja n. 8, que achará com quem tratar.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

Aviso.

Previne-se ao respeitavel publico que do dia 1º de julho (inclusive) em diante, até segundo aviso será supprimido o trem dos domingos e dias santos que partia da villa do Cabo ás 5 horas da tarde e voltava das Cinco Pontas as 6 1/2 horas.

— Ha para alugar-se um segundo andar de um sobrado no pateo da Santa Cruz: quem o pretender, falle na rua das Cruzes, ultimo sobrado de dous andares a direita quem vai da rua do Queimado para S. Francisco: na mesma casa ainda ha o bom fumo de Garanhuns.

— Na rua dos Encantos, casa terrea com dous portões, deseja-se fallar com o Sr. Joaquim José de Souza Serrano.

— Joaquim Pereira Ramos faz publico, e pelo presente scientifica ao Sr. arrematante das aguardentes, que do fim do presente mez em diante deixa de vender esse genero na sua taberna sita na rua estreita do Rosario n. 40.

— Aluga-se o primeiro andar e armazens da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar no caes do Ramos n. 2, escriptorio, ou á rua Augusta n. 94, com Praxedes da Silva Gusmão.

— No pateo do Terço n. 2, fabrica de charutos, precisa-se de um caixeiro que entenda de fazer sorvete e alguma cousa de cozinha; na mesma casa precisa-se de 4 officiaes de charuteiro, e paga-se bem.

— Raphael Hazzizo, subdito francez, retira-se para a Bahia.

— Fortunato Gohin, subdito francez, retira-se para a Bahia.

Attenção.

Vendem-se tres moradas de casas terreas no lugar da Capunga velha, com bons quintaes e boas fructeiras: quem quizer compra-las, dirija-se a rua do Queimado, loja de miudezas n. 63, que achará com quem tratar.

— Juan Anglada, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Dá-se 200$ a juro sobre penhores de ouro: na rua Imperial n. 50.

— Na botica da rua do Rangel n. 64, precisase com urgencia de um official de pharmacia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

CASA LUSO-BRASLEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzala Nova n. 52.

— Francisco José Arantes previne a seus freguezes, que mudou o seu armazem de materiaes da rua do Imperador (antiga da Cadeia de Santo Antonio) para o pateo do palacio da presidencia hoje Campo das Princezas, ao lado da repartição das obras publicas.

Recebeu-se pelo paquete francez novos vestidos de oir-antique e grode-fric, manteaux para sahida de theatro e muitos objectos de novidade proprios para senhoras

Loja de marmore.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, precisa-se fallar ao Sr. solicitador Manoel Pereira de Magalhães.

— O Sr. André Alves da Fonseca Junior queira por favor ir ou mandar á rua Nova, loja n. 7, a negocio que não ignora.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda, todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16 e na rua Nova n. 56, os bilhetes e meios da ultima parte da oitava e primeira da nona loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 7 de julho proximo futuro.

Thesouraria das loterias 16 de junho de 1860—*J. M. da Cruz*, escrivão.

Musica.

Recebeu-se pelo ultimo paquete bonitas musicas para piano: na rua Nova n. 43

Loja de marmore.

Nova fundição de ferro e bronze.

Rua do Brum n. 2.
James E. B. Spears.

Fundidor machinista e engenheiro encarrega-se de qualquer obra, assim como sentar vapores de todas as qualidades para serraria, refinação, fabrica de sabão, machinas para amassar pão, para moer mandioca, tudo por preço commodo, e concerta alvarenges, bombas, vapores, e toda e qualquer obra.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Sociedade de selleiros.

Roga-se aos senhores socios desta util sociedade que se dignem ir vêr as machinas de coser, proprias para este officio: na rua da Imperatriz numero 10.

Bollinhos.

Bandejas enfeitadas com diversos gostos, dos melhores bolinhos do nosso mercado, em porção de libras ou a retalho, que conservam-se muito para embarque ou viagem; assim como pudins, pasteis de nata, creme, tortas, ou outra qualquer pastelaria para dessert: tambem preparam-se bolos finos para o tempo de S. João e S. Pedro, das melhores qualidades da massa molhada e secca superior, tudo com o melhor asseio, e o mais em conta do mercado, dirija-se a rua da Penha n. 25, para tratar-se.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

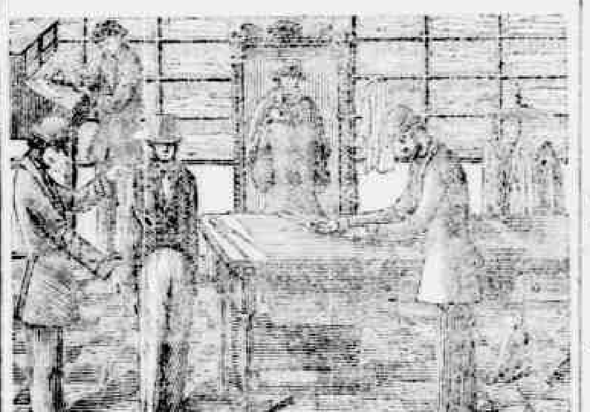
Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.
Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosas branca para refrescar a pelle, tirar pannos sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabello, assim como pós imperial de lyrio de Florença para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
POR MEDIDA.
Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues T. de Mello.
Rua do Queimado n. 39, em sua loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de roupas feitas e por medida a vontade dos freguezes: calças de casemira e de brim, colletes de diversas qualidades, sobrecasacas de muito bom gosto, um sortimento de paletots de panno e de casemira, alpaca, lãazinha, riscadinhos e de brim, que tudo se vende por preço commodo; um completo sortimento de chapéos pretos de seda para homem, de superior qualidade a 10$, ditos de castor muito superiores a 16$, chapeos de sol de seda inglezes dos melhores que tem vindo ao mercado, ditos francezes de diversas qualidades, ditos de panno grandes e pequenos, cortes de vestidos de seda de variados gostos para diversos preços, um completo sortimento de bordados e entre-meios, golinhas e manguitos, tudo por preço commodo; chaly de seda e lãa de gosto mais apurado que tem apparecido a 1$280 o covado, chitas francezas muito superiores de 260 até 440 rs. o covado de gostos muito delicados: um grande sortimento de fazendas francezas e inglezas e allemãs que seria impossivel aqui se poder mencionar com preços, assevera-se aos freguezes que tudo se vende mais em conta que em outra parte sendo a dinheiro.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e defacillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazas;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para oude elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	10$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fórma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$50
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relegios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Collegio de Bemfica,
estabelecido na rua da Aurora, edificio contiguo ao do collegio das orphãas.

O director deste d'este estabelecimento participa que no mesmo se ensinam as disciplinas seguintes:

		PROFESSORES.
Ensino primario	Leitura e escripta. Doutrina christãa. Arithmetica pratica. Grammatica nacional. Geographia elementar. Elementos da historia do Brasil. Ditos da historia Sagrada.	O Sr. Honorato Augusto de Miranda e o director.
	LATIM. Grammatica latina. Latinidade. Grammatica philosophica. Mytologia. Poesia classica.	O Sr. Antonio Joaquim de Passos.
	FRANCEZ. 1ª. cadeira, grammatica e traducção.	O Sr. Francisco Antonio Cessario de Azevedo.
	2ª. dita locução composição e escripta.	O Sr. José Maria Ramonda.
Ensino secundario	INGLEZ. Grammatica, traducção, composição e escripta.	O Exm. Sr. Dr. Francisco Baltazar da Silveira, que se encarregou d'esta cadeira gratuitamente, e por especial obsequio ao director.
	ITALIANO. Grammatica, traducção, composição, escripta e locução. ALLEMÃO. Idem, idem, idem, idem.	O Sr. José Maria Ramonda.
	PHILOSOPHIA. Philosophia racional e moral e historia philosophica.	O Exm. Sr. conselheiro Pedro Autran.
	RHETORICA. Rhetorica, poetica e historia da litteratura. GEOGRAPHIA. Geographia, historia e chronologia.	O Sr. Vital Ferreira de Moraes Sarmento.
	GEOMETRIA. Arithimetica, algebra e geometria.	O Director.
Bellas artes.	Musica	O Sr, José Leandro Martins Filgueiras.
	Dansa	O Sr. Manoel Baptista de Souza.
	Desenho	O Sr. José Maria Ramonda.

N. B. Todas estas cadeiras tem substitutos; portanto nunca deixará de haver aula em todas as disciplinas. Alem d'isto já tres dos professores mais necessarios habitam no collegio para que os alumnos obtenham todo o adiantamento possivel.

O director do collegio de Bemfica tem empregado todos os meios ao seu alcance, não poupando sacrificios, afim de que os alumnos que o frequentarem, alcancem a mais solida instrucção, a moral a mais austera e a educação a mais elegante.—O director, Estevão Xavier da Cunha.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas: a tratar na rua do Imperador n. 15.

Consultorio central homeopathico
DE
PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattes Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. José Rodrigues Freire, que tenha a bondade de ir tirar o penhor que tem na rua do Amorim n. 36, no prazo de 8 dias, a contar da data deste, e não o fazendo perderá o direito ao mesmo. Recife, 22 de junho de 1860.

Antonio José de Sampaio.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— O bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque vende, com autorisação de sua mãi, alguns terrenos para edificar, no siltio onde mora, na rua do Palacio do Bispo n. 1.

Lembrança aos esquecidos.

Manoel José do Nascimento e Silva, ainda pela ultima vez roga a todas as pessoas que lhes estão devendo generos que compraram para seus alimentos, em seu antigo estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 23, defronte do becco Largo, de vir pagar o que devem até o fim do corrente mez de junho, e não o fazendo, passarão a ser chamados pelo «Diario».

Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas te as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
2º. Molestias de coração e peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias declara que o pagamento dos premios da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas listas teem de ser publicadas em o dia 18 do presente mez, principia a ser effectuado do dia 19 do mesmo mez em diante, visto como até o referido dia 18 tem o mesmo thesoureiro e os mais empregados de estarem ainda occupados com a conclusão da extracção dos numeros que não foram premiados, para assim se verificar a exactidão da mencionada loteria.

Thesouraria das loterias 16 de junho de 1860. —*Camillo Pires.*

Um moço habilitado e de boa conducta offerece-se para ensinar em qualquer casa particular, a pessoas de qualquer sexo, primeiras lettras, lingua nacional, francez, latim, musica, instrumental e vocal, e bem assim copia qualquer peça de musica muito bem imitando a copia lithographada, ornando a frente da peça de caracteres goticos ou de outros quaesquer e isto com a presteza que se exigir: a tratar na rua larga do Rosario n. 1, primeiro andar.

Compra-se

o guarda livros moderno ou curso completo de instrucções elemantares sobre as operações do commercio, por Manoel Teixeira Cabral de Mendonça: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Em casa de J. Praeger & C. rua da Cruz n. 1, vende se presuntos muito novos despachados ultimamente.

Taberna.

Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 21: a tratar na mesma.

— Na rua da Praia n. 25, travessa do Carioca, ha para vender 12 pipas de mel de muito boa qualidade; na mesma casa ha um moinho e torrador de café.

— Milho a 4$ e farelo a 4$500: na taberna da estrella do largo do Paraizo n. 14.

Dr. Carneiro Monteiro aproveitando da proporção que tem para mais facilmente executar os trabalhos de parto, e aconselhado pelo feliz resultado que tem obtido em multiplicados partos laboriosos, tem feito sua especialidade sobre este ramo para o que poderá ser procurado a qualquer hora, na rua do Rangel n. 16.

AVISO.

Bota-se vidros promptamente a qualquer hora do dia, do mais pequeno até seis palmos, proprios para nichos de igreja ou sanctuarios, em portas de carro e lanternas dos mesmos, em quadros e caixilhos: levando-os á rua do Aragão, taberna n. 8.

— Precisa se alugar uma escrava que seja fiel, para lavar roupa, dar agua e vender na rua: na rua da Guia n. 40 2º andar.

— Apromptam-se jantares para fóra com asseio e por preço commodo: na rua da Guia n. 40 2º andar.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segund andar. Pagamentos adiantados.

— Eiras & Irmão declaram ao publico e ao Sr. arrematante dos espiritos nacionaes, que desde o dia ultimo de junho deixam de vender bebidas espirituosas em sua taberna sita na travessa do pateo do Paraizo n. 16; e para que depois não se chamem a ignorancia, faz o presente annuncio.

— Padre Thomaz Coelho Estima vai a Portugal.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, para uma taberna, dos chegados ultimamente de Portugal, dando fiador á sua conducta: a tratar na rua da Praia n. 80.

— Domingos Martins Pontes, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Almeida & Burgos, fazem sciente a quem convier, que o Sr. José Telles de Mello, deixou de ser caixeiro de sua casa, desde o dia 22 do corrente.

Sincero reconhecimento.

Inflammação dos bofes.

Nada ha mais justo do que dar os devidos louvores a quem os merece, e é por isso que faço a presente declaração ás preciosas virtudes das *chapas medicinaes* do Sr Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, pois no curto espaço de 30 dias curaram uma escrava minha que padecia de *inflammação nos bofes* da qual estava já tão atacada, que não podia estar senão deitada, apezar de ter feito todos os remedios. Por tanto não obstante as ditas *chapas* serem bem conhecidas por suas innumeraveis curas, faço tambem esta declaração em signal de meu sincero reconhecimento.

Cáes da Gloria n. 90, Rio de Janeiro.

Luiz José da Costa.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião.—*José Cardoso Fontes.*

Louvor e merecimento.

Inflammação na bocca do estomago.

Possuido dos mais sinceros agradecimentos, vou por meio desta folha declarar o feliz curativo que minha senhora recebeu por meio das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Parto n 119, ficando boa em 30 dias de uma *inflammação no estomago*, que padecia ha mais de 2 annos, por cuja causa soffria *immensos incommodos*; por tão justo motivo confesso a minha gratidão para com o autor de tão precioso remedio, que póde sem duvida ser util a tantas pessoas que padecem a mesma molestia.

Rua de S. Pedro n. 291, Rio de Janeiro.

Anselmo Matta das Neves.

Cura completa.

Sem resguardo nem incommodo.

Forte inflammação na bocca do estomago.

Eu abaixo assignado, faço publico, em beneficio da humanidade, que soffrendo por espaço de um anno uma *forte inflammação na bocca do estomago* que me causava *falta de respiração e um cansaço extraordinario*, e tendo tomado e applicado varios remedios, nenhum resultado favoravel obtive: achando-me quasi desesperado, recorri finalmente ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, rua do Parto n. 119, escriptorio, com as quaes, trazendo em suppuração os humores, em 38 dias achei-me inteiramente livre desta terrivel molestia; pelo que dou ao dito senhor os meus mais puros e sinceros agradecimentos. Rua dos Ourives n. 2, Rio de Janeiro

José Joaquim Ferreira.

Pilulas Paulistanas,

Em pacotes pe 2 caixas n. 1 e n. 2

Um curativo rarissimo feito pelo medico Carlos Pedro Etchecoin, sobre a pessoa abaixo assignada. Padeci o anno passado um *cancro roedouro no peito esquerdo*, procedido de uma espinha ou uma dureza de que foi o principio, e com comichões, e umas certas dôres que me respondiam no coração. Quando procurei o dito senhor a ferida era horrenda que podia caber um ovo de gallinha. Graças a estas pilulas sarei em menos de 60 dias. Felizes daquelles que tiverem ao seu alcance os raros remedios do autor.

S. Vicente 12 de dezembro de 1859.

Escolastica Maria.

Deposito geral rua do Parto n. 119

RIO DE JANEIRO.

— Dos tres cavallos furtados no engenho Bomfim, ao amanhecer do dia 8 do corrente, cuja subtracção foi annunciada por este «Diario»; appareceu um, o do morador, que foi tomado a um ladrão no lugar Ibura, recolhido ao deposito nos Afogados, e ahi entregue a seu respectivo dono; continuam, porém, a estar furtados os outros dous da fazenda, sendo um alasão claro, carregador baixo, castrado; o outro castanho, inteiro, e tem vento nas mãos, que o faz emmagrecer quando viaja mais: roga-se as autoridades do lugar onde foi apprehendido aquelle cavallo, de indagarem esse negocio que hoje é mais facil por se haver prendido o que o tinha occulto. Qualquer noticia a respeito pode ser dada na praça, no escriptorio dos Srs. M. I. de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo, que satisfará qualquer despeza para obtenção dos mesmos cavallos.

AVISO AO PUBLICO.

Luiz Soulan, cutileiro e armeiro francez, que trabalhou em casa dos Srs. Pommateau e Pradines ainé, previne ao publico que acaba de estabelecer-se na rua das Cruzes n. 38, aonde offerece seu prestimo, quér para amolações, quér para concertos de qualquer especie, o que promette fazer com rapidez e perfeição. Igualmente se encarrega de concerto de instrumentos de cirurgia e dentistas; quem de seu prestimo se quizer utilisar pode ficar inteiramente descançado quanto ao apurado do trabalho.

— Jean Legeith, tendo de seguir para a França no vapor francez «Guiene», esperado no fim do mez, despede-se de seus numerosos amigos.

— Precisa-se de duas amas, uma secca e outra de leite: no pateo do Terço n. 26,

— Faz-se bollo de S. João e cangica de milho verde muito bem feito: na cidade de Olinda na rua do Amparo n. 30.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos, na rua do Imperador n. 79, primeiro andar

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, para exportar-se para fóra da provincia: na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

— Compra-se um escravo que saiba cozinhar, e que seja de bonita figura: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 143.

— Compra-se na rua estreita do Rosario n. 4, uma pequena porção de caibros de qualidade, embora sejam servidos de andaime.

— Compra-se um escravo ou moleque; na rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista, casa n. 37, no segundo ou terceiro andar.

— Compra-se por dobrado preço do quanto se vendia a collecção dos Diarios de Pernambuco dos annos de 1830 á 1832, e no caso de já estarem encadernados tambem se paga a encadernação: na rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella sobrado n. 10.

Vendas.

Farinha DE MANDIOCA

de qualidade especial para mesa: no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

— Vende-se uma armação de taberna, com todos os pertences, e aluga-se a casa, tudo por commodo preço e propria para um principiante: quem pretender dirija-se á rua do Aragão n. 8, que todo o negocio se fará.

BARATO SÓ NO PROGRESSO DE DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados continua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1/2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs cada um.

Verdadeiros figos de comadre

m caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1/2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 maciuhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como e viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Palha de carnaúba

por barato preço, em porções ou a retalho: no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

Pennas de ema.

Vendem-se pennas de ema para espanadores, assim como superior peixe secco em porção: na rua do Vigario n. 26, segundo andar.

— Vende-se o armazem do sal da rua Imperial n. 57, faz muita conta a quem comprar, pelos commodos da casa e garantia: quem vende é o proprietario da casa.

NOVIdade.

Para senhoras.

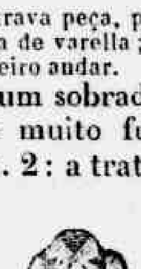
Recebeu-se pelo paquete francez Bournus Bedouine (capas para passeio e sahida de theatre) a 30$ cada uma

LOJA DE MARMORE.

Engommadeira,

Vende-se uma escrava peça, perita engommadeira, cozinha e lava de varella; na rua do Imperador n. 54, primeiro andar.

-- Vende-se um sobrado de 2 andares, novo e com muito fundo, na rua dos Martyrios n. 2: a tratar na rua do Vigario n. 17.



Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores.
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes.
Chapeos amazonas de palha e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e golas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim.
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para invernos, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapeos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

Vinho engarrafado.

Caixas de uma duzia.

Vendem Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Palha do Assú.

A bordo do palhabote «Oliveira II»: trata-se na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, ou na taberna de Joaquim Vieira de Barros, na travessa da Madre de Deos n. 2.

Vende-se um bonito cavallo novo e com bons andares; na rua Augusta, casa defronte da do n. 17.

— Na serraria de José Ignacio Avilla ha uma canoa que pega em 700 a 800 tijolos, para vender, acabada de novo, e vende-se em conta.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos; teem para vender Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Champanha.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender uma porção de gigos com champanha de superior qualidade a 20$ o gigo.

Muita attenção.

Ao bom e barato que faz admirar aos compradores.

Rua Direita loja n. 68.

Não se engeita dinheiro.

Riquissimos cortes de vestidos de grosdenaples preto bordado a velludo, cortes de vestidos de phantasia de seda muito moderno, cortes de vestidos de mossulina de seda, cortes de vestidos de barege de seda com ricos desenhos, cortes de vestidos de cambraia bordado a seda, polacas de grosdenaples preto muito bom objecto da moda, paletots de panno de todas as qualidades, ditos de casemira muito fino, ditos de alpaca de differentes modelos e qualidades, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores de puro linho, camisas de todas as qualidades, cambraia organdys com modernos desenhos, chales de merinó muito fino bordado a froco todo em roda e com ponta redonda, obra de muito gosto, chapéos de sol com molas e sem ellas, seroulas de puro linho, riquissimos cortes de casemiras de cores muito fina padrões de muito gosto, enfeites de vidrilho, luvas, gravatas, espartilhos francezes, alpacas de todas as cores, grosdenaples preto francez o melhor que pode haver. Além destas fazendas existem outras muitas que se estão vendendo por menos do seu valor.

5,500 RS.

por sacco com farinha: vende o Brandão, na Lingoeta n 5.

— Vende-se uma mulata com uma cria, e com bastante leite, boa cozinheira e engommadeira: na rua Nova n 52, primeiro andar.

Baratissimo.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas.

Chitas francezas finas de padrões miudinhos a 220 o covado, peças de chita com 38 covados por 5$800.

Coberta a 2$000.

Cobertas chinezas muito lindas a 2$.

Riscado francez a 2$000.

Cortes de riscado com 13 1/2 covados por 2$.

Lenços brancos a 2$000.

Lenços para algibeira a 2$ a duzia.

Algodão monstro a 600 rs. a vara.

Chales de merinó a 2$500.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Casemira preta a 6$000.

Cortes de casomira preta fina a 6$, paletots de brim a 3$, filó de linho fino a 800 rs.

Cambraia de cores a 160 rs.

Cambraia de cores muito fina com defeito de agua doce a preço de 160 o covado.

= Ganga de côr e brim de linho muito fino a 500 rs. o covado.

Carros.

Vendem-se em casa de Francisco José Germann rua Nova n. 21, bonitos carros do ultimo gosto de uma das mais afamadas fabrica de Paris.

Coral.

Vende-se verdadeiro coral de raiz, muito em conta, na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas. Na mesma loja vendem-se muitas miudezas em conta; só á vista de tudo se dirá o preço.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— O Sr. Emilio Laurence, tendo de fazer uma viagem a Europa, deixa encarregados dos negocios de sua casa o seu irmão o Sr. Achille Laurence e o Sr. Ad Regord.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

Barato.

Leite, lenha e fructa

No sitio do fallecido visconde de Goianna, na estrada de João de Barros, ha para vender leite puro, lenha de matta, e fructas de differentes qualidades, por preço commodo, de modo que pode se revender nesta cidade e tirar bom ganho.

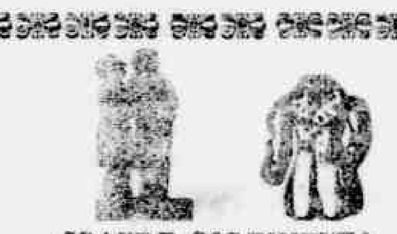
Alcatifa.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender alcatifa com 4 palmos de largura de muito boa qualidade e propria para alcatifar, salas e igrejas a 800 rs. o covado, dinheiro a vista.

—Vaquetas para coberta de carros, vendem-se em casa de J. Praeger, rua da Crz n. 11.

— Vende-se o verdadeiro doce de goiaba, da casca, o que pode haver de melhor neste genero: na rua do Rangel n. 62.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42 rua da Cruz.



GRANDE SORTIMENTO DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias crues e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 1$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e modernos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

— Vende-se por commodo preço um fino apparelho de porcelana, mandado vir de encommenda, constando de tres ricos serviços para cha', almoço e jantar: na rua da Cruz n. 61, armazem.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ancerres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

— No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26, vende-se:
Candieiros de latão de Lisboa.
Lazarinas e clavinotes.
Lona larga de superior qualidade.
Linha do roris.
Missanga para rosario.
Rosarios enfiados com perfeição.
Ferros de aço para engommar.
Ferro sueco em barras.
Chumbo em lençol.
Pregos francezes e de construcção, de todos os tamanhos.
Pregos caibraes do Porto.
Chaleiras estanhadas e forradas de porcelana ingleza.
Cartas portuguezas muito finas.
Balança de novo modello para pesar 1,000 e 2,000 libras.
Mercurio de Lisboa.
Ferros de latão para engommar.
Esporas, brides e estribos de metal do principe.
Ricas feixaduras francezas para portas com botões de vidro.
Paes de ferro de todos os tamanhos.
Ricos paliteiros e tinteiros de metal prateados.
Linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre.
Cera em velas de Lisboa

Barato que admira.

Na loja de Machado & Santos, rua do Queimado n. 6, por baixo da boneca, vendem-se as seguintes fazendas:

Peças de algodão com pequeno toque de avaria, tendo cada peça 20 varas e 4 palmos de largo a 4$ e 4$500.

Chitas francezas para coberta, covado a 220 rs.

Ditas ditas para vestidos, bonitos padrões, covado a 240 rs.

Ditas ditas muito finas, bonitos padrões, covado a 280 rs.

Ditas inglezas escuras, bonitos padrões, covado a 180 rs.

Lãazinhas para vestidos muito finas, covado a 800 rs.

Chita de seda, ultimo gosto, covado a 400 rs.

Cortes de ganga para calça, boa fazenda, a 1$.

Lenços de seda de cores a 1$.

Borzeguins francezes de superior qualidade a 8$600.

Sapatões inglezes proprios para o inverno a 4$000, e um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, por menos preço do que em outra qualquer parte, dão-se amostras com penhor.

Lãazinhas para vestido a 320 rs., e toalhas de linho a 800 rs.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se lãazinhas muito finas para vestido, e para meninos, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, toalhas de linho a 800 rs. cada uma, cobertas a chineza, de chita muito fina a 2$.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Milho bom.

Vendem-se saccos grandes com milho novo a 5$000: na taberna grande da Soledade.

— Amendoas confeitadas para sortes de S. Antonio, S. João e S. Pedro e tambem pora presentes a 2$ o frasco, vende-se na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para quaiquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consump- pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas.	Ulceras.
Febreto internitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamb o.

Pede-se toda attenção.

Na loja d'aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se tudo por preços baratissimos para liquidar, assim como seja:

Fitas e franjas.

Fita de velludo de todas as larguras, abertas e lisas, de lindos padrões.
Franjas de seda de todas as larguras e de lindos gostos.
Ditas de lãa e seda por preço que admira.
Ditas de linha para casaveque.
Ditas de algodão para toalha e para cortinado.
Tranças de linho e de lãa brancas e de cores.

Pentes.

Pentes de tartaruga virados e lisos.
Ditos de massa virados a imitação de tartaruga.
Ditos lisos para atar cabello.
Ditos de desembaraçar cabello.

Para balões.

Molas para fazer balões, vendem-se a 160 rs. a vara, ou peça de 50 molhos a 6$.

Bicos.

Bicos de seda de todas as larguras e lindos padrões.
Ditos de algodão.
Leques muito finos.
Capellas brancas para noiva.
Chapeozinhos para criança.
Riquissimos quadros para enfeite de sala, assim como redomas com flores.
Assim como perfumarias muito finas, e mais objectos que á vista do freguez far-se-ha todo o negocio

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Vinhos finos de Moselle.
Enchadas de ferro.
Brim de vela.
Folhas de metal.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Pregos de composição.
Lona ingleza: no armazem de C. J. Astley & C.

CALÇADO

Grande sortimento.

45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrical-o, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se.

Milho em saccos.
Farinha de mandioca.
Farelo de Lisboa.
Charutos da Italia.
Feijão amarello.
Sabão massa.
Dito amarello.
Arroz com casca.

E outros muitos generos, tudo mais barato do que em parte alguma podem encontrar os freguezes que trocam sedulas velhas e cobre por generos.

Fogos de vista

Para o festejo de Santo Antonio e S. João.

José Paulino da Silva declara aos amantes dos festejos de Santo Antonio e S. João, que tem estabelecido a sua fabrica de fogos na rua Imperial alem da fabrica do sabão, conforme a licença que obteve da camara municipal, e ahi encontrarão os freguezes fogos de todas as qualidades, recebendo tambem encommendas, tanto para dentro como para fóra da provincia, aviando-as com a maior promptidão possivel ; assim como vende materiaes para os mesmos já preparados para aquellas pessoas que quizerem fabricar particularmente e sem muito trabalho, tudo por preços muito razoaveis ; os pretendentes podem ahi dirigir-se, ou na casa de sua residencia, que o encontrarão a qualquer hora do dia, e protesta servi-los de fórma que os deixe satisfeitos, não só pela boa qualidade dos fogos como pela bondade dos materiaes que emprega, e pericia dos artistas que possue em seu estabelecimento.

Farello de Lisboa a 5,000 rs.

Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farello ultimamente chegado, assim como cal virgem.

— Vende-se um excellente deposito com alguns generos, e uma boa armação, boa casa, excellente localidade, tendo duas entradas, uma pela rua do Imperador e outra pelo Caes de 22 de Novembro para commercio, é um dos primeiros estabelecimentos na rua do Imperador n. 71: na mesma casa se dirá com quem se trata.

Artigos para luto.

Chapelinas pretas e mais objectos proprios de luto para homem e senhora, vende-se na rua Nova n. 45

☞ LOJA DE MARMORE.

Fazendas por baixos preços

Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, a duzia, 2$.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Pedras baratas.

João Donnelly tendo contratado com o governo da provincia, por intermedio do Illm. Sr. director das obras publicas o fornecimento de todas as pedras extrahidas da ilha de Santo Aleixo, propriedade do annunciante, para calçamento das ruas desta cidade ; e como as mesmas obras publicas por emquanto se acham poralysadas, e tenha o Exm. presidente da provincia por despacho de 18 deste mez concedido licença ao mesmo annunciante para dispor das mesmas pedras, e por grande quantidade que tem o annunciante, no caes do Ramos, offerece a quem interessar, em grande ou pequena porção, que as vende muito em conta. O mesmo annunciante entendendo-se com o Sr. Rampa, habil architeto, bem conhecido nesta cidade, conhecedor das qualidades de pedras e tijolos, se tem admirado de não se ter empregado em alicerces este material, qual as pedras do annunciante, como se pratica na Europa, para evitar a humidade nas paredes. O mesmo Sr. Rampa tem encommendado ao annunciante 400 toneladas para esse fim, dizendo que em obra sua jamais deitará tijollos em alicerce ; pelo preço que tem o annunciante vendido ao mesmo senhor lhe sahe mui mais barato do que tijolo. O mesmo Sr. Rampa deu-me licença para usar de seu nome no presente annuncio. As pedras escolhidas para armazens ou calçadas, a dez mil réis por cem palmos, deitadas as pedras em qualquer parte desta cidade a custa do annunciante, com toda actividade possivel, para o que tem as proporções necessarias ; os pretendentes dirijam-se a rua da Praia, escriptorio do annunciante.

Farelo

em saccos muito grandes, ultimamente chegado do Porto : vende-se no escriptorio de Carvalho, Nogoeira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

5$000.

Grande sortimento de ferros de engommar a vapor dos mais ricos modellos que se podem encontrar neste mercado, com seus pertences de nova invenção, que muito deverá agradar ás pessoas que os comprarem na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Hiberia a 2$500 o corte.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cortes de hiberia com 14 covados, fazenda muito fina, imitando seda, pelo barato preço de 2$500, meias cruas finas para homem a 2$400 a duzia.

Farelo.

Superior qualidade : vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Farinha de mandioca a 5$000

a sacca de farinha de Mamanguape.

Modas francezas.

Lindos chapéos da ultima moda para senhora, fichus Maria Antoinetta e mangas e enfeites para theatro, vestidos para noivas, e luvas, chegados pelo navio Adele: vendem-se na loja de madame Millochau Buessard ; rua da Imperatriz n. 1.

Liquidação

Loja do Ramalho.

Rua Direita n. 83.

Agulhas francezas a 200 rs. a caixa, grampos a 20 rs. o maço, cartão com colchetes a 40 e 60 rs., pentes de bufalo para alisar a 240 rs., colher de metal do principe para tirar assucar a 320 rs., thesouras finas para costura a 120, 200 e 240 rs., ditas com aro envernisado a 400 rs., ditas para unhas a 400 rs., tranças de linho de cores com caracól a 100 rs. a peça, galão de linho proprio para enfeitar casaveques a 100 e 120 rs. a vara, fumo preto para braço e chapeo a 160 rs. o covado, franjas de linho brancas a 120 e 160 rs a vara, ditas de cores a 200 e 240 rs. a vara, ditas de lãa a 120 rs. a vara, ricos enfeites de vidrilho pretos a 2$800, meias finas pretas para senhoras a 280 rs. o par, oculos muito finos de aros de baleia a 1$ o par, bicos pretos de seda a 160 e 200 e largos a 600 rs., tramoia ou babado do Porto a 80 e 100 rs. a vara, botões para punhos a 160 rs. o par, gravatas muito finas a 1$, verdadeira fita de linho a 100 rs. a peça de 6 varas, enfiadores para espartilhos com 2 varas de comprimento a 120 rs., meias de cores para meninas a 200 o par, papel almaço a 2$ a resma, superiores sapatinhos de lãa a 560 rs. o par, obreias para os namorados a 160 rs. a caixa, fivellas douradas para calça a 80 rs., pennas d'aço bico de lança a 1$ rs. a caixa, botões muito finos para calça a 240 rs. a grosa, pão de ouro para dourar, em maços muito grandes a 800 rs.. cartas francezas finas a 240 rs. o baralho, estampas de Santos e Santas a 140 rs., botões de louça para camisas a 160 rs. a grosa, ricos pentes virados para atar cabellos a 1$400, fita para cós a 240 rs. a peça, superiores botões de madreperola a 640 rs. a grosa, meias de cores e brancas para meninos a 200 e 240 rs., ditas para meninas a 240 rs., bandeijas de differentes tamanhos a 1$600 e 2$, escovas finas para dentes a 240 rs., fita preta e branca com colchetes a 400 rs. a vara, propria para vestidos, passadores pretos para casaca e paletó a 120 rs., pentes para atar cabellos a 120 rs., pinceis para barba a 100 rs., retrós preto a 100 rs. a oitava, ricas gollinhas de vidrilhos a 1$500 ; além destes objectos encontrará o publico um rico sortimento de franja de todas as larguras pretas e de cores, com vidrilhos, bicos e rendas da largura de um dedo até 2 palmos, fitas de sarja e garça lavrada de meio dedo até um palmo, ricos pentes de tartaruga virados e fitas de velludo de todas as cores e larguras.

Moleque.

Vende-se um optimo moleque, de 13 a 14 annos de idade, bom copeiro, faz todo o serviço de casa de familia, o qual serve tambem para pagem : quem pretender dirija-se á rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Vende-se ou troca-se por alguma negra, ou mulata, um negro moço muito robusto, e de bonita figura : na rua Nova n. 52, primeiro andar.

Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

Trapiche de depositos, alfandegado n. 19.

Largo da assembléa.

Ha continuamente para vender neste trapiche saccos de feijão mulatinho muito novo com 6 alqueires, farinha de mandioca de diversas qualidades, milho, farelo superior em saccos muito grandes, arroz do Maranhão, cera de carnauba, courinhos curtidos, sola e palha de carnauba, tudo por preços commodos e em grandes porções ou a retalho, conforme a vontade dos compradores.

Bezerro francez grande e grosso :

De 4$ e 5$.

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellors & C.ª

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— **Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.**

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada : na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Para rapazes.

Superiores chapeos de couro da Russia para rapazes, muito proprios para a presente estação chuvosa, para os que tem de andar diariamente na rua, são fortes, de muita duração e não entra agua dentro, tem pretos e cor de bisouro, pelo diminuto preço de 4$ cada um : na praça da Independencia ns. 19 e 21, loja do lampeão na porta.

Chancas para inverno.

Na rua da Cadeia do Recife n. 23 loja confronte ao Becco Largo, vendem-se chancas proprias para o inverno ou para andar-se em casas ladrilhadas a marmore ou tijolo pelo modico preço de 3$ cada uma.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber : irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Moleque.

Vende-se por preço commodo um bonito moleque de 10 a 12 annos de idade, proprio para aprender um officio : a pessoa que pretender, pode dirigir-se a rua do Queimado n. 4, loja de ferragens de Magalhães & Maia.

CENTRO COMMERCIAL

N. 15 *rua da Cadeia do Recife* 15

loja de quinquilharias e deposito de tabace, charutos e cigarros de

José Leopoldo Bourgard

recebeu-se novo sortimento de superiores charutos suspiros, guanabaras, saudades, napoleões, lanceiros, senadores, e outras marcas da bem conhecida fabrica de Simas.

Suissos.

Charutos suissos grandson, veveysans e veveyfins, em porções e a retalho, por modico preço.

Fumo

caporal francez, Fleur d'harlebeke, virginie, maryland, e americano, garante a superior qualidade,

Cigarros

de papel e palha de milho, de diversas qualidades.

Havana.

Superiores charutos legitimos de Havana, marca Londres.

Cachimbos.

Grande sortimento de cachimbos do preço de 120 rs. a 15$000.

Rolão.

Existe grande deposito, em botes de 1|2 libra, e uma libra, ao preço de 1$400 e 2$800, garante-se a qualidade.

Vender muito para vender barato, vender barato para vender muito.

FABRICA

DE

BARI CALDEIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Sal do Assú.

A bordo do palhabote «Oliveira II» : trata-se na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, ou na taberna de Joaquim Vieira de Barros, na travessa da Madre de Deos n. 2.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos. e relogios d'ouro patente inglezes

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima : trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques : vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja de Lecomte.

—Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 3.

ATTENÇÃO.

Vende-se continuadamente saccos com farinha de mandioca, ditos com milho e farelo de Lisboa por menos preço que se vende em outra qualquer parte : na rua da Rangel n. 62, armazem

A 16$ a duzia.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A, vendem-se camisas francezas brancas e de côres a 16$ a duzia e uma a 1$400, lãazinha de quadros para vestidos de senhoras a 280 rs. o covado.

A 3$500 e 2$800.

Paletots saccos de ganga amarella muito fina a 3$500, ditos de brimzinho escuros, francezes, a 2$800 : na rua da Madre de Deos n. 36 A.

Semea

de superior qualidade, e muito propria para engordar animaes, em saccos grandes ; no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

—Vendem-se 8 escravas com habilidades e sem ellas de 15 a 40 annos, de 800$ a 1:500$, um escravo de 30 annos, bom cozinheiro, por 1.300$, um mulato de 22 annos por 1:300$, e mais alguns escravos baratos que se vendem, tanto a prazo como a dinheiro, na rua Direita, no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

MILHO

DE

Mamanguape,

em perfeito estado, chegado hontem : vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado. de todos os tamanhos para di

Loja de marmore

DE

FARIA & C.

43—Rua Nova – 43

Os proprietarios deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico, que acabam de receber pelos ultimos vapores da Europa, um variado sortimento de artigos de novidades, tanto para senhoras como para homem e meninos, e entre estes :

Para senhoras.

Vestidos de cores de moirantique e gro-de-fric.
Capas para sahida de baile e theatro guarnecidas a arminho, ultimo gosto.
Ditas de velludo preto, ultimo gosto.
Enfeites de phantasia para baile e theatro.
Chapelinas de palha da Italia e seda ultimo gosto.
Leques de phantasia a madreperola.
Chales de cachemira com bordado especial.
Braceletes de sandalo e leques.
Extractos de sandalo.
Vestidos de cambraia branca bordada.
Luvas de Jouvin brancas, pretas e de cores.
Murças, broches e pellerines com manguitos de cambraia finissima, bordados a ponto de Inglaterra e guarnecidos a renda valenciana.

Refinação de assucar do Monteiro.

Continua-se a vender assucar crystalisado de superior qualidade, da acreditada fabrica do Monteiro, pelo preço de 7$000 a arroba, e aprompta-se barricas de todos os tamanhos, com brevidade e aceio : na rua do Caes de Apollo n. 63.

— Vende-se um par de dragonas para official da guarda nacional, espada com talim, fiel, canana e banda rica, e outra com bacalhão de retroz, tudo para fardamento rico e por preço muito em conta, pois só servio uma vez : os pretendente dirijam se á padaria confronte a igreja da Soledade, que acharão com quem tratar.

Feijão amarello.

Em saccos grandes de 30 cuias, em pequenas e grandes porções; vende-se muito barato para acabar, e saccos com farelo, o melhor que tem vindo ao mercado, a 5$: na rua do Vigario n. 27

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapelinas com lindos enfeites e de differentes côres pelo baratissimo preço de 10$ cada uma : na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos :

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Ervilhas e painço

Vende-se a 160 rs. a libra : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Meias de borracha.

Chegou nova remessa de superiores meias de borracha, fazenda superior para a cura radical de erysipella : no Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de Bourgard.

Calçado, roupa feita e charutos.

Augusto & Perdigão, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23, vendem as fazendas mencionadas, pelos seguintes preços, que são os mais commodos possiveis.

Chancas feitas no Porto proprias para o inverno por 2$500.
Borzeguins francezes dos melhores fabricantes por 10$000.
Borzeguins de Melié por 12$000
Sobrecasacos de panno fino preto e de côr superior por 35$000.
Paletots e sobrecasacas de casemira por 25$.
Calças de casemira superior por 10$ e 12$.
Camisas inglezas de linho superior por 50$.
Chancas proprias para andar em sitios e engenhos por 2$500.
Charutos superiores e outras marcas conhecidas, caixa 5$000.

— Vendem-se 2 silhões inglezes com pouco uso, com todos os arreios para montaria de senhora e por preço commodo ; na rua do Livramento n. 35. Na mesma casa se dirá quem vende um ornamento completo feito em Portugal, com missal, calix, pedra d'ara, e todos os mais arranjos para celebrar, ainda não servidos, e compra-se um santuario decente.

— Vendem-se canoas de amarello de 25 a 30 palmos de comprimento, proprias para abrir, e para pescaria, com 2 1|2 a 3 1|2 palmos de becca : na rua do Vigario n. 5.

Milho e farelo.

Vende-se na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

AO BARATO.

Rua da Imperatriz, na loja da esquina do becco dos Ferreiros, vendem-se cortes de riscado francez para vestidos a 2$, chitas cores fixas e finas a 200 rs. o covado.

Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho muito nova : rua das Cruzes n. 30, padaria, a preço commodo

Pechincha.

Para acabar, na rua Nova n. 32, vendem-se lãas chinezas bonitos padrões, para vestidos de senhora, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado

Liquidação.

A elles antes que se acabem.

Casaveques de fustão branco com franja (bom gosto) a 8$ rs., na rua Nova n. 42
Ditos de mussulina igual feitios a 6$ rs.
Ditos de cambraia brancos a 5$ rs.
Manguitos com gola o par a 1$500.
Gollinhas de bonitos padrões a 500 rs.
Casemira amarella para fardas, covados 1$200.
Luvas de fio da Escossia por 300 rs.
Lenços de chita a duzia a 1$400.
Suspensorios finos o par a 320 rs.

--- No pateo de S.

Pedro n. 28, vende-se uma cabra (bixo) com um cabrito, propria para mamentar uma criança, por ser muito mansa e ter bastante leite. Na mesma casa fornece se comidas e juntamente se manda levar em casas particulares, tudo por muito commodo preço.

— Vende-se cal virgem nova e em pedra, chegada agora no patacho portuguez *Maria da Gloria* : no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa Provincial n. 6, Forte do Mattos.

— Vende-se por preço commodo, um escravo crioulo, de bonita figura, moço e com o officio de caiador : na rua dos Martyrios n. 4.

Camisas inglezas

Na loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46.

Acaba-se de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas muito finas, com pregas largas, peitos de linho, sendo estas ultimas camisas de um gosto apurado, tanto em pregas como em collerinhos, pois é decente tanto aos rapazes como aos senhores de maior, por isso sendo muita a porção que recebemos, deliberou-se a vende-las por 38$ a duzia, nesta bem conhecida loja de Goes & Basto.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança : no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Escravos fugidos.

— Fugio o escravo de nome *Cesario, idade* de vinte e tantos annos, pouco mais *ou menos*, estatura mediana e *reforçado*, bons dentes e limados, cabra escuro quasi negro, barba na ponta do queixo, olhos avermelhados, pernas um pouco arqueadas, *é filho do* Sobral (Ceará) ; portanto roga-se aos capitães de campo, ás autoridades policiaes, e qualquer pessoa que o possa encontrar, o apprehendam e o levem a sua senhora, no caes do Ramos, sobrado encarnado, que serão gratificados ; e se protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa,

MUTILADO

Litteratura.

A sobrinha do trapeiro.

VI

(Continuação.)

Era duro de cozinhar-se o coronel d'Ernanges. Napoleão o sabia tão bem como nós. E se teu pai não subio, no tempo do imperio, ao grão de marechal de França é que...... *suficit*...... Todas as opiniões sinceras são respeitaveis.

Estimavam-no muito no exercito. Seu regimento o adorava.

Mas havia alguem que o respeitava e que o estimava mais que todos os outros. E esse alguem era eu.

Filho de um lenhador, sentára praça de porta-machado; essa arma agradava-me. Ainda que soubesse ler e escrever, recusava sempre o adiantamento que me propunham. Seria preciso, para goza-lo, deixar o machado e cortar a barba. Ora eu era muito affeiçoado ao meu machado e infinitamente á minha barba. E' bom dizer-te que, de memoria de porta-machado nunca se tinha visto tão comprida, tão larga e tão espessa. Poder-se-hia fazer della um colchão de menino. Mais de uma vez, ao pentea-la, vi cahir uma ou duas balas. Não conto caraminholas, meu pequeno.

Um dia fui victima da brutalidade e da injustiça de um alferes que me queria mal, não sei por que, ou, para dizer a verdade, seria muito comprido contar-te. Sabe sómente, para teu governo, que certas mulheres só amam os homens por causa da barba. Innocente, não como a criança que acaba de nascer, mas como um tarimbeiro namorado que não fez mal a ninguem, fui trancafiado na prisão. Fiquei furioso. Eu meditava uma vingança que me faria fuzilar ao sahir da prisão quando chegou-me uma inspiração.

Escrevi ao coronel d'Ernanges uma carta na qual lhe referia o negocio tal qual se passára.

Não me faltavam testemunhas.

Ordenou-se uma devassa. Teu pai era um homem tão firme como justo. Sufficientemente esclarecido, mandou-me soltar, e condemnou o alferes, meu rival, a quinze dias de prisão. Este exemplo, muito raro, causou sensação. Eu jurava baixinho que se o coronel em algum dia precisasse de mim, principalmente para um serviço particular e pessoal, acharia um verdadeiro homem.

Mas decorreram alguns annos sem que essa occasião se apresentasse.

Tu sabes as infelicidades que succederam á França, ao espirarem os cem dias.

Paulo fez um signal de dolorosa affirmação.

— Os alliados, continuou Carlier, já tinham transposto as nossas fronteiras. Alguns dos nossos regimentos tinham sido fulminados ou dispersos pelas margens do Rheno. O nosso, diminuido de mais de um terço, esperava o inimigo aquartelado na cidadela de Strasburgo.

N'uma manhãa fui chamado por teu pai.

— Carlier, me disse elle, julgo-te affeiçoado á minha pessoa. Quando mandei vir minha mulher e meu filho para Berlin, foste tu a quem eu encarreguei de passear com o pequeno. Eis um signal de confiança que sem duvida apreciaste. Queres um signal ainda maior?

— Só lhe peço uma cousa, meu coronel, lhe respondi, é fallar depressa, obrarei do mesmo modo.

— Recebi ordem, continuou teu pai, de reunir uma parte das tropas desbaratadas e disseminadas. Acabo de confiar o commando ao tenente-coronel, em uma hora terei passado a ponte de Kehl, levando por escolta apenas os quatro hussards que me trouxeram o despacho do general. Ora, minha mulher que sabe que estou aqui, quererá naturalmente reunir-se a mim. Parte immediatamente para lhe participar a minha missão e poupar-lhe uma viagem inutil, talvez perigosa.

— O lugar, meu coronel?

— Ei-lo aqui.

E entregou-me um pequeno embrulho, em cujo envoltorio li: « A' senhora Emilia d'Ernanges na casa chamada — *Quinta dos Olmeiros*, perto de Besançon. »

— Entregarás isso á minha mulher, continuou elle. Dir-lhe-has que não corro nenhum perigo serio, e que recebi excellentes noticias de Paulo que não se enfada muito em seu lyceu de Paris.

— Bem, meu coronel. E desempenhada a missão, devo voltar?

— Não. Toma esta folha. E' uma licença de ausencia que eu te assignei sem fixar prazo.

— Mas o que farei la?

— Se tu não advinhas, a senhora d'Ereanges te dirá.

— Com mil diabos!.... coronel, disse repentinamente, começo a comprehender e agradeço-lhe.

— Sim, Francisco, disse elle ainda, os Austriacos e Russos marcham a passos largos desse lado, e eu mando-te para junto de minha mulher para tranquilisa-la ou para defendê-la.

Nisto teu pai estendeu-me a mão, e eu o deixei chorando de prazer.

O coronel me tinha dado algumas moedas de ouro, e tinha posto um cavallo á minha disposição.

Dahi a dous dias, eu estava ao pé de tua mãi que acabava de despedir uma creada infiel. A senhora d'Ernanges estava só.

E' a senhora mais nobre e mais affavel que tenho conhecido. Acolheu-me com uma bondade que *babou-me* o coração. Sempre tive medo daquellas emoções.

Quiz que eu me installasse no andar terreo. Obedeci sem difficuldade, como tu o pensas. Os perigos presentidos pelo coronel excediam toda a previsão.

O inimigo sitiava Besançon, e centenas de soldados saqueavam as aldeias e herdades ricas dos arredores.

A casa em que morava tua mãi fora comprada por seu marido em 1813. Era nova, cercada de muros e occulta n'um bosquezinho de chôpos e salgueiros no meio do qual serpenteava um regato.

A senhora d'Ernanges lia ou trabalhava em sua camara. Eu me occupava com o jardim. Ella descia duas ou tres vezes no dia, sentava-se junto de mim em um banco, e fallava-me de seu esposo ou de seu filho Paulo, como se eu fosse da familia.

Um domingo bateram á porta do pateo, que eu conservava sempre cuidadosamente fechada. Reconheci, pelo alçapão, que tinhamos de nos haver como amigos. Seis habitantes de um lugarejo visinho vinham nos prevenir que o inimigo levantava o cerco, e se afastava da cidade que tinha tão valentemente defendido o bravo Marulhaz! Um signal que eu lhes fiz, os impedio de dizer mais em presença de tua mãi. Eu acompanhei só os Franco-contezes. Elles entraram então em uma multidão de detalhes, que me deram no goto. Eu não pensava em mim, asseguro-te.

A pilhagem, o assassinio, o incendio seguiam a marcha invasora das tropas estrangeiras, furiosas com essa derrota. Cada um cuidava em si. Um rapaz de vinte annos, cujo pai, mãi e irmãa tinham sido degolados ha duas leguas d'alli, aceitou o offerecimento que lhe fiz de o sustentar, se quizesse ficar como ajudante jardineiro em casa da senhora d'Ernanges. Foi á esse titulo que eu o apresentei, e que ella o recebeu. Nesses dous braços de mais, ella apenas mostrou ver um augmento de defeza, pois a fugida não offerecia mais segurança que a espera; depois eu não tinha ordens á esse respeito.

— Se fumassemos uma *cachimbada*, meu rapaz? disse repentinamente pai Francisco, interrompendo a sua narração.

— De bôa vontade! respondeu o mancebo, que tirou de uma charuteira de palha exotica alguns charutos de Havana, e os offereceu ao velho trapeiro.

— Obrigado, meu filho; prefiro a minha *gaita*. Previno-te sómente que só poderiamos fumar á janella, e que o vento é um pouco frio.

— Que importa! respondeu Paulo, fazendo jogar a mecha.

Carlier accendeu o cachimbo, d'Ernanges o charuto, e o ex-porta-machado retomou assim a palavra:

VII

Nós occultamos a tua mãi todos os horrores que aterrorisavam o paiz; mas não podiamos impedir os sinos de tocar, repetidas vezes, rebate, e o horisonte de se inflammar com reflexos vermelhos como sangue.

A senhora d'Ernanges conservava entretanto uma calma que eu não sabia explicar.

Pensei que ella fundava suas esperanças em uma carta que um dragão lhe trouxera, e na qual seu marido fallava de voltar proximamente. Eu era um grande imbecil.

Ella entregou-me um dia a chave de uma adega dizendo-me:

— Lá está um pequeno barril de polvora de caça.

— A senhora *coronella* deseja caça? perguntei.

— Não, Francisco, respondeu ella sorrindo.

O olhar que cravou em mim, não me deixou duvida alguma. Tua mãi sabia melhor que ninguem a posição em que se achava. Eu lhe disse então:

— A senhora quer que eu a conduza para Paris?

— Não, me disse ella; d'aqui a dous ou tres dias o senhor d'Ernanges estará comnosco.

A responsabilidade que pesava sobre mim, tornou-me prudente e engenhoso. Cuidei em fortificar a praça, cuja defeza me haviam confiado, e associei o meu joven *recruta* aos meus trabalhos.

Estudamos o terreno que era maravilhosamente disposto. Sem o jogo de canhão, a casa podia sustentar um cerco. Figure-se que por uma idéa extravagante do architecto ou do proprietario que a mandára construir, uma das camaras do primeiro andar, completamente separada das outras, ou para melhor dizer, não communicando com nenhuma dellas, offerecia apenas duas aberturas: a da porta, na qual terminava uma escada de serviço interiça, e a de uma janella que dava para o pateo.

Não se podia, pois, entrar para essa camara, que tua mãi havia escolhido, senão por uma ou outra dessas aberturas.

Toda a minha attenção se fixou nesse ponto de refugio. Fizemos e collocamos em quarenta e oito horas, uma porta dobrada de carvalho, a qual apresentava uma espessura tal que uma balla, despedida á queima roupa, não a atravessaria.

A *coronella* nos deixava obrar sem nos dirigir perguntas, e contentava-se em sorrir; mas eu não poderia mostrar-te todo o terror que continha aquelle estranho sorriso.

— Agora, disse eu a José, era este o nome do meu conscripto, occupemo-nos com a janella.

Pregamos fortes postigos com setteiras. Subimos depois ás aguas furtadas, cuja trapeira deitava justamente por cima dessa janella. Fechei a trapeira com um colchão que preguei na parede, por fóra, mas pela parte superior sómente. Podiam, pois, faze-lo jogar como um resposteiro movel de salão

— Em caso de ataque, eis o teu posto, disse a José. Introduzirás entre a parede e o colchão esta fouce que corta como uma navalha, e em cujo cabo está presa uma correia; tu a manobrarás de sorte que faças em dous pedaços o primeiro patife que procurar quebrar os nossos postigos á machadadas.

— E' um exerciciozinho de guilhotina volante, a que poderás entregar-te quasi impunemente.

Emfim, passamos o nosso arsenal em revista. Elle compunha-se de uma espada, de dous sabres de cavallaria, de uma carabina, de uma espingarda de munição e de tres pares de pistolas, das quaes dous de arção e um de luxo. Era magestoso.

Eu tinha fundido ballas. Pozemos o barril em um armario do qual eu tinha a chave. Feito em uma das paredes que cercavam a escada de serviço, esse armario, mui enxuto, estava apenas á dous passos da camara que occupava a senhora d'Ernanges; mas essa visinhança não offerecia o menor perigo.

Porque tua mãi tinha preferido essa camara que não parecia destinada senão para alojar alguns creados? Eram presentimentos?

A vista que d'ahi se gosava, lhe parecia mais agradavel? Ignoro-o.

— D'aqui vês bem o theatro? perguntou Carlier a Paulo?

— Como se lá estivesse, respondeu o mancebo.

— Muito bem! Vou passar aos factos.

— Era um sabbado... ..oh! lembro-me como se fosse hontem. Sette horas da noute acabavam de soar no relogio da cosinha.

Espessas e pesadas nuvens, impellidas por um vento de tempestade, interceptavam a cada momento a claridade da lua, que então era cheia.

Nós estavamos deitados, José e eu, em um monte de palha fresca que nos tinha trazido um camponez, na vespera, para sustento da vacca, e que ainda não haviamos armazenado. Se te fallo de *Néra*, nossa vacca, é por que ella berrava então como uma furiosa, e ouvindo-a, eu dizia comigo:

— Se por aqui vagasse alguma partida de Cossacos esfaimados, tú nos farias degolar innocentemente, minha pobre *Néra*.

Repentinamente José tocou-me com o cotovello, tirou o cachimbo da bocca e disse-me:

— Ouves, porta-machado?

— O que?.... a vacca? Diabo! Eu bem a estou ouvindo.

— Oh! não, oh! não!

Levantou-se elle e eu egualmente.

Não podendo abrir a porta do pateo, cuja chave entregava todas as noites á senhora d'Ernanges, subio, com o auxilio das mãos, até a crista de um muro sobre o qual bifurcou-se.

— Jesus! que fogo! exclamou elle.

Subi por minha vez.

A' meia legua de nós, sete ou oito casas ardiam como feixes de palha. Viam-se, além disso, em uma estrada de encruzilhada e em campo raso, bandos de camponezes, compostos principalmente de mulheres, meninos e velhos, fugir espavoridamente diante de soldados de todos os uniformes, de infantaria e cavallaria.

De todos os pontos erguiam-se clamores confusos.

Subi em dous saltos a escada que conduzia á camara de tua mãi e bati de vagar.

— É vossê, Carlier?

— Sim, senhora.

Ella veio abrir.

— O que queres?—(ella tratava-me por tú algumas vezes),—disse, sem desviar os olhos de um livro que lia junto de sua lampada.

— Senhora, antes de dez minutos, seremos atacados.

— São numerosos? perguntou ella empallidecendo, mas com voz firme.

— Se viessem todos, respondi eu, seriam mais de mil; mas dispersam-se avançando.

— Tens alguma cousa a propôr-me? accrescentou ella, sorrindo a custo; falla e ordena como um general.

— Previnindo o ataque, tomei algumas medidas. Vou encerrar-me nesta camara com a senhora e o barrilete de polvora, que está em meu poder. Retire a sua lampada, minha senhora; accenda a lanterna furta-fogo, e deixe-me obrar.

Depois, abrindo a janella, que tornei a fechar quasi estantaneamente: a teu posto, José! a teu posto! exclamei.

Fui obedecido como se obedecia ao imperador.

Eu tinha posto nas aguas-furtadas uma pequena provisão de ballas e polvora, e um par de pistollas de arção. Essa artilharia de algibeira não podia prejudicar ao serviço activo da fouce.

Tirei o barril de polvora do armario; levei-o sem ruido para a camara de tua mãi, e fechei a porta. A *coronella*, sem que eu lhe houvesse pedido, carregava já com cartuchos que eu preparára, a carabina e as pistollas

— São armas de senhora, disse ella, mostrando-me as mais ricas, que eram as mais pequenas.

— Tome sentido! lhe disse eu, ouvindo estalar o cão de uma pistola de cavallaria.

— Tranquillisa-te, Francisco; isto me conhece.

Esperamos em silencio.

Os clamores se approximavam. Passos rapidos e tumultuosos retiniam na terra. Tiros, acompanhados de gritos de dôr ou de raiva, partiam em curtos intervallos. Meu coração batia tanto, que pensei ter no peito o relogio da cosinha. Eu estava, de certo, mais amedrontado que José; é que eu tremia por tua mãi.

Assim passou-se um quarto de hora em uma anciedade febricitante. Os ruidos do exterior nos chegavam mais afastados e mais fracos.

— Parece-me, senhora, disse-me soltando um grande suspiro de allivio, que ficaremos quites desta vez com o medo. Graças á obscuridade a á cortina de relva que occulta nossa casa, o inimigo terá passado diante della sem suspeitar e sua existencia. Mas será bom de hoje em diante....

Uma explosão de gritos selvagens cortou-me a palavra. Depois, um choque de coronhas e punhos de sabre abalou a porta do pateo e foi seguido de algumas denotações.

Aqui pai Francisco saccodio a cinza do cachimbo apagado, encheu-o de novo, accendeu e atou o fio de sua narração, sem notar a pallidez e a emoção do joven que o escutava.

VIII.

— Pensam talvez que vamos abrir! disse eu em voz baixa, como se fallasse a mim mesmo e affectando uma tranquillidade que estava a cem leguas de mim.

A senhora d'Ernanges não dizia palavra.

Eu ouvia José organisar sorrateiramente a sua terrivel machina.

O pateo foi logo invadido.

As nuvens tinham desapparecido. Pude ver e contar os nossos adversarios. Eram em numero de vinte e seis; nem um de mais, nem um de menos. Era um punhado de Cossacos a pé, quasi todos armados de espingardas, e alguns de lanças compridas.

Não sei se elles viram, pela setteira do postigo atraz do qual estava eu, brilhar a minha pupilla ou o clarão da lanterna, mas dirigiram-se immediatamente para o meu lado.

Para conservar todo o meu animo, eu evitava olhar para tua mãi.

Elles ingrollaram entre si algumas phrases. Julguei comprehender por seus gestos que uns diziam: alli ha gente; e outros: ha gente alli.

Um desses homens ruivos, de pello heriçado, typo que partecipa ao mesmo tempo do orangotango, do javali e do urso branco, trepou-se nos hombros de um dos seus camaradas, e introduzio o ferro da lança nas juntas do postigo.

Eu podia abrir-lhe a cabeça, mas julguei mais prudente esperar.

A madeira estalava já, quando uma vibração metallica ferio-me os ouvidos.

O Cossaco cahio rugindo.

Tinha sido rolado.

José tivera menos paciencia que eu.

Tú não poderás crer a infernal algazarra que saudou esse golpe atrevido. Desafio a todos os tigres, a todas as hyenas, a todos os chacaes do mundo que uivem, rosnem e ganam de um modo tão medonho e com tão pouca harmonia!

Fomos então vigorosamente sitiados. As pistolas e a fouce cumpriram de tal sorte a sua missão que eu via a arêa do pateo juncar-se de cadaveres em convulsão e fumegar como uma caldeira d'agua quente.

A senhora d'Ernanges carregava as armas, calma e silenciosa. De quando em quando, José soltava uma exclamação de triumpho.

Tinha de vingar os seus.

Um cheiro repugnante, nauseabundo, o cheiro do sangue, penetrava até na camara.

Tudo ia bem, quando uma trave que por infelicidade eu não havia recolhido e que os Cossacos empregaram como ariete, bateu violentamente n'um dos postigos, e o quebrou da segunda pancada.

Era uma brecha.

Estavamos descobertos.

Eu disse a tua mãi que se fosse pôr no angulo menos exposto, recommendando-lhe que carregasse depressa e sem descanso.

Eu atirava com uma mão, e intrincheirado atraz do postigo inteiro, traspassava com a ponta de um sabre tudo o que se apresentava.

O segundo postigo teve a sorte do primeiro Os Cossacos rugiam de furor e de alegria.

Alguns gritavam em máo allemão;

— Ha uma moça, uma bonita moça!

Eu começava a enchergar tudo vermelho e a recrear-me, pois sentia-me com a coragem e a força do leão.

— Sim, ha uma bonita moça aqui! dizia eu a meu turno.

E exaltando-me cada vez mais: — E' a mulher de um bravo que mandou para o inferno mais Austriacos e Russos do que cabellos tem vocês na cabeça, miseraveis!.... Venham busca-la!......

E eu atirava e feria, embriagado com a carneficina e alegre em minha raiva.

José procedia sempre a modo de uma pendula, Acompanhava a oscillação de sua terrivel fouce com um estribilho lugubre e monotono que nunca esquecerei, ainda que eu vivesse sempre. Elle acabava por *dig, ding, don*, de um effeito extravagante.

Mas, eis que no mais forte dessa luta desesperada, cahiu a fouce que ainda protegia a nossa janella desmantelada e com ella o corpo do infeliz José. Elle passou por mim soltando o ultimo grito. Com a ponta da lança, um Cossaco levantára o colchão protector, e uma balla ferira o meu pobre Franco-Comtez no meio do peito.

Sem este auxilio, era preciso mais que nunca que eu estivesse de sobre-aviso; mas tinha-se apoderado de mim um delirio frenetico. Eu começava a preferir o sabre ás armas de fogo. Eu segurava um com a mão esquerda e uma bayoneta com a mão direita.

A senhora d'Ernanges carregava sempre, e atirava algumas vezes. Mais da metade dos nossos inimigos estava fóra de combate. Infelizmente o resto estava longe do desanimo. A queda de José havia triplicado o seu encarniçamento, e elles se arrojavam ao assalto sem temor da morte. Eu tinha visto alguns, durante uma tregoa de vinte e cinco segundos, tomar em uma *cabaça* commum aquella coragem implacavel e feroz que converte o soldado em um animal sem nome, mais assustador e temivel que o animal mais perigoso.

— Francisco, me diz repentinamente tua mãi, torna a tomar as pistolas.

Nesse momento um busto inteiro ergueu-se diante da nossa janella que estava a doze pés do sólo. Atirei, e um esguincho de sangue açoutou-me o rosto. Fiquei petrificado! O homem que eu acabava de ferir não cahio. Elle crescia pelo contrario, e eu ia abrir-lhe o peito a golpe de sabre quando reconheci... José!.. José morto e talvez acabado por mim! Elle servia de trincheira a um Cossaco que, sustentado por seus camaradas e armado até os dentes, tinha imaginado esse meio para chegar sem perigo até a janella e saltar depois na camara.

Recuei de horror. Recobrando, porém, em seguida o meu sangue frio e comprehendendo toda a iminencia do perigo, lancei-me com a cabeça baixa, á *bretona*, e fiz rolar a dez passos no pateu o cadaver e quem o trazia. Não pude, comtudo, retomar bem depressa o equilibrio para evitar uma lançada que atravessou-me o hombro e a ferida de uma balla que roçou-me a testa.

Tua mãi vio logo que estava ferido, e puxou-me para traz com a força de um homem.

— Jesus! disse ella, estamos perdidos.

— Ainda não, senhora, respondi eu; os braços estão sãos; eis uma abominavel astucia que vai nos deixar suspirar.

Eu illudia-me, meu Paulo. Os malditos Russos tinham arrombado a porta do andar terreo e já faziam jogar o infernal ariete contra a da camara em que estavamos.

— Eis-nos entre dous fogos, não me foi possivel deixar de dizer.

— Carlier, não estamos perdidos, me disse tua mãi em voz baixa; salva-te, se podes fazer, pela janella, passando-lhes por cima do corpo. Eu vou fazer-me saltar com elles.

Ella approximou a lanterna do barril.

— O que vai fazer, senhora! exclamei eu, segurando-a.

— Esqueces, respondeu ella, olhando-me com ar magestoso, esqueces que eu não tenho senão a vida para perder?

— E' verdade, senhora; mas por favor espere ainda um pouco, sempre será tempo. Venha cá; ponha-se junto do barril com a lanterna. A senhora lança-la-ha em cima da polvora quando julgar o momento chegado; porém note que elles não atiram mais. Esgotaram-se as munições.

— Que importa!... não ouves estalar a porta?

— Oh! quebrem-na em mil milhões de pedaços, tanto melhor!... eu os verei de mais perto.

Tirei immediatamente o machado da parede e colloquei-me de lado, perto da porta.

O meu gesto foi de uma energia tal, que electrisou a *coronella*.

— Tu és um homem valente! disse-me ella. Mãos a obra; mata a todos quantos poderes; quando cahires, nós saltaremos.

— Defenda sempre a janella e só atire a quelma roupa, lhe disse eu. E principalmente, senhora...

Não tive tempo de acabar. A porta voava em pedaços, e eu via de perfil o focinho ruivo de um Cossaco.

O que então o machado fez de idas e vindas, de zig-zags e de curvas, de circulos e de angulos, só Deus sabe!... Arre! a gente súa primeiro que mate dez homens tão coriaceos como aquelles!...

— Vmc. matou a todos?!... acrescentou Paulo com admiração.

— Não, meu amigo; a verdade antes de tudo Ainda restavam tres quando cahi, duro como um defunto de oito dias, anniquilado pela fadiga e pela perda de meu sangue.

— E então?... perguntou Paulo, branco como um panno.

— Então?.... então!.... tu és engraçado!... Não vi mais nada do que se passou; e se eu o sei, meu pequeno, devo-a á tua mãe.

— Oh! diga, pae Francisco; não me faça soffrer mais por quem é.

— Pois bem! eu te disse que ainda restavam tres. Apezar do heroismo de tua mãe, era mais que muito para assassina-la e....

O velho porta-machado engolio uma palavra.

— Quando a senhora d'Ernanges, retrucou elle, os vio lançarem-se sobre ella, deitou a lanterna no barril.

— Oh!.... fez Paulo estremecendo.

— Mas já que ella vive!.... disse o trapeiro com um sorriso.

— Sim; mas....

— Mas o que?.... Se fosse possivel semelhante horror, eu duvidaria da justiça de Deus.

— A vela, continuou Carlier, apagou-se na caixa de folha de Flandres sem tocar na polvora Tua mãe já tinha sido deitada por terra depois de se haver defendido como uma leôa.

Então, Paulo, então, teu pae entrou!.... Imagina o salto de uma panthera, da qual massacram os filhos.

Acompanhavam-o dous hussares e um granadeiro da guarda. Pela primeira e unica vez em sua vida, o senhor d'Ernanges foi cruel. Pregou com suas proprias mãos os tres Cossacos no soalho, como se fossem ratos ou morcegos. Ao depois fechou-lhes a porta inferior da melhor maneira possivel; em seguida a do pateo; e os deixou estorcer-se á sua vontade.

Conduziram-os, a senhora d'Ernanges e eu, para uma choupana, onde prodigalisaram-me os cuidados mais sollicitos.

Teu pae não tornou mais a pôr os pés nessa casa; mas penso que não a vendeu. Affeiçoou-se á ella a seu modo. Se a visitares um dia, repara a direita, no fundo do jardim, um monticulo sobre o qual a relva deve ser mui bella. É o tumulo dos 26 Cossacos; nem um de mais, nem um de menos. Segue, porém, o exemplo do coronel, e nunca recordes á tua mãe a lembrança desse terrivel dia. Durante quasi dous annos, após essa carniceria humana, ella teve ataques nervosos que só cessaram á força de movimento, de distracções e de cuidados.

Carlier calou-se. Houve um silencio assaz longo. Pae Francisco terminava a sua *cachimbada* com a mesma calma e methodo que poderia mostrar um homem que acabasse de fallar, durante uma hora, da chuva ou do bom tempo.

Paulo, um pouco restabelecido, ia communicar-lhe algumas impressões suas, quando entrou a sobrinha do trapeiro precedida da Sr.ª Lemercier, seu porta respeito.

IX

— Então, minhas senhoras, lhes disse o velho, depois de haver fechado a janella, e deixado o cachimbo fóra, estão satisfeitas com as suas compras?

— Não completamente, eu ao menos, disse a viuva com uma pequena carantonha cheia de indulgencia.

— E eu estou satisfeitissima, respondeu Elisa com um ar travesso.

— Se as mulheres estão em desintelligencia acerca dos trapos,—não fallo dos que eu ajunto,—sobre que diabo! concordarão? disse pae Carlier.

— Meu tio, eis a historia. A Sr.ª Lemercier tomou entre dentes um armazem de novidades, no qual sempre me serviram muito bem. E' o *Grão Vizir*, estabelecimento mais afreguezado que se conhece neste bairro...

— Um bonito mostrador e nada mais, disse a viuva. Elles nunca entregam as fazendas que põe de amostra.

— Venha cá, meu tio, veja. Elisa tirou de seu indispensavel um côrte de levantina e o desenrolou diante do velho porta-machado, cujos olhos se arregalavam.

Escapando-se de uma das dobras do panno, um papelzinho branco cahio nos joelhos de Paulo.

Suppondo que era a conta, elle ia, antes de o entregar, ler em voz alta o seu conteúdo, quando uma palavra, uma só, collocada na frente, immobilisou o seu olhar e lhe paralysou a lingua.

A fingida conta principiava assim:

« Bella e querida Elisa! »

O exame porque passava a levantina da parte de Carlier, de sua sobrinha e da viuva, impedio essas tres pessoas de notarem a vermelhidão subita que collorio as faces e a fronte de Ernanges.

Certo de que a natureza e até a existencia do escripto que elle voltava entre os dedos, não preoccupavam senão a si proprio, empalmou-o, e o introduzio furtivamente em uma de suas algibeiras.

O sentimento que o fez obrar assim, compunha-se, como, aliás, vê-lo-has, destes tres elementos: generosidade cavalheirosa, curiosidade maligna e despeito amoroso.

Depois de haver prestado uma attenção condescendente aos debates das duas partes, pae Francisco declarou sua incompetencia, e deu razão a Elisa sem condemnar a senhora Lemercier.

E' preciso que vá á casa do patrão, disse elle em seguida levantando-se.

Abraçou a sobrinha, apertou a mão da viuva, deixou o filho do seu coronel despedir-se respeitosamente dessas senhoras e sahio com elle.

Paulo acompanhou o trapeiro até á Bastilha. Conversaram muito em caminho. Ainda que pensativo, o joven d'Ernanges não perdeu uma palavra de tudo o que lhe disse o velho, que fallou naquelle dia mais do que havia fallado nos ultimos dez annos.

— Foi em 1816 que vim para Paris, lhe disse elle. Teu pae me tinha feito prometter que eu lhe mandaria noticias minhas; mas não gosto de escrever.... ao depois fatigava-me sempre com as intenções generosas que tinha a meu respeito.... Emfim, *sufficit!*... Dize-lhe que me viste, que o estimo, que o respeito mais que nunca... porém dize-lhe que só a independencia mais absoluta póde fazer-me feliz. Até logo, pequeno. Irei buscar-te uma destas manhãas em teu hotel, e faremos um almoço de rapazes... pois *lá*, ouviste, só nos dias festivos, aliás, isso *as* incommoda. Até mais ver.

D'Ernanges, livre, entrou no primeiro botequim que encontrou em caminho e tomou rapidamente conhecimento do mysterioso bilhete.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

23 DE JUNHO DE 1860.

A LEGENDA DOS SECULOS, POR VICTOR HUGO.

Já de outra vez saudámos, deste mesmo lugar, o primeiro poeta deste seculo, exprimindo o nosso humilde mas sincero pensar em relação á esse livro-monumento com que elle se dignou honrar a litteratura para todos os povos da terra.

Para todos os povos da terra—dizemo-lo nós, porque os sentimentos e o idéal que alli se desenham, tão vividos e tão puros, interessam á toda a humanidade, e entendem com a sua historia de todos os dias; e porque a forma em que aquelle livro está escripto, a linguagem que o representa, é comprehendida—graças ao progresso—de uma á outra extremidade do globo.

Aquelle nosso juizo, lançado rapidamente n'um momento de necessaria diversão, quando nos era impossivel subir ao exame de questões de outra natureza, talvez mais intimamente ligadas com o viver material da sociedade, vimos nós reforça-lo hoje, e desta vez a saudação ao illustre poeta francez será a homenagem do nosso cordeal affecto, prestado á poesia como deve ella interpretada neste seculo.

Dir-se-hia, á primeira vista, que o livro, a que Victor Hugo deu o nome de *Legenda dos Seculos*, nada é mais do que um complexo de cantos parciaes, um como resumo das crenças tradicionaes dos povos, trazidas á luz publica, sob o véo elegante e diaphano das ficções e do maravilhoso poetico.

Imaginar-se-hia, por ventura, que, ao passar por diante de cada um desses vultos gigantes, que a historia deixára em pé, nas differentes regiões do mundo, para attestar o movimento successivo da civilisação em cada uma dellas, o grande poeta apanhou, n'uma synthese, todos os factos, todos os episodios que se deram no viver dessas nações, e delles fizera o seu *poema*, a sua magnifica *legenda*.

Nada disto é; e é mais do que tudo isto.

A *Legenda dos Seculos*, da qual só ha publicados até o presente dous volumes, é a historia da humanidade, com todas as suas feições caracteristicas, em suas diversissimas phases, em todos os periodos de sua maior elevação ou decadencia, mas é uma historia escripta com as côres brilhantes, que a imaginação e o engenho artistico subministram ás creações de uma intelligencia superior.

Victor Hugo quiz ser philosopho e archeologo, alem de poeta.

A primeira época do mundo, que se figura o prologo da creação universal, é tambem o primeiro momento para o despertar e o desenvolver da poesia. Traducção do sentimento natural, que se espande livre com as primeiras e mais suaves impressões da vida, o instincto da poesia acompanha os povos desde o berço até o tumulo; e nada nos deve sorprender, quando observarmos que os impulsos primitivos da poesia reflectem, bem que indecisos e timidos, essa remotissima phase em que a intelligencia humana se levanta mais energica e poderosa, alheia ainda ao dominio da arte, sob o jugo delicioso das inspirações naturaes.

Essa época é a da poesia infantil, que reproduz os segredos da natureza e os mysterios da creação, quasi por um movimento intuitivo; sem que a prendam, por um lado, as prescripções systematicas da escola, nem, por outro, a comprimam as exigencias, por vezes estultas, dos theoristas e doutrinadores nos assumptos d'arte.

É o periodo da florescencia poetica, então a poesia é o hymno singelo mas harmonioso que se eleva sereno da terra para o céo: é ella então o vivo transumpto da mocidade para o mundo que se desprende do *cahos*, e para o engenho que desabrocha em todos os pontos do immenso theatro, que se lhe põe diante.

Ou chamem essa poesia *biblica*, ou a denominem *sacra*, ella é sempre a poesia dos primeiros momentos da vida, espontanea, intuitiva, livre em todos os seus rasgos, em todos os seus vôos, em todo o exercicio de sua força prodigiosa

Mas quem não dirá que essa evolução naturalissima do genio do homem, ao traduzir os varios sentimentos da sua propria existencia, e do mundo por onde vai passando, já é uma historia do genero humano, ou antes, a primeira pagina da vida atravez dos seculos?

Quem não verá que esses hymnos, tão puros e candidos, tão profundamente inspirados ao coração e á alma do homem, são já em si mesmos a primeira *legenda*, que se terá de reproduzir depois, na successão das edades, e á proporção que novos elementos de progresso influam sobre a marcha do espirito e sobre o seu completo desenvolvimento?

Pois bem! essa poesia da natureza, virgem e casta como ella, ao sahir das mãos do Creador: essa poesia que tambem é uma *historia* e uma *legenda*, porque representa os primeiros impulsos da vida para o homem e para a humanidade; constitue o primeiro periodo na escala ascendente da civilisação, e abre-se, por isso mesmo, ás fecundas aspirações do genio.

Victor Hugo não podia deixar de partir deste ponto maximo e cardeal, para estendê-lo depois, com as outras phases da existencia humana e da vida social, no quadro completo de todas as épocas e de todos os gráos de civilisação.

Elle que dividio a sua obra em *pequenas epopéas*, comprehendeu perfeitamente que a epopéa fundamental, a epopéa-principio, deveria derivar-se da primeira phase da vida, do primeiro espectaculo da creação.

Eis por que o distincto poeta, que se julgou com forças para cantar a *Legenda dos seculos*, abrio o seu primoroso livro com essa poesia fragrante e risonha dos *tempos biblicos*, e inscreveu á porta do seu edificio monumental a palavra mysteriosa da fé e da inspiração religiosa.

O apparato desse maravilhoso material com que a poesia se erguêra entre os Indios, os Persas, os Gregos os Romanos, trazendo após si uma extensissima nomenclatura de nomes ficticios, de tradicções fabulosas, de allegorias barbaras e de mythos subtis e mentirosos, nada prova contra a existencia dessa primeira poesia toda espiritual, toda angelica e superabundante de impressões celestiaes A phase da *fabula* para os povos pagãos é uma adulteração da historia e da revelação primitiva; e a poesia heroica, da qual mais tarde nasceram os cantos dos *rhapsodes* da Grecia, quasi imitados das crenças e das canções dos Gymnosophitas e dos sacerdotes egypcios, e nada menos que um lado, posto que viciado, dessas enspirações sacras, tão amplas e tão cheias de incantos para os primitivos habitadores da terra.

Sem confundir a *mythologia* com a *religião*, a *tradição* com a *fabula*, nesses rasgos quasi instinctivos da imaginação e do engenho, assentamos que a poesia que se transubstanciou no *mytho* e na *allegoria*, vestindo-se á capricho e ao gesto do paganismo, é essa mesma poesia da natureza, da qual os povos idolatras desfiguraram o pensamento, assignalando-lhe uma forma differente.

Entretanto, ninguem poderá ignorar que ainda essa poesia, um pouco desvirtuada e falsificada em sua origem, é a representação fiel do viver e do estado social dos povos, na época em que se manifestára.

Esse segundo periodo, que abraça o culto idolatra, e que nos apresenta os effeitos praticos da poesia, identificando-se com os sonhos e as visões da Alta-Asia, com as chimeras do Oriente, e com as crenças meio-materialistas e meio-ideaes do platonismo, é tambem por si uma historia e uma legenda, ou, antes, uma pagina intima dessa historia dos seculos, que se lê ainda hoje na pedra e nos symbolos duradouros d'arte.

A civilisação que principiára pela fé, descamba depois para a deturpação do culto e da philosophia primitiva, que eram ambos tão puros como a primeira palavra de Deus, ao crear todos os seres: e essa segunda phase para o mundo é tambem uma segunda phase para a poesia.

O autor da *Legenda dos Seculos*, que apreciára tão exactamente a primeira manifestação do homem e da humanidade, nas sociedades nascentes, e que ahi vira uma grande legenda e um grande facto historico, aproveitou egualmente o segundo quadro, examinou-o, desenhou-o depois com o seu pincel delicadissimo, e deu-nos ainda uma *epopéa* magnifica nessa phase da humanidade.

Vê-se, pois, que o poeta da *Legenda* é ao mesmo tempo um philosopho e um historiador; porque, ao passo que elle canta e commemora os factos diversos, que se nos encobrem, á primeira vista, em a noite sombria dos seculos, reproduz, como observador, as creações, as tradições, as idéas e o pensar intimo de cada um dos povos, nas edades que vai percorrendo, com seu vôo d'aguia.

A *Legenda dos Seculos*, é, portanto, ainda por este lado, a historia viva e mysteriosa da humanidade, nos varios periodos de sua civilisação.

Se da poesia, filha legitima da natureza, passamos á poesia, em união estreita com a arte, que lhe esquadrinha os thesouros, e lhe analysa uma por uma as condições de seu proprio desenvolvimento, achamos ainda ahi uma prova de que elle, sem abjurar as inspirações e a pureza mystica de sua origem, incarna-se na historia e identifica-se com as *legendas* e as *tradições* aos povos.

Os cantos epicos de Homero, os hymnos pomposos de Callimacho, as odes soberbas de Pindaro, as explanações poetico-historicas de Hesiodo, as trovas epicuristicas e voluptuosas de Sapho e de Anacreonte, as endechas de Alceu, as scenas burlescas de Aristophanes e de Menandro, ou as descripções apaixonadas de Euripedes e Sóphocles; denunciam já uma diversa phase para a poesia—que se vai travar de todo, n'uma familiar convivencia, com a arte e com os principios doutrinarios que ella suppõe e determina.

Mas era então o curso natural de uma civilisação especialissima, que, primando pelo culto das lettras e das bellas-artes, deixava correr impetuosa e sem freio a politica immoral e materialisadora dos discipulos de Zeno e de Epicuro.

Ainda ahi ha uma *historia* consubstanciada na poesia: ha ainda em tudo isso um complexo de *legendas*, que, prendendo-se pela base á *idolatria* e á theoria do *mytho*, nos demonstram qual era então o estado da civilisação, o grande aperfeiçoamento e o apuro, a que se havia elevado o homem e, com elle, a sociedade.

Porque não consagraria Victor Hugo uma parte de sua *Legenda* á commemoração solemne dessa phase da humanidade? Porque não repeteria elle, com o historiador daquelles tempos, a narração de cada um dos factos, de cada um dos successos que se deram naquella phase do progresso humanitario?

Não podendo, nem devendo parar em sua carreira como poeta-philosopho, diante de um só vulto, de uma só época, mas, sendo-lhe necessario apontar a idéa capital, impressa no desenvolver daquelle periodo historico, o celebre exilado francez levantou um typo magnifico dessa historia e dessa legenda particularissima, n'uma das mais bellas epopéas do seu livro:—*a decadencia de Roma*.

E porque entendemos nós que, fallando elle da Roma de Androcles e de sacrificios sanguinolentos, fallou tambem de Grecia? porque o molde da civilisação foi para ambos o mesmo, e o quadro do povo conquistador é o reflexo fidelissimo da situação do povo conquistador.

Era o periodo das paixões licenciosas e brutaes, da philosophia contradictoria de Luculo e de Bruto, de Nero e de Seneca; e a arte que se admirava pomposa nos cantos de Virgilio, no lyrismo delicado de Horacio, nas saudades de Ovidio, nos amores de Catullo, e nas lubricidades do theatro de Plauto e de Terencio, deixava observar, atravez desse manto esplendido, a corrupção devastadora dos tempos da Grecia.

A *Legenda dos Seculos* não podia passar indifferente por essa phase da historia; e o poeta eximio, que engenhou aquelle sumptuoso edificio, para estampar em seus quadros as diversas revoluções das edades, a transformação das idéas, das tradições e das crenças do genero humano, devia, por certo, consignar nelle como uma das principaes *legendas*, essa que é o vivo desenho da immoralidade da philosophia pagãa.

Depois vem os seculos do christianismo, com sua luz maravilhosa e civilisadora; os tempos da fé e do vigor do martyrio, as épocas gigantescas da rehabilitação moral e social, e da metamorphose politica dos povos. Todas essas phases teem a sua *Legenda* especial, porque teem a sua historia e a sua poesia á parte; e nenhuma epopéa se poderia erguer tão resplandecente e magestosa, tão louçãa e tão admiravel, como a que é destinada a consignar o reinado e a victoria da unica civilisação, progressiva e completa, sobre as civilisações parciaes, imperfeitas e deficientes.

O poeta das *Legendas* é um poeta christão; e um cantor como elle, que extrahio da lyra tons tão enternecedores, e harmonias tão sobre-humanas, ao meditar sobre Sião e ao dar com os olhos no tumulo de Lazaro, e ao repousar com o velho e virtuoso Booz, sobre a herva dos campos, não podia passar adiante, quando se lhe abrio ao espirito o espectaculo da maior e da mais magnifica de todas as historias.

Ahi nada tinha que ver o poeta com as douradas ficções que Venus e Jupiter haviam inspirado em seus sonhos impudicos aos adoradores da materia, desde as planicies do Senaar até as populosas ruas de Athenas.

A *Legenda* por esse lado não era já somente um canto, um simples poema: era, sim, uma philosophia e uma historia, abundantes ambas de lições preciosas para o homem, de amenas distracções para o engenho e para a imaginação, e de bellissimos modelos para a cultura do espirito.

O que fez Victor Hugo, representando e cantando essa phase do mundo moral e social? — celebrou as glorias do christianismo n'um hymno de purissimos affectos; e a lyra que se lhe ergueu tão alto bafejaram-na os anjos com todo o perfume das delicias e das inspirações celestes.

A epopéa do *cyclo heroico christão* devia abrir espaço á epopéa não menos sublime, não menos encantadora da *edade media*.

Quando, após os seculos de lucta e de martyrios, vieram os seculos de barbaridade, o elemento religioso, reagindo só por si contra os elementos contrarios da força bruta e da philosophia material dos incultos habitadores do norte, produzio essa mudança radical, que alterou pela base as constituições dos povos, e que, deitando por terra o colosso romano, apodrecido na ebriedade de paixões baixas e immundas, preparou para os seculos futuros uma nova organisação social, um novo plano da vida publica. Essa época, entretanto, teve e não podia deixar de ter a sua historia, toda especial e caracterisada por muitos factos e successos de uma ordem superior, que então se deram; e essa historia —typo brilhante de tantas tradições dignas de reparo, de tantas crenças piedosas, de tantas sendas de suavissima uncção mystica, — era ao mesmo tempo uma fonte caudal de excellente poesia, que os trovadores e os bardos não exploraram em toda a sua plenitude.

Haviam passado os dias da prepotencia romana: decahira o templo da fabula, com os seus fingidos oraculos: apenas no Oriente um escasso clarão de letras sobrenadava por sobre o mar tempestuoso da barbaria: e a humanidade sonhava novas eras de ventura, que sa lhe deviam patentear mais longe, na successão dos seculos.

Os echos do alaude semi-selvagem de Ossian retumbavam, de espaço á espaço nas alturas ingremes e nevoentas da Caledonia: os poetas da Grecia culta dos Pericles e dos Phocions quasi que se perdiam ou desappareciam n'essa noite obscurissima da edade media: — era uma phase tão singular quanto difficil de pintar com fidelidade.

Quem se levantaria então para articular uma phrase de poesia? O seculo XIV no-lo diz nos immortaes poemas de Petrarca e de Tasso: — elles resumem, por assim o dizer, a philosophia, a historia, a civilisação n'aquelles tempos.

Uma época dessas, com tantas condições para servir de typo á historia, não podia deixar de merecer a attenção da musa franceza, que, ao passar por diante della, saúdou-a em seus *cavalleiros andantes*, em suas crenças de religiosidade intima, em suas tradicções de puro espiritualismo christão.

É que Victor Hugo, poeta pelo coração e pelo engenho, vio n'aquella época um dos primeiros vultos para a historia do genero humano: e a *legenda* que se lhe figurou n'aquella phase tão celebre, elle a compendiou, vivida e transparente, nas paginas do seu immortal poema.

Escusado é dizer que o poeta, á quem se devem lindas epopéas sobre a edade media, passou tambem a traça-las para os periodos posteriores; e é de crer que a poesia, que se levantou com tanto brilho, ao saudar os tempos remotos, e as legendas de éras que já vão distantes, se encha de enthusiasmo para assistir, como espectadora e interprete eloquente, á marcha dos factos e dos acontecimentos na actualidade.

Quanto á nós, a *Legenda dos Seculos* é uma historia e um poema; é a traducção de todas as phases da vida social, desde as primeiras evoluções da humanidade até hoje, traducção á que se veio ligar a harmonia do rythmo e a doçura poetica da linguagem.

E' a expansão livre da poesia, como esta deve ser considerada, apreciada e desenvolvida: — é a synthese completa, quanto á manifestação do espirito humano, transubstanciando-se n'arte e no culto das letras.

E' a poesia dos primeiros tempos, e a poesia de hoje: é a poesia da historia e da philosophia para todas as nações e para todas as edades que hão de vir.

. . . .

T. B.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860

MUTILADO